DESDE 1932
EDIÇÃO 25.060

DIÁRIO DO COMÉRCIO

Fundador:
José Costa
Presidente:
Adriana Costa Muls

diariodocomercio.com.br | Belo Horizonte, terça-feira, 16 de abril de 2024 | R$ 3,50

Zema se reuniu com Pacheco para tratar do PL da dívida dos estados

O presidente do Congresso, senador Rodrigo Pacheco (PSD), se reuniu ontem, em Brasília, com o governador de Minas Gerais, Romeu Zema (Novo), além dos governadores do Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e Goiás para tratar sobre as linhas gerais de um projeto de lei (PL) complementar que vai tratar sobre a dívida dos estados. O Ministério da Fazenda deve enviar o PL ao Congresso Nacional na próxima semana. **Pág. 7**

Tecnogera investe R$ 100 milhões em Contagem e em Uberlândia

Empresa especialista em soluções de energia, Tecnogera aportará R$ 100 milhões na expansão da sua sede em Contagem, na Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH), e na abertura de uma nova filial em Uberlândia, no Triângulo Mineiro. Os investimentos serão basicamente em novos equipamentos para a expansão. A expectativa é que o faturamento deste ano seja de R$ 450 milhões. **Pág. 5**

Petróleo pode subir com conflito entre Irã e Israel

No fim de semana, houve ataques de drones e mísseis iranianos contra israelenses

AMIR COHEN / REUTERS

Sistema antimíssil em Israel foi colocado em ação, após o ataque do Irã, no fim de semana; mundo teme desdobramentos

O DIÁRIO DO COMÉRCIO ouviu especialistas sobre as perspectivas para os preços do petróleo a partir de agora, depois do ataque de mísseis e drones do Irã contra Israel no fim de semana. Os impactos desse entrave podem afetar a vida econômica de todo o planeta. Para o consultor da Fiemg, Alexandre Brito, o preço do petróleo deverá se manter em alta por conta dessa tensão no Oriente Médio. "Embora o mundo não seja tão dependente, mas cerca de 1/3 do petróleo mundial vem daquela região (Irã, Iraque e Kuwait) do conflito e tem potencial para complicar o cenário de preços do petróleo no mundo", avalia.

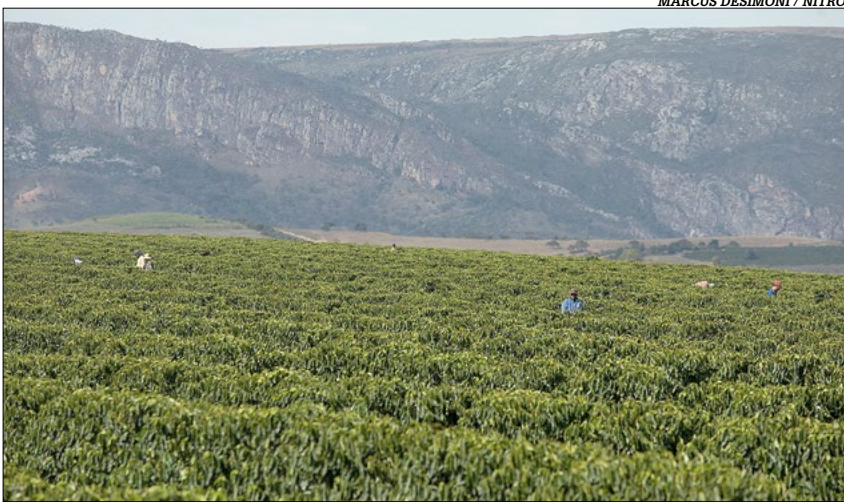
Para o professor da Fundação Dom Cabral, Paulo Vicente dos Santos Alves, algo vai acontecer, seja hoje (ontem) ou nos próximos dias, o que vai elevar, além dos preços do petróleo, o do ouro. **Pág. 3**

EDITORIAL

Ao ex-presidente Fernando Henrique Cardoso, que governou o País entre 1995 e 2003, coube a inglória tarefa de abrir as porteiras de um processo de privatizações de resultados um tanto duvidosos. Empresas como a antiga Companhia Vale do Rio Doce, chamada sugestivamente de "joia da coroa", de altíssimo e reconhecido desempenho, foi vendida como se fosse parte de uma grande liquidação, tudo com a promessa de que os recursos arrecadados devolveriam saúde às contas públicas. O engodo durou pouco, o Estado brasileiro perdeu ativos estruturais e os avanços prometidos não aconteceram. Nada que o tempo não cuidasse de apagar, mantendo-se ativo o discurso privatista, mesmo que fugindo aos fatos e à racionalidade. O assunto voltou a ser discutido ontem em Brasília, agora por iniciativa do senador Rodrigo Pacheco, com governadores dos estados mais endividados, Minas, São Paulo e Rio Grande do Sul. Definitivamente esta não é uma boa ideia para nenhuma das partes, talvez não mais que um movimento de conveniência destinado a ajudar a empurrar o assunto para frente, à custa de novas dificuldades no futuro. **Pág. 2**

Faturamento da agropecuária alcança R$ 125,1 bilhões

De acordo com a Seapa, o faturamento vem apresentando tendência de alta em 2024 em Minas Gerais. O Valor Bruto da Produção (VBP), com base nos dados até março, teve variação positiva de de 1% frente ao ano anterior. As lavouras mineiras tiveram o faturamento bruto estimado em R$ 83,3 bilhões para 2024. Para a pecuária, o valor deve chegar a R$ 41,7 bilhões. As lavouras apresentam alta de 0,5%, enquanto o faturamento da pecuária tende a crescer 2%. **Pág. 8**

MARCUS DESIMONI / NITRO

Lavouras do Estado devem ter faturamento bruto de R$ 83,3 bilhões

Cai índice de confiança dos industriais mineiros em abril

Os empresários da indústria de Minas Gerais estão menos confiantes neste mês, com base na piora tanto das percepções com relação à situação atual da economia quanto dos negócios, gerando uma expectativa menos favorável para os próximos seis meses. É o que revela o Índice de Confiança do Empresário Industrial de Minas Gerais (Icei-MG), que caiu 2,6 pontos, passando de 53 no mês anterior para 50,4 pontos em abril, segundo levantamento da Fiemg. **Pág.3**

DIVULGAÇÃO / ALCOA

Icei-MG passou de 53 pontos no mês anterior para 50,4 em abril

ARTIGOS *Págs. 2 e 3*

Hipolabor vai aportar R$ 200 milhões no Estado

NETO MACEDO

Indústria farmacêutica tem plantas em Sabará (RMBH). além de Montes Claros, no Norte

Fabricante de medicamentos genéricos injetáveis com planta em Sabará, na Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH), e em Montes Claros, no Norte de Minas, a Hipolabor vai investir mais de R$ 200 milhões para aumentar a capacidade de produção até 2028. Com o aporte, a estimativa é de que haja um incremento de 10% no faturamento deste ano da indústria farmacêutica. Para atingir a meta, porém, a empresa já havia investido no ano passado R$ 60 milhões na atualização da linha de produção de medicamentos sólidos e, neste ano, instalará mais uma linha de injetáveis em Montes Claros, resultado de um aporte que chega a R$ 40 milhões. A capacidade de produção vai passar de 300 milhões de unidades de ampolas/ano, para 400 milhões/ano. **Pág. 9**

Dólar - dia 15

	Compra	Venda
Comercial	R$ 5,1850	R$ 5,1850
Turismo	R$ 5,2130	R$ 5,3930
Ptax (BC)	R$ 5,1740	R$ 5,1746

Euro - dia 15

Compra: R$ 5,5067 | Venda: R$ 5,5078

Ouro - dia 15

Nova York (onça-troy):	US$ 2.381,44
BM&F (g):	R$ 391,08

TR (dia 16):	**0,0501%**
Poupança (dia 16):	**0,5504%**
IPCA-IBGE (Março):	**0,16%**
IPCA-Ipead (Março):	**0,52%**
IGP-M (Março):	**-0,47%**

Minas Gerais: o epicentro do café

LEANDRO ANDRADE *

O café é mais do que uma simples bebida para milhões de brasileiros. Além de ser uma paixão nacional, o café desempenha um papel crucial na economia do Brasil, particularmente em Minas Gerais, o maior produtor do País, responsável por mais de 50% da produção nacional, com 29 milhões de sacas produzidas nos primeiros meses de 2024.

Se compararmos com o Espírito Santo, estado brasileiro que ocupa a segunda posição no *ranking* com 15 milhões de sacas produzidas, Minas Gerais produz duas vezes mais, abastecendo mais de 89 países em todo o mundo. E pasmem! O Vietnã, segundo país no *ranking* global de produção cafeeira (atrás do Brasil), produziu pouco mais de 30 milhões de sacas na safra 2023/2024, o que colocaria o estado, se fosse um país, na terceira posição mundial em produção de café, segundo dados do Usda (United States Department of Agriculture).

E apesar desses números, a indústria cafeeira mineira parece querer mais. Movimentos e iniciativas voltadas para transformar o café de uma *commodity* em um produto de maior valor agregado são urgentes e necessários! Esses esforços visam agregar valor ao café mineiro, diferenciando-o no mercado global e permitindo que produtores e empresas capturem uma fatia maior do valor final. Alguns desses movimentos incluem:

Cafés Especiais e Gourmet: uma das tendências mais significativas tem sido o crescimento da demanda por cafés especiais e gourmet. Esses cafés são produzidos com maior cuidado em termos de seleção de grãos, métodos de cultivo sustentável, colheita, processamento e torrefação. O exemplo da região de Patrocínio, no Triângulo Mineiro, por meio da Expocaccer, uma das maiores cooperativas do Brasil, que investiu em inovação por meio do manejo biológico, resultando na melhor qualidade de seus grãos, já foi reconhecido pelo mercado americano, que no início de 2024, anunciou seu primeiro *hub* internacional de negócios, em Lewes, no estado americano de Delaware, para potencializar ainda mais suas exportações para a América do Norte.

Certificações de qualidade e sustentabilidade: certificações como o Certificado de Produto Orgânico (CPO), Certificado de Produto Sustentável (CPS), Fair Trade e Rainforest Alliance têm ganhado destaque no mercado global. Essas certificações garantem aos consumidores que o café foi produzido de maneira sustentável e ética, o que agrega valor ao produto final e abre portas para mercados mais exigentes. Estes selos já fazem parte dos principais cafés de Minas, preponderantes à crescente exportação do produto para diversas partes do globo terrestre.

"DNA do café": os consumidores estão cada vez mais interessados na origem e na história por trás dos produtos que consomem. Como resposta, empresas e cooperativas mineiras têm adotado sistemas de rastreabilidade que permitem acompanhar o caminho do café, desde a fazenda até a xícara. Isso não apenas aumenta a confiança do consumidor, mas também agrega valor ao café ao destacar sua história, proveniência, qualidade, sua raiz.

Inovação e Diversificação de Produtos: além do café em grão, o mercado tem visto uma crescente diversificação de produtos derivados do café, como as famosas cápsulas, por exemplo, que curiosamente possuem na Suíça e na Alemanha as maiores indústrias do mundo na fabricação desses produtos. E de onde vem a maior parte do café delas? Do Brasil! De Minas Gerais! E os suíços descobriram Minas! No final de 2023, a Mocoffee, uma das maiores indústrias europeias de fabricação de cápsulas de café, anunciou investimento na ordem de R$ 20 milhões de no município de Varginha, no Sul do Estado, para sua primeira fábrica fora da Europa. E, além disso, um centro de pesquisa e desenvolvimento de tecnologias será implantado.

Todos esses movimentos da indústria mineira refletem uma mudança de paradigma no mercado de café brasileiro, onde o foco está cada vez mais na qualidade, sustentabilidade e diferenciação, em vez de simplesmente competir com base no volume e no preço da *commodity*. Essas estratégias têm o potencial de elevar o café brasileiro a um patamar de excelência no mercado global, proporcionando benefícios tanto para produtores quanto para consumidores, gerando ainda mais empregos de qualidade, mais renda e contribuindo para que o café mineiro seja o café do mundo, aliás, o melhor café do mundo!

**Diretor de Atração de Investimentos da Invest Minas*

A memória é um tesouro

FÁBIO RIBEIRO BAIÃO *

Nossa memória é um sistema complexo que envolve diferentes processos e áreas do cérebro. Ela pode ser sensorial tal como o que se vê e se ouve; pode ser de curto prazo e fugaz como um número de telefone que discamos, mas não temos nenhum interesse em reter; ou pode ser de longo prazo. Esta última é a responsável por armazenar informações por um longo período e vai congregar os eventos passados, habilidades e conhecimentos.

As emoções, a atenção e a repetição dos eventos são fatores que podem influenciar de modo muito importante os significados, o armazenamento e a recuperação das informações. Acontecimentos e experiências pessoais são armazenadas no cérebro em uma região específica chamada hipocampo. Já as habilidades motoras como andar de bicicleta são guardadas no cerebelo e gânglios da base. Outros conhecimentos gerais do mundo e seus significados são estocados em áreas espalhadas do cérebro. É uma evolução, pois uma área pode eventualmente sobrepor a outra em caso de uma lesão parcial.

Um tipo de memória muito conhecida e valorizada, pois pode ser desenvolvida de acordo com nossa dedicação é a memória motora ou muscular. Ela é especialmente evidente em atividades que envolvem a coordenação motora fina, como tocar um instrumento musical, praticar esportes, dançar ou realizar tarefas manuais específicas. Mesmo após um período de inatividade, podemos ser capazes de resgatar aquelas atividades já aprendidas, porque nossos sistemas estruturaram fortemente os caminhos que servem de comando para aqueles movimentos.

Além do cérebro, muitas outras células de nossos tecidos possuem memória de seu funcionamento normal. Por exemplo, as células musculares, os fibroblastos (produzem colágeno e conexão entre os tecidos) e as células ósseas se moldam e se adaptam aos estímulos vividos. Desta forma conseguem responder positivamente aos exercícios físicos, sendo capazes de aumentar a sua velocidade de reação, força e resistência na medida que os eventos se repetem. É por isso que apresentamos melhora de nossa performance à medida que perseveramos em nossas metas.

A memória de onde estávamos e onde chegamos é uma ferramenta preciosa para nos orientar sobre a melhor trajetória a seguir porque ao analisar as lembranças do passado podemos tirar lições para o presente e para o futuro. Os troféus já recebidos no decorrer de nossa jornada devem merecer um destaque especial. Quero significar como troféu qualquer evento positivo tal como o nascimento de um filho, um resgate de um amor, uma formatura, a pacificação de um conflito etc. Cultivar a lembrança desses momentos de realização nos mantém acesa a chama da vida plena, da solidariedade e da gratidão, uma vez que ninguém consegue nada sozinho.

Recordar experiências positivas, momentos de generosidade e atos de bondade que vivenciamos ou somos gratos nos levam a melhorar nossa resiliência emocional, reduzem nosso estresse e aumentam nosso bem-estar geral. Cultivar essa dieta mental cria um ambiente de otimismo dentro de nós mesmos, o que tem impacto direto na qualidade de nosso sono e redução de pensamentos negativos recorrentes. Quando nos deparamos com pisos escorregadios nas várias circunstâncias da vida, nossa experiência nos leva a ter mais cautela, pois já aprendemos a antecipar o futuro.

Para a medicina o tema da perda da memória é recorrente, desde a degradação biológica do envelhecimento até situações médicas do quotidiano como a anemia, depressão, ansiedade, traumas, distúrbios do sono, uso de substâncias psicoativas bem como o efeito adverso de medicamentos de variados tipos tal como antidepressivos, anticonvulsivantes, soníferos e certos analgésicos. Há ainda um importante conceito a ser lembrado para o adoecimento que é a memória reprimida, em que experiências dolorosas são guardadas no inconsciente. Essa situação pode depois influenciar ocultamente o comportamento ou produzir sintomas. Seu reconhecimento e tratamento pode ser a chave para a resolução de conflitos de origem psíquica.

Socialmente, várias dimensões da memória são consideradas, pois toda coletividade reinterpreta e revive narrativas do passado. São tantas as datas comemorativas, tradições, rituais, mitos, símbolos, monumentos, cerimônias, paradas, tradições orais, artefatos materiais, roupas típicas, máscaras etc. que servem como veículos para a preservação da memória e transmissão da identidade cultural de cada povo ou região. É importante ressaltar as manifestações das artes tradicionais como a construção dos jardins, as representações teatrais, as cantigas de roda, a caligrafia, a pintura e a música. E não se pode esquecer ainda das bibliotecas e museus.

Como canta o conjunto Roupa Nova em "Lembranças": "Ver fotos antigas, ter ao meu lado você". São memórias eternizadas. Cultivemos as memórias que nos marcaram e construíram uma razão para nosso viver!

** Médico ortopedista e palestrante em Belo Horizonte*

DIÁRIO DO COMÉRCIO

Diário do Comércio Empresa Jornalística Ltda.

Fundado em 18 de outubro de 1932
Fundador: José Costa

Presidente do Conselho Gestor
Luiz Carlos Motta Costa
conselho@diariodocomercio.com.br

Presidente e Diretora Editorial
Adriana Muls
adriana.muls@diariodocomercio.com.br

Diretor Executivo
Yvan Muls
yvan.muls@diariodocomercio.com.br

Conselho Consultivo
Enio Coradi, Tiago Fantini Magalhães e Antonieta Rossi

Conselho Editorial
Adriana Machado - Claudio de Moura Castro
Lindolfo Paoliello - Luiz Michalick
Mônica Cordeiro - Teodomiro Diniz

Soluções sem mais ilusões

Coube ao ex-presidente Fernando Henrique Cardoso, que governou o País entre 1995 e 2003, a inglória tarefa de abrir as porteiras de um processo de privatizações de resultados um tanto duvidosos. Empresas como a antiga Companhia Vale do Rio Doce, chamada sugestivamente de "joia da coroa", de altíssimo e reconhecido desempenho, foi vendida como se fosse parte de uma grande liquidação, tudo com a promessa de que os recursos arrecadados devolveriam saúde às contas públicas. O engodo durou pouco, o Estado brasileiro perdeu ativos estruturais e os avanços prometidos não aconteceram. Nada que o tempo não cuidasse de apagar, mantendo-se ativo o discurso privatista, mesmo que fugindo aos fatos e à racionalidade. Como se possível fosse esquecer que os investimentos estatais vieram para cobrir espaços vazios e erguer a infraestrutura que possibilitou a expansão da economia nacional na segunda metade do século passado.

Minas Gerais teve espaço destacado nesse processo e naquele momento, tendo como um de seus pilares a Cemig, que acabou sendo base e modelo para todo o sistema elétrico brasileiro. O mesmo que hoje padece das consequências negativas e bem conhecidas de privatizações no setor, especialmente São Paulo, onde hoje os apagões são uma espécie de rotina a tal ponto que já se cogita de cassar concessões em vigor. São fatos a registrar a propósito das notícias de que ativos da economia mineira poderão ser incluídos num pacote a ser ofertado à União como parte do pagamento de dívidas estaduais.

As dívidas que estão sendo discutidas, num montante que não há como liquidar em moldes minimamente adequados, são fruto de distorções que se acumularam ao longo do tempo

O assunto voltou a ser discutido ontem em Brasília, agora por iniciativa do senador Rodrigo Pacheco, com governadores dos estados mais endividados, Minas, São Paulo e Rio Grande do Sul. Definitivamente esta não é uma boa ideia para nenhuma das partes, talvez não mais que um movimento de conveniência destinado a ajudar a empurrar o assunto para frente, à custa de novas dificuldades no futuro. Essencialmente, e este é o primeiro ponto a ser destacado, por fazer crescer o desequilíbrio, que já é grande, entre os entes federativos. Na realidade, algo que viria ajudar a desmontar o sistema, tal como foi concebido e como deveria ser por conta de uma desejável sanidade política.

Já foi dito neste espaço, mas é preciso repetir. As dívidas que estão sendo discutidas, num montante que não há como liquidar em moldes minimamente adequados, são fruto de distorções que se acumularam ao longo do tempo. Caberia construir soluções em bases realísticas e, evidentemente, viáveis. Nada indica que possamos estar sequer próximos desse ideal, longe disso.

Diário do Comércio Empresa Jornalística Ltda.
Av. Américo Vespúcio, 1.660
CEP 31.230-250 - Caixa Postal: 456

REDAÇÃO

Editora-Executiva
Luciana Montes

Editores
Alexandre Horácio, Rafael Tomaz, Clério Fernandes, Cláudia Duarte

pauta@diariodocomercio.com.br

TELEFONES

Atendimento Geral:	3469-2000
Administração:	3469-2004
Redação:	3469-2040
Comercial:	3469-2007

INDUSTRIAL

Gerência: Manoel Evandro	3469-2085
Departamento de Arte:	3469-2092

COMERCIAL
comercial@diariodocomercio.com.br

ASSINATURAS (IMPRESSO + DIGITAL)
Semestral:
Belo Horizonte, Região Metropolitana............................. R$ 396,90
Demais regiões, consulte nossa Central de Atendimento.
Anual:
Belo Horizonte, Região Metropolitana............................. R$ 793,80
Demais regiões, consulte nossa Central de Atendimento.
Preço do exemplar avulso.. R$ 3,50
(+ valor de postagem)

ASSINATURAS
assinaturas@diariodocomercio.com.br

O impacto dos erros de português em sua carreira

*DAVID BRAGA**

A credibilidade de um profissional começa com uma boa apresentação e postura. Contudo, o conteúdo, incluindo o domínio apropriado do idioma nativo - no nosso caso, o português -, é de suma importância. Você sabia que profissionais que cometem erros na fala ou na escrita podem prejudicar sua própria imagem? Este é um aspecto de grande seriedade, visto que todas as nossas ações deixam uma marca nas pessoas ao nosso redor, tanto no contexto profissional quanto no pessoal.

É vital cuidar da linguagem desde a elaboração do currículo, seja em documentos do Word, no LinkedIn ou em outras plataformas digitais ao criar um domínio personalizado e incluir o portfólio. Erros de português podem ser encontrados em todas as faixas de formação, idades e níveis hierárquicos dentro das empresas. Portanto, é crucial prestar atenção desde a elaboração do currículo até situações em que o profissional precisa se expressar diante do público, como em palestras internas, eventos representando a empresa ou em reuniões diárias com colegas e líderes. Cometer erros de português pode comprometer significativamente a credibilidade do colaborador e da organização que ele representa. Um profissional que não domina adequadamente a sua língua materna pode perder parte de seu mérito perante superiores, liderados, clientes e fornecedores. Concordamos que ouvir alguém falar de forma inadequada ou ler um texto com erros de ortografia é desagradável, não é?

Portanto, esteja atento aos detalhes da comunicação verbal ou escrita, para construir uma imagem de credibilidade no ambiente profissional. Ao redigir, evite conjugações inadequadas, pluralidades equivocadas, uso incorreto de pronomes, gírias, termos informais ou vícios de linguagem. Relatórios e outros documentos corporativos constituem uma representação formal da empresa. Erros de português podem denotar falta de preparo e descuido na elaboração desses materiais. Quando o cliente identifica tais incorreções, pode questionar a qualidade e a precisão do conteúdo fornecido.

Portanto, antes de enviar qualquer texto, faça uma revisão. Isso inclui *e-mails*, mensagens em grupos de WhatsApp e comunicação institucional. Para relatórios e outros documentos corporativos mais formais, a revisão deve ser ainda mais cuidadosa. Se precisar, peça a um colega para fazer uma leitura adicional. Pratique regularmente a leitura de literaturas diversas enriquecendo seu repertório vocabular e gramatical. Em caso de dúvidas, consulte dicionários ou utilize ferramentas de busca como Google ou Bing. Evite repetições excessivas e, se necessário, busque sinônimos ou peça ajuda a colegas e profissionais especializados.

Em processos seletivos para empregos ou promoções, a habilidade de se comunicar de forma clara e correta em português é frequentemente avaliada. Erros frequentes podem reduzir as chances de um candidato ser selecionado para oportunidades de crescimento na carreira.

A habilidade de se comunicar é fundamental para estabelecer e manter relações interpessoais positivas no ambiente de trabalho. Erros frequentes podem gerar obstáculos na interação, prejudicando os relacionamentos com colegas, clientes e parceiros de negócios. Isso pode afetar a produtividade, especialmente em um mundo digitalizado, onde muitas decisões empresariais são comunicadas por meio de mensagens escritas, como *e-mails*, memorandos e até mesmo via WhatsApp. Portanto, é fundamental manter uma fluência adequada no idioma.

Embora seja um conselho clichê, a prática da leitura ainda é o método mais eficaz para melhorar o domínio do português. Expandir a variedade de leituras para além da área de atuação profissional contribui significativamente para aprimorar a qualidade da comunicação. Se necessário, busque também cursos de gramática e ortografia *on-line* e pratique a escrita de forma objetiva. Todos esses são fatores que posicionam um profissional como fluente, impactando diretamente na credibilidade.

Basta observar grandes líderes que nos inspiram: eles conseguem transmitir suas ideias de maneira pragmática, assertiva e eficiente, sem cometer erros de português e, frequentemente, com uma abordagem simples, sem ser simplória. E você, como está a sua comunicação?

** CEO, board advisor e headhunter da Prime Talent, empresa de busca e seleção de executivos, presente em 30 países pela Agilium Group; É Conselheiro de Administração e Professor pela Fundação Dom Cabral e Conselheiro da ABRH MG, ACMinas e ChildFund Brasil. Instagrams: @davidbraga | @prime.talent*

ORIENTE MÉDIO

Entrave entre Israel e Irã vai elevar preço do petróleo

Mundo já se prepara para desdobramentos após ataques de iranianos com mísseis

RODRIGO MOINHOS

REUTERS / BING GUAN ARQUIVO

Cerca de um terço do petróleo mundial é proveniente de Irá, do Iraque e do Kuwait

A economia mundial já se prepara para os desdobramentos de uma possível retaliação de Israel contra o ataque do Irã, que ocorreu no final de semana. Os impactos desse entrave podem afetar a vida econômica de todo o mundo, incluindo uma elevação nos preços do petróleo caso o conflito aumente entre Israel e Irã. De acordo com o consultor da Federação das Indústrias de Minas Gerais (Fiemg), Alexandre Brito, o preço do petróleo deverá se manter em alta por conta dessa tensão no Oriente Médio.

"Embora o mundo não seja tão dependente, mas cerca de 1/3 do petróleo mundial vem daquela região (Irã, Iraque e Kuwait) onde está ocorrendo esse conflito e tem potencial para complicar o cenário de preços do petróleo no mundo. Mas tudo depende do desdobramento que será dado por Israel para conhecermos o impacto que virá de agora em diante", ponderou o consultor.

Segundo Brito, é certo que, se houver uma escalada no conflito haverá consequência nos preços, elevando a inflação mundial, o que geraria um efeito cascata em todas as economias. "Todos serão impactados, ainda mais se houver um bloqueio no estreito de Hormuz. O grande cliente do petróleo do Irã é a China e, caso o produto não chegue até o destino, encareceria ainda mais o preço do petróleo mundialmente", disse.

Para o cientista político e professor de Relações Internacionais do Instituto Brasileiro de Mercado de Capitais (Ibmec), Adriano Cerqueira, trata-se de um conflito que pode ganhar um corpo mais agressivo e gerar incertezas em relação ao petróleo. "Já vimos hoje uma desvalorização do real frente ao dólar, o que pode impactar a Petrobras, pressionando-a por reajustes nos preços dos combustíveis. O cenário com uma alta dos preços pode impactar diretamente a gasolina, o que faria com que piorasse a percepção e, consequentemente, o índice de aprovação do governo brasileiro", avaliou.

De acordo com Cerqueira, a União Europeia (UE) e os Estados Unidos (EUA) estão tentando evitar o avanço do conflito. "Neste momento está acontecendo um jogo diplomático, com possíveis sansões que poderão ser impostas ao Irã. Temos que aguardar os próximos passos de Israel, que até então não reagiu. Mas é tida como certa alguma retaliação, seja ela diplomática ou militar. O Brasil, em termos de política externa não tem uma voz homogênea, o que nos deixa sem saber qual a sua real intenção com relação a esse confronto", avaliou.

Segundo o professor da Fundação Dom Cabral (FDC), Paulo Vicente dos Santos Alves, algo vai acontecer, seja hoje ou nos próximos dias. "O que podemos imaginar é o aumento da tensão, cenário que vai elevar os preços do petróleo e do ouro em todo o mundo. Os Estados Unidos não dependem tanto do petróleo da região do conflito, por outro lado, a China é dependente. Se a China parar, pararemos na sequência e, em Minas Gerais, teremos a mineração e o agronegócio afetados, pois são setores dependentes dos combustíveis", projetou.

Ainda de acordo com Alves, talvez o impacto na economia não será sentido imediatamente. "Entretanto, o mercado financeiro se adianta, consequentemente, ouro e petróleo deverão ter os preços elevados. Mas dependerá muito do contra ataque de Israel e como isso será reverberado nos próximos dias. O cenário mais provável é com a China tentando segurar o Irã e os Estados Unidos acalmando Israel, para que o conflito não se intensifique. Cerca de 40% das exportações iranianas tem como destino a China e com os EUA vivendo um momento de inflação em alta, uma elevação nos preços do petróleo e ouro pode complicar mais o cenário econômico mundial", explicou.

Na avaliação do estrategista-chefe da Warren Investimentos, Sérgio Goldenstein, o conflito no Oriente Médio pode afetar mais a taxa de câmbio caso haja uma escalada das tensões envolvendo diretamente o Irã, o que poderia provocar um movimento de aversão a risco e valorização global do dólar.

"Caso o real continue se desvalorizado, isso geraria efeitos inflacionários e, consequentemente, poderia prejudicar o ciclo de queda de juros que está sendo promovido pelo Banco Central (BC). Apesar da mediana das expectativas dos economistas para a taxa Selic terminal ser de 9,0%, o mercado de juros futuros já precifica uma Selic final na casa de 10% a 10,25%. Além disso, outro risco seria uma nova escalada do petróleo, devido aos seus efeitos sobre a inflação global e local. Se o BC encerrar o ciclo com uma taxa Selic num patamar ainda bem restritivo, isso geraria efeitos negativos sobre o mercado de crédito e a atividade doméstica", pontuou Goldenstein.

Governo brasileiro - O governo brasileiro acompanhou, com grave preocupação, os relatos de envio de drones e mísseis do Irã em direção a Israel, deixando em alerta países vizinhos como Jordânia e Síria. Em nota, o Itamaraty afirmou que, desde o início do conflito em curso na Faixa de Gaza, o governo brasileiro vem alertando sobre o potencial destrutivo do alastramento das hostilidades à Cisjordânia e para outros países, como Líbano, Síria, Iêmen e, agora, o Irã. O Brasil apelou a todas as partes envolvidas que exerçam "máxima contenção" e conclamou a comunidade internacional a mobilizar esforços no sentido de evitar uma escalada.

"Em vista dos últimos acontecimentos no Oriente Médio, o Ministério das Relações Exteriores orienta os brasileiros que evitem viagens não essenciais à região, em particular a Israel, Palestina, Líbano, Síria, Jordânia, Iraque e Irã e que os nacionais que já estejam naqueles países sigam as orientações divulgadas nos sítios eletrônicos e mídias sociais das embaixadas brasileiras. O Itamaraty vem monitorando a situação dos brasileiros na região, em particular em Israel, Palestina e Líbano desde outubro passado", afirmou a nota.

FIEMG

Cai confiança dos industriais mineiros

RODRIGO MOINHOS

Os empresários da indústria de Minas Gerais estão menos confiantes neste mês, com base na piora tanto das percepções com relação à situação atual da economia quanto dos negócios, gerando uma expectativa menos favorável para os próximos seis meses. É o que indica o Índice de Confiança do Empresário Industrial de Minas Gerais (Icei-MG), que teve uma redução de 2,6 pontos, passado de 53 no mês anterior para 50,4 pontos em abril, segundo apontou pesquisa da Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (Fiemg).

Ainda assim, os industriais mineiros mantiveram-se confiantes pelo 15º mês seguido, considerando que a fronteira entre falta de confiança e a confiança é de 50 pontos. Entretanto, com o índice bem próximo do limite, a indicação é de que o sentimento de confiança foi menos intenso e disseminado no Estado.

De acordo com a economista da Fiemg, Daniela Muniz, a resiliência do mercado de trabalho, a redução gradual da taxa de juros e as perspectivas de consumo das famílias foram os itens que seguraram o índice pouco acima dos 50 pontos.

"Esse nível de confiança dos empresários da indústria de Minas Gerais se manteve positivo, ancorado na percepção de melhoria da inflação, no aquecimento do mercado de trabalho e no aumento do salário mínimo. Um fator que também ajudou a manter esse cenário foi a pequena melhoria nas taxas de juros, fator que implica diretamente na redução do endividamento das famílias. Apesar de o indicador ainda estar positivo, sugere que há uma certa cautela por parte dos empresários", explicou a economista.

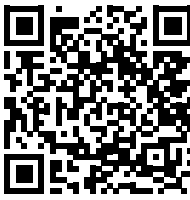
Na comparação com abril do ano anterior, quando o indicador registrou 52,2 pontos, a redução foi de 1,8 ponto, ficando 0,3 ponto abaixo da sua média histórica para o mês, que é de 50,7 pontos. O Icei nacional também apresentou redução ante março (52,8 pontos), em 1,3 ponto, e marcou 51,5 pontos em abril, evidenciando uma confiança menos intensa por parte dos empresários brasileiros.

Condições atuais e expectativas - O componente de condições atuais diminuiu 3,3 pontos, passando de 47,4 pontos em março para 44,1 pontos em abril. Esse declínio mostra uma percepção ainda mais negativa por parte dos empresários com relação às condições econômicas do Brasil e de Minas Gerais, bem como com relação aos próprios empreendimentos. O índice permaneceu abaixo dos 50 pontos pelo 17º mês consecutivo. Frente a abril de 2023 (46,1 pontos), o indicador recuou 2 pontos.

"É importante que haja uma persistência na busca por uma política econômica adequada e reformas que aumentem o potencial de crescimento do país para a criação de um ambiente de negócios mais favorável. Pois, mesmo com a arrecadação do governo melhorando, ainda existem as incertezas com as despesas públicas, o que acaba por limitar o processo da redução de juros, causando preocupação por parte dos empresários", afirmou Daniela.

O componente de expectativas para os próximos seis meses apresentou queda de 2,2 pontos em abril (53,6 pontos), na comparação com março (55,8 pontos). Apesar dessa redução, o índice manteve-se acima dos 50 pontos, o que sinaliza uma visão positiva dos empresários com relação ao futuro. Porém, o otimismo foi menos intenso e disseminado em abril. Na comparação com abril de 2023, quando registrou 55,2 pontos, houve redução de 1,6 ponto no indicador.

De acordo com Daniela Muniz, desde 2022 que o índice não tem chegado a níveis elevados. "Existem fatores positivos e negativos que têm deixado o empresariado cauteloso. Percebemos que, desde o final de 2022, o índice tem orbitado próximo aos 50 pontos. Por isso, a tendência é de cautela na confiança dos empresários da indústria de Minas Gerais para os próximos seis meses", avaliou a economista.

Edição impressa produzida pelo Jornal **DIÁRIO DO COMÉRCIO**.
Circulação diária em bancas e assinantes.
As versões digitais e as íntegras das Publicações Legais contidas nessa página, encontram-se disponíveis no site:
https://diariodocomercio.com.br/publicidade-legal
Acesse também através do QR CODE ao lado.

COMÉRCIO EXTERIOR

Empresas de Contagem ampliam mercado

De janeiro a março deste ano, município exportou US$ 103 milhões, aumento de 8% na mesma base de comparação

THYAGO HENRIQUE

Há cerca de três anos, a prefeitura de Contagem, na Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH), começou a buscar intensamente investimentos internacionais e a apoiar e estimular institucionalmente as empresas da própria cidade com potencial de internacionalização dos negócios. A união desses fatores trouxe resultados positivos para o comércio exterior do município em 2023, com uma corrente comercial ultrapassando a casa dos US$ 1,3 bilhão. E a expectativa é de que impulsione ainda mais os números de 2024.

Com uma estratégica assertiva, diversos *players*, de variados setores e tamanhos, passaram a visualizar a cidade como um lugar ideal para instalar fábricas e outras operações. Ao mesmo tempo, as empresas apoiadas puderam materializar o sonho de se relacionar comercialmente com outras nações. Logo, a economia do município, que já era globalizada, se tornou ainda mais.

Atualmente, Contagem exporta para 106 países e importa de 83, segundo o secretário de Desenvolvimento Econômico René Vilela. "Isso é algo muito atípico, considerando o perfil das economias municipais brasileiras", disse. Cabe destacar que as relações comerciais com certas regiões são mais intensas, como Estados Unidos, Argentina, Holanda, China, Bolívia e Chile.

No ano passado, os americanos lideraram as compras de produtos e serviços de Contagem, com 37% de todo o valor exportado, e ficaram na segunda posição entre os que mais venderam para o município, com 19% de participação. Neste ano, a boa relação comercial continua. Tanto é que, no primeiro trimestre, o mercado norte-americano foi responsável por 36% do total exportado pela cidade e respondeu por 21% do montante importado, liderando em ambos os casos.

Outros dois mercados importantes para o comércio exterior do município são o argentino e o chinês, entretanto, de maneiras distintas. O país vizinho é um dos grandes compradores de Contagem, inclusive, em 2023, demandaram 10% de tudo que foi exportado e, neste ano, até março, 12%. Já os asiáticos estão entre aqueles que mais vendem à cidade, sendo que, no último exercício, responderam por 27% de todo o valor importado e, no acumulado de 2024, 20%.

"A nossa inserção em corpos consulares e a prospecção de municípios em outros países que tenham afinidade com a nossa economia, ou seja, o exercício da diplomacia pelos municípios, tem dado excelentes resultados, considerando obviamente a competitividade de Contagem para esses países. O que estamos fazendo é potencializar os atrativos da cidade e o resultado tem sido excelente", destacou o secretário municipal de Desenvolvimento Econômico.

Embarques e desembarques - Se mostrando uma cidade que não só exporta, mas também importa em abundância, Contagem registrou, em 2023, US$ 428 milhões em exportações, valor 4,8% superior ao apurado no ano imediatamente anterior, e US$ 894 milhões em importações, alta de 5,8%. Entre os municípios de Minas Gerais, a cidade foi a 19º maior exportadora e a quarta maior importadora.

De janeiro a março deste ano, o município importou um total de US$ 212 milhões, indicando um crescimento de 1,4% na mesma base de comparação

De janeiro a março deste ano, o município exportou um total de US$ 103 milhões, o que representa um aumento de 8% em comparação ao primeiro trimestre de 2023. No mesmo período, a cidade importou um total de US$ 212 milhões, indicando um crescimento de 1,4%. Com esse desempenho, Contagem ficou em 20º lugar no *ranking* dos maiores exportadores do Estado e na quarta colocação dos maiores importadores, e quer subir ainda mais até dezembro.

Pauta comercial - Alguns produtos de Contagem se destacam na corrente comercial. Do lado dos embarques, transformadores e conversores elétricos, aparelhos de ligação ou conexão de circuitos elétricos, tijolos, placas de lajes, ladrilhos, refratários e peças cerâmicas para construção, estão entre eles. Já no que se refere às importações, estão, por exemplo, partes de máquinas e aparelhos, carnes bovinas, células fotovoltaicas e instrumentos para medicina, cirurgia, odontologia e veterinária.

Edição impressa produzida pelo Jornal **DIÁRIO DO COMÉRCIO**.
Circulação diária em bancas e assinantes.
As versões digitais e as íntegras das Publicações Legais contidas nessa página, encontram-se disponíveis no site:
https://diariodocomercio.com.br/publicidade-legal
Acesse também através do QR CODE ao lado.

ENERGIA SOLAR

Tecnogera vai investir R$ 100 mi em Minas

Empresa espera faturar R$ 450 milhões

MARCO AURÉLIO NEVES

A Tecnogera, empresa especialista em soluções de energia, investirá R$ 100 milhões na expansão da sua sede em Contagem, na Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH), e na abertura de uma nova filial em Uberlândia, no Triângulo Mineiro. Os investimentos serão basicamente em novos equipamentos para a expansão das atividades da empresa, em fase de grande crescimento. A expectativa é que o faturamento deste ano seja de R$ 450 milhões frente os R$ 320 milhões apurados em 2023.

Otimista, o diretor de Marketing e Inteligência de Mercado da Tecnogera, Giuliano Fernandes, considera a projeção da empresa até mesmo conservadora. Ele explica que Minas Gerais é um dos estados que mais puxou o crescimento dos negócios em âmbito nacional no último ano. "É um crescimento importante. Isso fez acelerar nossa expansão para além da sede em Contagem e ter uma segunda sede", disse.

Uma terceira unidade no Estado não está descartada no futuro, mas depende da demanda por atendimento emergencial dos clientes de outras regiões

A receita da Tecnogera em Minas Gerais no ano de 2023 cresceu 159% em relação a 2022. O Estado representa cerca de 18% do faturamento da empresa em todo o País e deve preservar a mesma proporção neste ano, com o crescimento da receita nacional.

REPRODUÇÃO SITE TECNOGERA

Previsão é que tanto a expansão na RMBH quanto a nova filial no Triângulo entrem em operação ainda no 1º semestre

Fernandes conta que a escolha por Uberlândia visa atender os clientes da empresa na região do Triângulo e Alto Paranaíba que necessitam de um atendimento veloz da empresa. "É uma região que tem uma vocação natural para indústria e agro, e que vem avançando. É muito importante ter uma base próxima, pois, na parte de trabalho vertical e energia temporária, fazemos muitos atendimentos emergenciais, onde temos que chegar com energia temporária em um tempo curto quando falta energia da rede", explica.

A previsão é que tanto a expansão na RMBH quanto a nova filial no Triângulo Mineiro entrem em operação ainda no primeiro semestre e gerem cerca de 100 empregos diretos e indiretos. A contratação de equipamentos de energia temporária e de outras soluções trabalhadas pela Tecnogera para trabalho em altura, como plataformas elevatórias, tem encontrado em Minas Gerais um mercado aquecido, sobretudo por grandes eventos e construções.

E o diretor revela que a Tecnogera não exclui a ideia de uma terceira sede em Minas Gerais no futuro. Essa possibilidade não é considerada, no momento, pela falta de necessidade de atendimento emergencial entre os clientes da empresa em outras regiões, como o Vale do Jequitinhonha. Projetos de expansão ou construção de plantas, principalmente do setor mineral, envolvem energia temporária, mas são situações planejadas sem previsão de situações de emergência no curto prazo.

Copa do Mundo de Moutain Bike - A empresa tem apostado em uma estratégia que envolve tecnologia, segurança e inovação e é uma das pioneiras em participação ativa na expansão de matriz de energia renovável no País. Os geradores de energia e as máquinas para trabalho em altura podem utilizar baterias de lítio, em vez dos tradicionais movidos a combustível fóssil.

No próximo fim de semana, a etapa da Copa do Mundo de Moutain Bike disputada em Araxá, no Alto Paranaíba, terá sistemas móveis de energia que reutilizam baterias de outras aplicações, em um modelo de reaproveitamento de baterias desenvolvido pela Tecnogera, que substituem os geradores movidos a diesel.

"A gente desenvolve um sistema pioneiro no Brasil, através de baterias móveis reutilizadas. Isso é um ponto muito importante, pois pouco se fala no Brasil sobre soluções para fim de vida para baterias. A gente está reutilizando baterias para aplicações de mobilidade, que não teriam mais vida útil, mas em energia temporária, desenvolvemos uma solução de forma que elas podem ser reaproveitadas", disse Fernandes.

Edição impressa produzida pelo Jornal **DIÁRIO DO COMÉRCIO**.
Circulação diária em bancas e assinantes.
As versões digitais e as íntegras das Publicações Legais contidas nessa página, encontram-se disponíveis no site:
https://diariodocomercio.com.br/publicidade-legal
Acesse também através do QR CODE ao lado.

SIDERURGIA

Produção de aço bruto volta a cair em MG

No mês passado, as empresas do setor baseadas no Estado produziram 852 mil toneladas, recuo interanual de 6,4%

THYAGO HENRIQUE

Após iniciar 2024 com queda de 1,6% e se recuperar em fevereiro com alta de 12,2%, as siderúrgicas de Minas Gerais voltaram a apresentar baixa na produção de aço bruto no mês passado. No período, as empresas produziram 852 mil toneladas, recuo interanual de 6,4%.

O resultado negativo, contudo, não foi suficiente para derrubar a produção no Estado, que seguiu como líder entre as unidades federativas, com 30,6% do total fabricado no Brasil, de acordo com dados divulgados pelo Instituto Aço Brasil. Na segunda colocação, ficou o Rio de Janeiro com uma produção de 720 mil toneladas, o que corresponde a 25,8% do total nacional.

No acumulado de janeiro a março deste ano, ante igual intervalo de 2023, a produção de aço bruto em Minas Gerais se manteve estável em 2,4 milhões de toneladas. A estabilidade foi o bastante para segurar a liderança, com *share* de 29,7%. Na posição seguinte ficou, novamente, o Rio de Janeiro, sendo que a siderurgia fluminense produziu 2,2 milhões de toneladas (27,5%).

Semiacabados e laminados - A fabricação mineira de aço semiacabado para venda e laminado, em março de 2024, totalizou 793 mil toneladas, volume estável na comparação interanual. As usinas do Estado também foram as que mais produziram no País, respondendo por 29,3% do montante nacional, seguida pelas siderúrgicas do Rio de Janeiro, que registraram uma produção de 654 mil toneladas (24,1%).

Na soma do primeiro trimestre deste ano, a siderurgia de Minas Gerais fabricou 2,3 milhões de toneladas do metal, alta de 1,3% frente ao mesmo período do exercício anterior. As siderúrgicas do Estado responderam pela maior parte da produção nacional, com participação de 29,4%. Já o Rio de Janeiro, com 2 milhões de toneladas produzidas (25,6%), ficou na segunda posição.

Produção nacional cresce - Diferentemente do que aconteceu na produção mineira, o volume de aço bruto e de semiacabados para vendas e laminados subiram no Brasil, tanto mensalmente quanto no acumulado do ano.

Conforme os números do Instituto Aço Brasil, as usinas brasileiras produziram 2,8 milhões de toneladas de aço bruto em março, um aumento de 5,6% frente ao apurado no mesmo mês de 2023. Já a produção de semiacabados para vendas foi de 777 mil toneladas, um crescimento de 38,1%, enquanto a de laminados chegou a 1,9 milhão de toneladas, volume 3,6% superior.

Nos primeiros três meses de 2024, a siderurgia nacional fabricou 8,3 milhões de toneladas de aço bruto, alta de 6,2% em relação ao mesmo intervalo do ano anterior. Ao mesmo tempo, a produção de semiacabados para vendas totalizou 2,3 milhões de toneladas, alta de 2,3%, e a de laminados foi de 5,7 milhões de toneladas, elevação de 5,1% na mesma base de comparação.

Volume de aço importado não para de subir - Ainda segundo a entidade, em março deste ano, ante igual mês de 2023, as vendas internas retraíram 6,3%, para 1,7 milhão de toneladas, o consumo aparente caiu 1,6%, para 2,1 milhões de toneladas, e as exportações recuaram 23,2%, para 942 mil toneladas. No acumulado de 2024, as vendas internas ficaram estáveis em 4,9 milhões de toneladas, o consumo aparente cresceu 3,3%, para 6 milhões de toneladas, e os embarques caíram 17,9%, para 2,6 milhões de toneladas.

Adicionalmente, as importações de março foram de 486 mil toneladas, uma elevação interanual de 46,0%. O aço chinês continuou ganhando participação no Brasil, chegando a 60% do total importado pelo País no mês. No confronto do primeiro trimestre de 2024 e 2023, as importações expandiram 25,4%, para 1,3 milhão de toneladas, volume que quase ultrapassou o registrado nos primeiros três meses de 2010 - o maior patamar da série histórica para este período.

Vale dizer que a siderurgia brasileira anda aflita com os altos níveis de importações, apontando o problema como a causa de reduções produtivas, desinvestimentos e demissões. Os produtores, inclusive, pediram ao governo federal uma medida protetiva para as empresas. Eles desejam que a taxa de importação do aço seja de 25%, entretanto, o pleito não foi atendido até o momento.

DIVULGAÇÃO / INSTITUTO AÇO BRASIL

Minas seguiu como líder entre as unidades federativas, com 30,6% do total fabricado no Brasil

Edição impressa produzida pelo Jornal **DIÁRIO DO COMÉRCIO**, Circulação diária em bancas e assinantes.
As versões digitais e as íntegras das Publicações Legais contidas nessa página, encontram-se disponíveis no site: **https://diariodocomercio.com.br/publicidade-legal**
Acesse também através do QR CODE ao lado.

PROJETO DE LEI

Pacheco e governadores tratam sobre dívidas

PL com as alternativas propostas por cada unidade federativa deve ser enviado ao Congresso Federal na semana que vem

MARCO AURÉLIO NEVES

Ontem (15), o senador Rodrigo Pacheco (PSD) se reuniu em Brasília com o governador de Minas Gerais, Romeu Zema (Novo), e com os governadores do Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e Goiás para debater as linhas gerais de um Projeto de Lei (PL) complementar que tratará da dívida dos estados com a União. O Ministério da Fazenda deve enviar o PL ao Congresso Nacional na próxima semana.

"Recebi deles (dos governadores) diversas ideias e pretendemos ainda no mês de abril, devidamente alinhados com o Ministério da Fazenda, o ministro Fernando Haddad (PT) e sua equipe, e com o governo federal, iniciar o processo legislativo de uma lei complementar que englobe todas as alternativas e estabeleça um programa real e sustentável para pagamento dessas dívidas", disse Rodrigo Pacheco.

A proposta terá, além da revisão dos juros, a mudança do indexador dos débitos das Unidades Federativas (UFs), hoje atrelado ao Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) + 4%, limitado à taxa básica da economia, a Selic. A mudança pleiteada pelos governadores é que o indexador seja IPCA + 1%.

"Deixamos claro que a taxa, os juros cobrados, é um grande entrave, que a dívida já se tornou impagável e que nós precisamos ter um indexador suportável. Além disso, colocamos na mesa para o presidente, que nos recebeu muito bem, vários outros pontos que ele vai estar levando para o Senado apreciar". afirmou Romeu Zema.

Em contrapartida exigida pelo Ministério da Fazenda, os estados deverão aumentar os investimentos em educação profissionalizante. Os governadores querem a flexibilização dessa medida para investimentos em infraestrutura.

Os líderes dos executivos estaduais, principalmente aqueles que adotaram o Regime de Recuperação Fiscal (RRF), também solicitaram a flexibilização do teto de gastos imposto às UFs em RRF para possibilitar mais investimentos. Minas Gerais não está inclusa neste caso.

Por conta do caso mineiro, inclusive, estará prevista no projeto de lei a federalização de ativos dos estados, como as estatais, para o equacionamento da dívida das UFs com a União. Na última semana, Pacheco se reuniu com o vice-governador mineiro, Mateus Simões (Novo), e equipe técnica do Ministério da Fazenda para tratar da dívida de Minas Gerais.

Entre possíveis ativos estaduais a serem concedidos, estão a Companhia de Energética de Minas Gerais (Cemig), a Companhia de Saneamento de Minas Gerais (Copasa), a Companhia de Desenvolvimento de Minas Gerais (Codemig) e os créditos constituídos em decisões já transitadas em julgado.

A ideia esbarra em aspectos legais que serão considerados na construção do PL. Em caso de federalização, o projeto irá prever o abatimento do saldo final da dívida equivalente ao valor das estatais.

PEDRO GONTIJO / PRESIDÊNCIA DO SENADO

Zema reivindicou indexadores suportáveis e disse que a dívida já se tornou impagável

TESOURO

União paga mais de R$ 590 milhões em débitos dos estados

Brasília – O Tesouro Nacional pagou, em março, R$ 590,78 milhões em dívidas atrasadas de estados. Apenas os débitos de Minas Gerais somaram R$ 120,55 milhões no período. Mas a maior parte do valor foi relativa a atrasos de pagamento do governo do Rio Grande do Sul, R$ 234,49 milhões, e do Rio de Janeiro, R$ 161,11 milhões.

A União também cobriu, no mês passado, R$ 74,63 milhões de dívidas de Goiás. Em 2024, o governo federal ainda não pagou dívidas em atraso de municípios.

Os dados estão no Relatório de Garantias Honradas pela União em Operações de Crédito, divulgado ontem (15) pela Secretaria do Tesouro Nacional. As garantias são executadas pelo governo federal quando um estado ou município ficar inadimplente em alguma operação de crédito. Nesse caso, o Tesouro cobre o calote, mas retém repasses da União para o ente devedor até quitar a diferença, cobrando multa e juros.

No acumulado do ano, a União quitou R$ 2,24 bilhões de dívidas em atraso de entes subnacionais. Desse total, R$ 1,091 bilhão coube a Minas Gerais, R$ 566,91 milhões ao estado do Rio de Janeiro, R$ 355,08 milhões ao Rio Grande do Sul e R$ 226,98 milhões a Goiás.

Diminuição - O número de estados com dívidas em atraso cobertas pelo Tesouro caiu em 2024. Em 2023, além dos estados acima, a União honrou garantias do Maranhão, de Pernambuco, do Piauí e do Espírito Santo.

As garantias honradas pelo Tesouro são descontadas dos repasses da União aos entes federados – como receitas dos fundos de participação e Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), dentre outros. Sobre as obrigações em atraso incidem juros, mora e outros custos operacionais referentes ao período entre o vencimento da dívida e a efetiva honra dos valores pela União. **(ABr)**

Minas Gerais é o único que não aderiu ao RRF

Brasília - Nos últimos anos, decisões do Supremo Tribunal Federal (STF) impediram a execução das contragarantias de vários estados em dificuldade financeira. Posteriormente, a corte mediou negociações para a inclusão ou a continuidade de governos estaduais no Regime de Recuperação Fiscal (RRF), que prevê o parcelamento e o escalonamento das dívidas com a União em troca de um plano de ajuste de gastos. Goiás, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul já fecharam acordos com o governo federal.

No início da pandemia de Covid-19, a corte concedeu liminar para suspender a execução de garantias em diversos estados. Algumas contragarantias de Minas Gerais também não foram executadas por causa de liminares concedidas pelo Supremo.

O Estado, aliás, é o único endividado a não ter aderido ao RRF. Em julho de 2022, o ministro Nunes Marques, do STF, concedeu liminar que permitiu um plano de ajuste com a União sem a necessidade de reformar a Constituição estadual. No mesmo mês, o Tesouro Nacional publicou uma portaria autorizando o governo mineiro a elaborar uma proposta que oficialize o ingresso no programa.

Atualmente, a Assembleia Legislativa de Minas Gerais (ALMG) analisa um projeto de lei do RRF estadual. Em novembro do ano passado, o governo concordou com a proposta do presidente do Senado, Rodrigo Pacheco, de federalizar as estatais locais para pagar das dívidas do estado com a União. Em dezembro, Nunes Marques prorrogou a data-limite de adesão ao RRF para 20 de abril deste ano. **(ABr)**

AGROPECUÁRIA

Valor bruto da produção em Minas chega a R$ 125,1 bi

VBP tem variação positiva de 1%, com dados até março

MICHELLE VALVERDE

O faturamento bruto da produção agropecuária de Minas Gerais vem apresentando tendência de alta em 2024. Conforme as estimativas da Secretaria de Estado da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Seapa), o Valor Bruto da Produção Agropecuária (VBP), com base nos dados até março, está estimado em R$ 125,11 bilhões, variação positiva de 1% frente ao ano anterior. Entre os produtos, o destaque positivo é o café, item que tem o maior faturamento - R$ 29,1 bilhões - e tende a crescer 7% em 2024.

Conforme o levantamento, no País, o Valor Bruto da Produção Agropecuária de 2024 está estimado em R$ 1,14 trilhão, resultando, assim, em uma queda de 1,4% frente a 2023. Em 2024, Minas Gerais vem respondendo por 10,7% do VBP brasileiro.

Considerando os dados de Minas Gerais, as lavouras mineiras tiveram o faturamento bruto estimado em R$ 83,3 bilhões para 2024. Para a pecuária, o valor deve chegar a R$ 41,7 bilhões, com base nos dados até março. As lavouras apresentam alta de 0,5%, e o faturamento da pecuária também tende a crescer 2%.

Em Minas, o aumento esperado no VBP das lavouras tem como principal impulso os resultados do café. A estimativa é de um VBP para a produção total de café de R$ 29,1 bilhões, superando, então, em 7% o registrado em 2023.

Para o café arábica, o mais cultivado no Estado, a tendência é de aumento de 6,9% no faturamento bruto, estimado em R$ 28,8 bilhões. O faturamento do café conilon, R$ 291 milhões, tende a crescer 22,9%.

> *No sentido oposto ao café, para a soja, que tem o segundo maior faturamento bruto entre os produtos agrícolas de Minas, é esperada queda de 23%, segundo estimativas feitas pela Seapa*

Soja e milho caem - No sentido oposto, para a soja, que tem o segundo maior faturamento bruto entre os produtos agrícolas de Minas, é esperada queda de 23%. A expectativa é de um faturamento bruto de R$ 14,4 bilhões ante R$ 18,7 bilhões. A produção da oleaginosa no Estado caminha para uma retração de 8%, gerando, assim, 7,67 milhões de toneladas.

Para o milho, a expectativa também é de redução no VBP. O faturamento foi estimado em R$ 7 bilhões, queda de 11,6% frente a 2023. A tendência, em 2024, é que a produção total de milho fique 20,3% menor em Minas Gerais, somando, então, 6,3 milhões de toneladas.

Apesar da queda na soja e no milho, foram verificadas altas no faturamento bruto da cana-de-açúcar, batata, laranja e banana. No caso da cana, a alta estimada é de 1,2% com a cultura movimentando, assim, R$ 13,8 bilhões em faturamento.

Conforme os dados da Seapa, o faturamento da batata-inglesa, R$ 5 bilhões, tende a crescer 44,3%. A produção de banana deve alcançar um VBP de R$ 5,1 bilhões, superando em 62% o registrado em 2023. Para a laranja, a estimativa é aumentar em 29,1% o faturamento, chegando a R$ 1,4 bilhão em 2024.

Já o tomate segue com resultado negativo. O VBP do item foi calculado em R$ 2,6 bilhões, queda de 3,8% frente a 2023. No feijão, cujo faturamento está em R$ 2,7 bilhões, a tendência é de queda de 2,2% no ano.

MARCUS DESIMONI / NITRO

Principal impulso do VBP nas lavouras vem dos resultados do café, com valor de R$ 29,1 bi

RODOLFO BUHRER / REUTERS

Elevação do VBP do segmento vem do desempenho positivo de frangos, além de suínos

Pecuária apresenta tendência de alta

Em 2024, a pecuária de Minas Gerais vem apresentando tendência de crescimento no Valor Bruto da Produção Agropecuária (VBP). A estimativa é que o faturamento da atividade de suba 2% e encerre, assim, o ano com um VBP de R$ 41,7 bilhões. A elevação vem do desempenho positivo das produções de frango e suínos. Os maiores faturamentos da atividade, vindos do leite e dos bovinos, estão que queda.

Conforme os dados da Seapa, a maior queda é no leite. A previsão é de um VBP de R$ 13,2 bilhões, resultando, então, em uma queda de 16,7% quando comparado com os R$ 150,8 bilhões registrados em 2023.

Para a produção de bovinos, a estimativa é de uma queda de 1,7% no VBP, com o faturamento da atividade estimado, com base nos dados até março, em R$ 12,1 bilhões. Em relação à produção de frango, o faturamento ficará 9,2% superior, chegando, então, a R$ 7,4 bilhões.

Em suínos, a tendência também é de alta. O VBP deve alcançar R$ 6,8 bilhões, aumento de 79,1%. Já em ovos, o resultado é negativo. O faturamento estimado é de R$ 2 bilhões, retração de 2,%. **(MV)**

FEIJÃO

Agricultores afetados pela seca começam a colheita

Começam a ser colhidos nas próximas semanas os feijões plantados com as sementes doadas pela Emater-MG para agricultores familiares dos municípios atingidos pela forte estiagem ocorrida em 2023. A ação emergencial do governo de Minas beneficiou mais de 12 mil famílias. Ao todo, 254 municípios foram contemplados nas regiões Norte, Noroeste, Central e nos vales do Jequitinhonha, do Mucuri e do Rio Doce. A estimativa é que, na primeira safra, sejam colhidas cerca de 720 toneladas de feijão. As entregas das sementes ocorreram em janeiro e os pacotes foram doados para as prefeituras.

Segundo o presidente da Emater-MG, Otávio Maia, a empresa optou por sementes de feijão por ser um alimento muito presente na alimentação dos mineiros e ter um ciclo curto da cultura, que do plantio a colheita leva aproximadamente 75 dias. "Cada dez quilos de sementes pode produzir cerca de 600 quilos de feijão, na primeira safra. Este feijão poderá ser replantado e gerar um círculo virtuoso, não só garantindo a segurança alimentar, mas também a geração de renda, com a venda do produto colhido", diz.

A orientação dos técnicos da Emater-MG para os agricultores foi que o feijão distribuído fosse plantado em fevereiro ou março, aproveitando o período chuvoso. A variedade doada permite três gerações de plantio. "O feijão é um grão cultivado praticamente por todo agricultor familiar mineiro. No estado, podemos cultivar até três safras: a de verão (primeira safra), a segunda, que termina em maio e a safra de inverno", salienta o coordenador Estadual de Culturas da Emater-MG, Sérgio Regina.

DIVULGAÇÃO / EMATER-MG

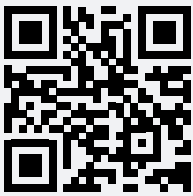
Sementes foram doadas pelo Estado a mais de 12 mil famílias

Lavoura - A produtora Alzira Fernandes de Aquino, de Luislândia, no Norte de Minas, recebeu 10 quilos de semente de feijão, que foram plantados em duas lavouras, uma em fevereiro e outra em março. "A primeira lavoura deve estar em ponto de colheita nas próximas semanas, e a segunda está em floração. Mas as duas plantações vão indo bem", comemora.

Ela diz que o feijão a ser colhido vai ser usado na alimentação da própria família. "É um produto essencial em casa, todo mundo come, e os preços do mercado andam bem altos", justifica.

Considerando o feijão a um preço de R$ 8/quilo, pode-se dizer que cada uma das famílias beneficiadas poderá obter R$ 20 mil, comercializando 2,5 mil quilos da produção e utilizando outros 500 quilos para consumo, replantio e distribuição. Como cada saco de 10 quilos de semente pode produzir aproximadamente 600 quilos de feijão na primeira safra, é possível produzir até três mil quilos de feijão, desde que plantados 20 quilos na segunda e na terceira safra.

Os municípios beneficiados foram selecionados conforme demanda local, identificada em levantamento feito pela equipe técnica da Emater-MG. Mais da metade das prefeituras beneficiadas chegou a decretar estado de emergência devido à longa estiagem do ano passado.

De acordo com o gestor do projeto na Emater-MG, Walter Bianor, para definir a quantidade de sementes doada a cada município, a empresa pública fez o cálculo que considerou o número de agricultores familiares nas localidades, o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e a quantidade de sacos disponíveis para a ação emergencial. Foi feita a compra emergencial de 12.195 sacos de sementes, no valor de R$ 2 milhões, com recursos da Emater-MG, após autorização do governo do Estado. **(Emater-MG)**

INDÚSTRIA FARMACÊUTICA

Hipolabor fará aporte de R$ 200 milhões

Com o investimento empresa, com unidade em Sabará e Montes Claros, prevê incremento de 10% no faturamento

JULIANA SODRÉ

A Hipolabor, fabricante de medicamentos genéricos injetáveis com planta em Sabará, na Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH), e em Montes Claros, no Norte de Minas, vai investir mais de R$ 200 milhões no aumento da capacidade de produção até 2028, visando se fortalecer no segmento de biomedicamentos. Com o aporte, estima-se um incremento de 10% no faturamento deste ano.

Para atingir a meta, porém, a Hipolabor já havia investido no ano passado R$ 60 milhões na atualização da linha de produção de medicamentos sólidos e, neste ano, instalará mais uma linha de injetáveis em Montes Claros, resultado de um aporte de R$ 40 milhões.

O presidente da empresa, Renato Alves, explica que não está prevista inauguração de novos espaços físicos, mas sim o aumento da capacidade de produção da empresa, que hoje é de 300 milhões de unidades de ampolas/ano, para 400 milhões/ano. A empresa vai atuar em três grandes frentes:

- Expansão da capacidade produtiva da unidade do Norte de Minas para medicamentos genéricos;
- Ampliação da capacidade logística, armazenamento e distribuição;
- Investimento no desenvolvimento de novos produtos na área de biotecnologia.

Novos medicamentos - Com 40 anos de atividades, a entrada da Hipolabor em pesquisas para o desenvolvimento de drogas inovadoras e biossimilares prevê a implantação de novas áreas de atuação para acompanhar a evolução do mercado e a formulação de novas parcerias para pesquisa e desenvolvimento de medicamentos e produtos.

> *Não está prevista inauguração de novos espaços físicos, mas sim o aumento da capacidade de produção da empresa, que hoje é de 300 milhões de unidades de ampolas/ano, para 400 milhões/ano*

DIVULGAÇÃO / NETO MACEDO

Objetivo é, até o final de 2026, protocolar 36 novos pedidos de registro de medicamentos

"Queremos criar e desenvolver medicamentos que ainda não existem no mercado. Para o futuro da indústria farmacêutica, enxergamos a necessidade de atuar mais fortemente na área de biotecnologia, desenvolvendo medicamentos inovadores, que resultam em mais eficácia no tratamento, cada vez mais exigidos pelo mercado", comenta o executivo.

Segundo o presidente da companhia, o objetivo é ter patentes de moléculas próprias. Atualmente, estão sendo desenvolvidos cerca de 50 princípios ativos para a futura produção de novas drogas, entre genéricas, biológicas, biossimilares e inovadoras.

"Nossa meta é, até o final de 2026, protocolar 36 novos pedidos de registro de medicamentos junto à Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). Sendo desde novidades para o portfólio da empresa quanto novidades para o mercado", diz o presidente.

Vacina contra a Covid-19 - Renato Alves destaca ainda que a empresa também atua em parceria com a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), fazendo parte do grupo que está desenvolvendo uma vacina contra a Covid-19, cujo estudo clínico está na fase 2.

"A terceira fase pode ser iniciada ainda neste ano e a expectativa é de que o imunizante seja submetido à Anvisa em cerca de 18 meses. Nesse projeto, a Hipolabor contempla a parceria industrial, cuidando desde o desenvolvimento do produto às questões sanitárias, por exemplo", diz o presidente da empresa.

Na visão dele, produtos recombinantes e medicamentos desenvolvidos pela biotecnologia tendem a ocupar um espaço cada vez maior, daí a necessidade da empresa de acelerar os investimentos em inovação.

"Há três anos aceleramos nossos investimentos em inovação e vamos continuar ampliando cada vez mais. A pandemia nos mostrou o quanto nosso País é dependente de insumos importados e decidimos contribuir para melhorar esse cenário, com o desenvolvimento de novas moléculas a partir da biotecnologia".

Na visão de Renato Alves, a dependência brasileira do mercado asiático, sobretudo China e Índia, de insumos para os genéricos e das multinacionais farmacêuticas para os biomedicamentos é uma contradição.

"O parque industrial que as empresas nacionais possuem para fabricar medicamentos no Brasil é um dos maiores e mais modernos no mundo, em termos de capacidade produtiva. A Anvisa é a agência reguladora considerada a mais rigorosa do mundo, o que torna a indústria brasileira sanitariamente adequada a qualquer norma do planeta e extremamente competitiva, mas nos falta a base. Ou a gente entra no caminho de desenvolver produtos próprios, ou esta dependência não acabará", diz.

Parlamentares visitam sede do CIEE/MG

DIVULGAÇÃO/CIEE MG/F.BEIRAL

Deputado estadual Duarte Bechir, Kleber Colomarte, vereador Sérgio Tavares, José Pedro Barbosa e Waldir Esmero Campos

No dia 10 de abril, o diretor-presidente do Centro de Integração Empresa-Escola de Minas Gerais (CIEE/MG), Waldir Esmero Campos, acompanhado pelo vice-presidente, José Pedro Barbosa, e pelo superintendente executivo, Kleber de Castro Colomarte, recebeu, na sede administrativa da instituição em Belo Horizonte, o Deputado estadual Duarte Bechir e o Vereador da capital mineira Sérgio Tavares.

Os parlamentares tiveram a oportunidade de conversar com os colaboradores da instituição, bem como com os jovens participantes da capacitação Aprendiz Legal que o CIEE/MG oferece desde 2016 e que atualmente atende às demandas de empresas tanto de Belo Horizonte como as principais cidades na região metropolitana da Capital, das regiões Leste, Norte, Sul do Estado, bem como da Zona da Mata e do Triângulo Mineiro.

O deputado estadual Duarte Bechir vem acompanhando o trabalho da instituição há muitos anos. "Tenho enorme satisfação em novamente visitar essa casa que acolhe a juventude e promove a inserção, principalmente daqueles que estão em condição de vulnerabilidade social, no mercado de trabalho. Por duas vezes tive a honra de indicar o CIEE para receber homenagem na Assembleia Legislativa em reuniões solenes nos anos de 2014 e 2019, pelas comemorações dos 35 e 40 anos, respectivamente. Em dezembro será comemorado 45º aniversário da instituição e desde já cumprimento e parabenizo seus gestores e colaboradores", destacou.

O vereador Sérgio Tavares demonstrou apreço pelas atividades que conheceu e reconheceu a importância do CIEE/MG como entidade atuante em prol dos adolescentes e jovens belo-horizontinos. "Hoje, tive a oportunidade de conhecer pessoas dedicadas a uma causa nobre com histórias de vida realmente transformadoras. Muitos dos profissionais que estão no CIEE hoje passaram pelos programas de Estágio e de Aprendizagem e hoje são multiplicadores dos benefícios que receberam. Se venceram, foi com muita luta e coragem. Fui remetido a uma reflexão sobre a minha própria história de vida, pois hoje estou colhendo os frutos de uma jornada difícil na qual agradeço pelo apoio de meus pais e pelos que me oportunizaram colocar em prática as teorias que aprendi", ressaltou.

Comissão do Terceiro Setor da OAB-MG

No dia 10 de abril, a vice-presidente da Comissão Permanente de Terceiro Setor da Ordem dos Advogados do Brasil de Minas Gerais (OAB-MG), Juliana Maria Cunha Reis, acompanhada pelo secretário geral adjunto, Guilherme Guerra Reis, e pela diretora de estudo e integração, Renata Aparecida de Lima, visitou a sede administrativa do Centro de integração Empresa-Escola de Minas Gerais (CIEE/MG).

Os representantes da Comissão do Terceiro Setor da OAB-MG foram recebidos pela supervisora da secretaria executiva, Valéria Silveira Silva, e pela advogada, Shirley Neri, responsável pela área jurídica institucional do CIEE/MG. Os visitantes participaram de uma confraternização com os diretores e colaboradores da instituição, denominada Café Integração.

DIVULGAÇÃO/CIEE MG/F.BEIRAL

Shirley Neri, Renata de Lima, Guilherme Guerra, Juliana Reis e o diretor vice-presidente do CIEE/MG, José Pedro Barbosa

Diretora do Grau Técnico no CIEE

No dia 10 de abril, a diretora da unidade Centro do Grau Técnico, Joana Ricci, visitou a sede administrativa do Centro de integração Empresa-Escola de Minas Gerais (CIEE/MG).

Joana Ricci foi recebida pelo relações-públicas Fernando Beiral da Silva, e pelo consultor do projeto Ação-Escola Leonardo Bambirra, e participou de uma confraternização com os colaboradores da instituição denominada Café Integração.

Durante a visita, Joana Ricci conheceu os gestores do CIEE/MG e o funcionamento operacional dos programas de Estágio e de Aprendizagem. Em conversa com o supervisor do setor de operações da instituição, Ualisson Perez, foram apresentadas informações úteis que facilitarão a interface com o Grau Técnico, proporcionando maior agilidade nos cadastros, nos encaminhamentos de alunos para vagas, bem como no controle das contratações, acompanhamento pedagógico e desligamento de estagiários.

DIVULGAÇÃO/CIEE MG

Joana Ricci, ladeada por Fernando Beiral (esq.) e Ualisson Perez

Conteúdo elaborado pela **Secretaria de Comunicação do Centro de Integração Empresa-Escola de Minas Gerais (CIEE/MG)** - Rua Célio de Castro, 79 - Bairro Floresta (BH-MG) - *Contatos:* (31)3429-8100 (Telefone e whatsapp) - atendimento@cieemg.org.br / www.cieemg.org.br

MERCADO DE TRABALHO

Retenção de talentos ainda é um desafio no meio corporativo

RH exerce papel fundamental, já que está inserido no processo

A retenção de talentos é um assunto em alta e um dos mais discutidos na atualidade, haja vista que no mercado de trabalho, altamente competitivo e dinâmico, a atração e a retenção de profissionais qualificados são essenciais para o sucesso e sustentabilidade das empresas.

A manutenção dos talentos no meio corporativo não é apenas uma questão de economia de recursos investidos em recrutamento, seleção e treinamento, mas também uma estratégia fundamental para garantir a continuidade e o crescimento do negócio. A retenção de talentos impacta diretamente diversos aspectos do desempenho empresarial, de acordo com especialistas.

Para a psicóloga Priscila Lopes, conselheira executiva da Associação Brasileira de Recursos Humanos - Seção Minas Gerais (ABRH-MG), os mesmos aspectos que podem motivar um funcionário a ficar numa empresa são os que fazem deixar a empresa. "Os principais aspectos que interferem nesta tomada de decisão são: relação com a liderança imediata, ambiente de trabalho, salário, benefícios, equilíbrio entre a vida pessoal e o trabalho, liberdade, autonomia de atuação", explica.

> *"Para desenhar um programa de retenção é primordial fazer um alinhamento entre as necessidades do negócio e dos profissionais considerados como talentos"*

De acordo com Priscila Lopes, é essencial que as empresas façam diagnósticos sobre o clima organizacional, cultura e engajamento para ver quais aspectos estão impactando positivamente ou negativamente na retenção dos talentos.

Nesse cenário, o RH exerce um papel fundamental, segundo a conselheira, haja vista que ele participa de todas as etapas do processo, como a realização do diagnóstico do clima/engajamento, interpretação dos resultados, apoio aos líderes na devolutiva dos resultados e construção de planos de ação visando melhorias e análise da eficácia das ações propostas.

Priscila Lopes acrescenta que para desenhar um programa de retenção é primordial fazer um alinhamento entre as necessidades do negócio e dos profissionais considerados como talentos, tendo como base a estratégia da organização.

"Se uma empresa precisa crescer, por exemplo, será necessário ter um bom *pipeline* de potenciais sucessores e preparar esses profissionais de maneira ágil. Assim, terão futuros líderes mapeados e capacitados para garantir o crescimento da organização. Se o objetivo da empresa é a manutenção da situação atual e melhoria em sua eficiência, a melhor forma de reter seus talentos seria capacitá-los e colocá-los como líderes de projetos de melhoria em processos e em faturamento", enfatiza.

A conselheira do ABRH-MG diz que há vários métodos para o mapeamento de talentos. Uma das mais utilizadas é a Matriz 9 Box, na qual os funcionários são avaliados sob os critérios de performance e competência. Através desse método é possível mapear o potencial de crescimento e possibilidade dos talentos assumirem funções mais complexas. Ao correlacionar o resultado da 9 Box com o perfil dos talentos, é possível definir um plano de desenvolvimento personalizado para cada indivíduo, propiciando maior motivação e engajamento.

Segundo Priscila Lopes, de forma acadêmica, todo programa de retenção de talentos deve ser baseado nos pilares do EVP - Employee Value Proposition (Proposta de Valor ao Empregado). Esses princípios são: Compensação, Benefícios, Carreira, Ambiente de Trabalho e Cultura. Além disso, as empresas podem realizar *benchmarking* com outras organizações, a fim de detectar novos formatos e ações correlacionados aos pilares citados para averiguar junto aos próprios funcionários as formas de mantê-los mais satisfeitos no trabalho.

A especialista explica que a carreira é um dos pilares do EVP, ou seja, algo primordial para garantir a manutenção dos talentos. "Cada organização tem sua estratégia e deve determinar as ações de desenvolvimento e crescimento na carreira de acordo com seus objetivos. Implementar processos de avaliação de desempenho e vincular a construção dos planos de treinamento com base nos resultados globais da empresa e também das necessidades individuais é uma boa forma de executar ações efetivas de desenvolvimento."

DIVULGAÇÃO / ABRHMG

Priscila Lopes: empresas precisam fazer diagnósticos sobre clima organizacional

CARREIRA

Falta de interesse das novas gerações na liderança pode se tornar um problema

A porcentagem de jovens que não visualizam a liderança como um objetivo de carreira dentro das organizações tem crescido ao longo dos anos e a expectativa é de que continue nesse ritmo. Essa tendência pode ser atribuída a uma variedade de fatores, incluindo a percepção de que as responsabilidades e pressões associadas aos cargos de gerência e gestão podem comprometer o equilíbrio entre vida pessoal e profissional, o que ganhou força ao redor do mundo pós-pandêmico e diante das novas possibilidades profissionais que surgiram.

Para o consultor empresarial e estrategista de negócios, Roberto Vilela, empresas e as próprias lideranças têm papel importante na mudança, ou pelo menos na melhor adaptação a essa nova realidade. Segundo ele, o ambiente organizacional faz muita diferença na retenção de talentos, assim como saber identificá-los e prepará-los através de treinamentos e mentorias, por exemplo, para os postos de comando.

"A liderança é um cargo que carrega muitas expectativas e isso pode assustar. Por isso é importante saber identificar quem realmente tem perfil, preparar e reter esses talentos. E para isso, a cultura organizacional da empresa é um fator primordial, porque o colaborador precisa conseguir identificar que ele é visto, respeitado e faz parte da organização, além disso a forma como enxerga a sua liderança também influencia nas suas perspectivas", pontua o consultor. "Se quem está entre ele e os gestores (média gestão) parece descontente, sobrecarregado e não consegue desenvolver uma boa relação com seus liderados, é mais provável que esse profissional não vislumbre estar no lugar dessa pessoa ou mesmo no do CEO", complementa.

De acordo com uma pesquisa recente da plataforma de entrevista de líderes, CoderPad, 36% dos profissionais de tecnologia não querem assumir uma função de liderança. Esse dado reflete o mercado de trabalho de forma geral, ao analisar outras pesquisas. Entre a posição mais elevada ou um cargo com menos responsabilidades, as gerações de pessoas com menos de 40 anos estão preferindo mais a segunda opção, em comparação a seus pais e avós.

"Quem fica nos cargos de lideranças de equipes geralmente recebe uma carga maior de responsabilidades e crises a gerenciar, além de manter todos alinhados na busca de resultados. Essa pessoa precisa estar próxima e inspirar seu time ao mesmo tempo em que tem que cumprir as expectativas de quem está acima dela. Mas, isso não precisa ser estressante a ponto de esgotar esse profissional", afirma Vilela.

Ainda segundo ele, muitos líderes, seja de média ou alta gestão, por vezes acabam desempenhando papéis que não são seus, por não saber distribuir as funções, ou mesmo porque não existe uma cultura organizacional bem definida dentro da empresa. O acúmulo de responsabilidades e tarefas rotineiras pode às vezes tirar o foco da missão principal que é liderar.

Para serem mais atrativas, as organizações precisam estar atentas às mudanças que já estão em curso e apostar cada vez mais na inspiração e preparação de times de líderes, além da construção de um ambiente organizado e saudável. Afinal, as "novas" gerações já dominam o mercado (27% da força de trabalho será composta pela geração Z até 2025, segundo o Fórum Econômico Mundial) e são elas que estarão à frente de empresas e equipes daqui para frente.

ARQUIVO PESSOAL

A liderança é um cargo que carrega muitas expectativas, afirma Vilela

ESPIRITUALIDADE NOS NEGÓCIOS

JobCrafting, a força motriz do propósito

LAYDYANE FERREIRA*

Por mais que novas pesquisas da ciência da felicidade nasçam, haverá sempre a pergunta por parte de todo empresário e líder: o que isso impulsiona o meu negócio? Qual é o resultado que isso gera? Haverá aumento de engajamento e de produtividade? Qual é a utilidade que devo dar aos bons talentos?

Antes de falar do JobCrafting, eu gostaria de falar que ele é um superaliado estratégico para as questões levantadas acima, pois ele trabalha o centro da estratégia de um negócio: pessoas. E, sim, ele aumenta engajamento e produtividade pois ele trabalha o CPF.

E por mais que a linguagem seja Felicidade no Trabalho, Felicidade Corporativa, o JobCrafting traz um olhar libertador para os indivíduos, pois trabalha o atributo carreira e propósito.

O JobCrafting pode ser traduzido para o português como moldagem do trabalho ou adaptação do trabalho. Ele é resultado de uma pesquisa conduzida pelas professoras universitárias Amy Wrzesniewski, da Yale Schoolof Management, e Jane Dutton, da Universidade de Michigan. A pesquisa examinou um grupo de profissionais cujo trabalho era frequentemente subestimado pela sociedade. Surpreendentemente, descobriram que aqueles envolvidos em atividades de limpeza eram os que mais demonstravam um profundo senso de propósito e satisfação no trabalho.

Essa descoberta levou à formulação do conceito de JobCrafting, que destaca a prática em que os funcionários ajustam, reconfiguram ou redesenham suas próprias tarefas e interações sociais no trabalho para se adequarem às suas preferências e necessidades.

Em suma, os funcionários moldam ativamente suas funções de trabalho para torná-las mais significativas, desafiadoras e alinhadas com seus interesses e valores pessoais.

Essa abordagem ressalta a importância não apenas das tarefas em si, mas também de como essas tarefas se relacionam com um quadro mais amplo de propósito e significado pessoal. Ao permitir que os funcionários participem ativamente da criação e definição de suas próprias funções de trabalho, as organizações podem promover um ambiente mais engajador e gratificante para seus colaboradores.

Mas como isso acontece? Com uma metodologia que dialoga com a necessidade do negócio e a necessidade da empresa e muito colaborativa, trazendo sempre o protagonismo das pessoas frente aos desafios do negócio. Esse processo ajuda a melhorar uma estatística muito importante do Instituto Gallup, que cita que 44% dos profissionais, em média, afirmam que não conectam seus propósitos individuais aos organizacionais.

Como exemplo da pesquisa acima, o redesenho do trabalho incluiu colocar flores no quarto do hospital, gerando satisfação para a turma da limpeza ainda melhorando o bem-estar dos pacientes.

O JobCrafting é sobre isso, escutar as pessoas a colocá-las como coautoras da mudança e trazendo a colaboração para a cultura do negócio.

**Diretora-executiva do Instituto Gaki, organização especializada em consultoria e treinamentos com foco em Educação Corporativa, Serviços de Gestão, RH e Projetos de Impacto ESG. É também podcaster do Propósito na Prática, palestrante, trainer, professora e consultora organizacional. Redes Sociais: Instagram: @institutogaki e Linkedin: https://www.linkedin.com/company/institutogaki/.*

JUCEMG

Abertura de empresas cresce 5,94% em MG

Estado somou 23.444 novos negócios no acumulado do 1º trimestre de 2024; unidades encerradas totalizaram 15.534

MICHELLE VALVERDE

A abertura de empresas em Minas Gerais cresceu 5,94% ao longo do primeiro trimestre de 2024 frente a igual período do ano anterior. Conforme dados da Junta Comercial de Minas Gerais (Jucemg), foram 23.444 empresas constituídas no Estado. No período também houve alta de 16,7% no fechamento de empresas, já que foram 15.534 unidades encerradas ao longo dos três primeiros meses do ano. Dessa forma, o Estado encerrou o acumulado de janeiro a março com saldo positivo de 7.910 negócios, mostrando que foram abertos mais negócios do que extintos.

Conforme os dados da Jucemg, considerando apenas o mês de março, foram 7.933 novas constituições, volume 6,09% menor que o registrado em igual época do ano passado. Já as extinções somaram 5.348, indicando incremento de 6,07% frente a março de 2023.

Dentre as cidades, Belo Horizonte seguiu como o município com maior número de empresas abertas entre janeiro e março deste ano. Ao todo, segundo a Jucemg, foram 6.286 novos negócios no primeiro trimestre. Somente em março, houve a criação de 2.134 negócios na Capital.

Logo em seguida, se destacaram, no acumulado do ano, os municípios de Uberlândia, com a constituição de 1.439 empresas, Contagem (766), Juiz de Fora (608), Uberaba (487), Montes Claros (484), Betim (373) e Divinópolis (332).

Desburocratização e crescimento econômico - O economista e mestre em Estatística pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Guilherme Almeida, explica que são vários os fatores que estão favorecendo a abertura de novos negócios em Minas Gerais.

"Em Minas Gerais há uma composição de fatores que vêm contribuindo para o crescimento da abertura de novas empresas. O primeiro ponto é o ambiente macroeconômico, que está positivo. A dinâmica do Estado está bem favorável para a atividade econômica", diz.

Ainda segundo Almeida, o crescimento de 3,1% no Produto Interno Bruto (PIB) do Estado em 2023, resultado divulgado em março, também é muito importante para o ambiente de negócios. "O crescimento do PIB sinaliza a geração de riqueza nos diversos setores econômicos em Minas Gerais. Então, quanto mais aquecida a atividade econômica, mais predisposição das pessoas em

Dentre as cidades, Belo Horizonte seguiu como o município com maior número de constituições entre janeiro e março deste ano

constituírem novos negócios, a tirar os projetos da gaveta e a expandir as operações. Tudo isso contribui para o surgimento de novas empresas e até mesmo de ampliação", completa.

Almeida também explica que o processo de desburocratização do Estado é fundamental para a criação de novas empresas. "A desburocratização promovida desde o primeiro mandato do governador Romeu Zema (Novo), que tem como mote ser amigo do empreendedor, faz com que o empresários tenham mais facilidade para constituírem os negócios, expandir e até mesmo encerrar as empresas, já que antes o processo era muito burocrático", explica.

Aberturas por atividade econômica - Conforme os dados da Jucemg, dentre as atividades econômicas, o setor de serviços concentrou o maior número de aberturas de novos negócios no Estado. Ao todo, no trimestre, houve a criação de 16.965 novos empreendimentos, gerando alta de 6,29% frente o mesmo período de 2023.

Em seguida, apareceu o comércio. Ao todo, 5.309 novos negócios foram criados em Minas, superando em 4,49% os 5.081 observados no primeiro trimestre de 2023.

Por fim, no setor industrial, que registrou o maior índice de crescimento nas aberturas, houve a constituição de 1.170 novos empreendimentos entre janeiro e março, crescimento de 7,44% na mesma base de comparação.

DIVULGAÇÃO / ADOBESTOCK

O setor de serviços concentrou o maior número de aberturas no Estado nos primeiros meses do ano

Estado assume 2ª posição em número de CNPJs

Minas Gerais ultrapassou o Rio de Janeiro em número de Cadastros Nacionais da Pessoa Jurídica (CNPJ) e agora ocupa a segunda posição entre as Unidades Federativas com maiores números de empresas ativas no Brasil. Os dados são BigDataCorp, líder em análise de dados na América Latina, e indicam ainda que o Brasil ultrapassou a marca de mais de 60 milhões de registros ao longo da história do País.

O estado de São Paulo continua a ser o epicentro dos negócios, com 30,9% das empresas ativas. Minas Gerais aparece em segundo lugar, com 10,42%, e o Rio de Janeiro em terceiro, com 8,4%. Os números demonstram a expansão do empreendedorismo para além das fronteiras tradicionais.

Atualmente, 36,35% desses registros estão ativos, indicando um mercado dinâmico, onde novas empresas nascem e outras se despedem, mantendo o ecossistema empresarial em constante renovação. A maioria das empresas ativas são Matrizes, com 94,50%, e apenas 5,50% são Filiais. Os dados são de abril de 2024.

As Micro Empresas (ME) representam 77,9% do mercado, e a maioria são empresas individuais (MEIs), que somam 75,62%. Tirando os MEIs, a maioria das empresas tem dois sócios. Isso destaca a importância dos pequenos empreendedores para a economia nacional. O capital social declarado pelas empresas ativas soma um total de R$ 21 trilhões. Esse número representa o investimento dos empreendedores na economia do País, na forma do dinheiro investido para começar os negócios. Se olharmos para todos os 60 milhões de CNPJs, incluindo as empresas que já encerraram as suas atividades, esse número sobe para quase R$ 185 trilhões.

Para o CEO da BigDataCorp, Thoran Rodrigues, a marca de 60 milhões de CNPJs reflete a energia e a capacidade de inovação do empreendedor brasileiro. "Cada CNPJ é uma semente plantada que pode florescer em um negócio próspero, contribuindo para a economia e a sociedade. É essencial reconhecermos a diversidade e a resiliência do nosso mercado ", comenta o executivo.

A idade média das empresas ativas é de 8 anos, com uma taxa de mortalidade que aumenta nos primeiros anos de atividade. Cerca de 77,9% das empresas encerram suas operações antes de completar 4 anos, e menos de 1% chegam a completar 10 anos de vida. Esses números ressaltam a importância de políticas de apoio ao empreendedorismo, especialmente as que estão voltadas para quem está iniciando a sua jornada.

O setor empresarial brasileiro é caracterizado por uma grande diversidade de atividades, com o comércio varejista de artigos do vestuário liderando com 7,73% dos CNPJs ativos.

CONFIRA AS 10 PRINCIPAIS ATIVIDADES REGISTRADAS PELAS EMPRESAS BRASILEIRAS

- Comércio varejista de artigos do vestuário: 7,73%
- Comércio varejista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal: 4,66%
- Promoção de vendas: 4,22%
- Comércio varejista de bebidas: 3,99%
- Cabeleireiros, manicure e pedicure: 3,96%
- Instalação e manutenção elétrica: 3,95%
- Lanchonetes, casas de chá, de sucos e similares: 3,88%
- Obras de alvenaria: 3,59%
- Preparação de documentos e serviços especializados de apoio administrativo não especificados anteriormente: 3,53%
- Comércio varejista de outros produtos não especificados anteriormente: 3,50%

FOLHA DE PAGAMENTO

Projeto de lei vai a debate no Congresso Nacional

Está marcado para hoje no Congresso Nacional o debate sobre o Projeto de Lei 1027/2024. O PL teve o regime de urgência aprovado pelos deputados na noite do último dia 9. A medida prevê uma redução de 20% para 14% no INSS pago pelos municípios com população de até 50 mil habitantes — medida que deve alcançar cerca de 2,5 mil prefeituras. Segundo o texto, a alíquota subirá para 16% em 2025 e 18% em 2026, até chegar a 20% em 2027.

Minas Gerais está entre os Estados mais impactados pela reoneração, com perdas de R$ 1,2 bilhão. Levantamento da Confederação Nacional dos Municípios (CNM), que é contrária ao PL 1027/24, mostra o impacto das mudanças nas contas municipais. Segundo as contas da Confederação, 2,9 municípios deixariam de ser contemplados e aumentariam as despesas em R$ 6,3 bilhões este ano.

O estado de São Paulo, por exemplo, que tem a maior arrecadação do País, segundo a estimativa da CNM, teria até 2027 — quando o pagamento do INSS dos municípios chegar ao patamar de 20% — um aumento de despesa na casa de R$ 1,5 bilhão. Já para a Bahia, a perda chegaria a R$ 1,09 bilhão.

A CNM vem lutando pela manutenção da Lei 14.784/23 que reduziu de 20% para 8% a alíquota da contribuição previdenciária sobre a folha dos municípios com população de até 156,2 mil habitantes.

Associações municipalistas estaduais também se pronunciaram sobre o projeto, que pode impactar negativamente nos serviços oferecidos à população, como avalia o presidente da Associação Municipalista de Pernambuco (Amupe) e prefeito de Paudalho, Marcelo Gouveia.

"Nós não podemos abrir mão do que foi conquistado. Não adianta atingir a meta fiscal e faltar o serviço público na ponta da linha: faltar medicamento, merenda, transporte escolar, iluminação pública e coleta de lixo".

Segundo Gouveia, o governo precisa se reunir com a CMN e com os municípios do Brasil para que dialoguem, evitando prejuízos para a população.

Para o vice-presidente da União dos Municípios da Bahia (UPB), Júlio Pinheiro, a proposta é vista como um retrocesso. Ele ressalta que depois de anos lutando, o Congresso mostrou que entende a causa dos municípios. "A principal pauta municipalista do Norte e Nordeste nas últimas décadas, nós conseguimos aprovar essa redução da alíquota para 8% entendendo que os municípios são os principais prestadores de serviço público — os serviços mais essenciais à população. Portanto, não podem ser tratados como empresas privadas lucrativas".

O outro lado - O governo federal estima que a desoneração da folha dos municípios teria impacto de cerca de R$ 10 bilhões nos cofres públicos este ano, o que agravaria o déficit fiscal brasileiro e distanciaria ainda mais o Brasil de atingir a meta prevista pelo Ministro da Fazenda, Fernando Haddad, de chegar ao déficit zero. **(Brasil 61)**

DIVULGAÇÃO / MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO

Minas Gerais está entre os estados mais impactados pela reoneração, com perdas de R$ 1,2 bilhão

CONTAS PÚBLICAS

Ajuste fiscal ficará para o próximo governo

Equipe econômica de Lula propõe meta fiscal zero para 2025, igual a este ano, com alta gradual até 1% do PIB em 2028

Brasília - O governo Luiz Inácio Lula da Silva (PT) vai propor uma revisão na trajetória das contas públicas que, na prática, adia o ajuste fiscal para o próximo presidente da República. A meta fiscal será zero para 2025, igual a este ano, com uma alta gradual até chegar a 1% do PIB (Produto Interno Bruto) em 2028.

Os números sinalizam uma flexibilização em relação à promessa feita no ano passado, na apresentação do novo arcabouço fiscal, de entregar um superávit de 0,5% do PIB no ano que vem e alcançar um resultado positivo de 1% do PIB já em 2026, último ano de mandato de Lula.

A opção do Executivo pela meta zero no ano que vem também indica ainda a possibilidade de novo déficit, já que há uma margem de tolerância de 0,25% do PIB para mais ou menos. Para este ano, o governo já prevê um resultado negativo de R$ 9,3 bilhões.

Além da piora do cenário, o Executivo também reduziu a velocidade do ajuste fiscal. Se antes o esforço adicional era de 0,5 ponto percentual ao ano, a melhora do resultado agora será de 0,25 ponto ao ano em 2026 e 2027.

Após o déficit zero no ano que vem, o governo prevê um superávit de 0,25% do PIB em 2026, 0,50% do PIB em 2027 e 1% do PIB em 2028, já no primeiro biênio do mandato do próximo presidente da República.

Após o déficit zero no ano que vem, o governo prevê um superávit de 0,25% do PIB em 2026, 0,50% do PIB em 2027 e 1% do PIB em 2028

A piora no alvo da política fiscal deve ter consequências negativas sobre a trajetória da dívida pública. Segundo estimativas da própria área econômica, é preciso um superávit de 1% do PIB para estabilizar a dívida-patamar que, agora, só deve ser alcançado no próximo governo.

O número consta no projeto de Lei de Diretrizes Orçamentárias (PLDO) de 2025, que foi apresentando nesta segunda-feira (15) ao Congresso.

A flexibilização da trajetória fiscal se dá diante de um quadro desafiador para continuar aumentando a arrecadação e alcançar o superávit de 0,5% do PIB, como prometeu o ministro da Fazenda, Fernando Haddad.

REUTERS / ADRIANO MACHADO

A flexibilização ocorre em vistas de continuar aumentando a arrecadação, conforme prometeu Haddad

Embora o governo tenha aprovado uma série de medidas de receitas ao longo de 2024, boa parte delas são extraordinárias e não se repetirão no ano que vem.

Além disso, membros do Executivo têm a avaliação de que a agenda de arrecadação está se exaurindo, o que dificulta ir atrás de novas receitas.

Um sinal disso são as resistências enfrentadas pelo governo na discussão de medidas enviadas ao Legislativo no fim de 2023, como a reoneração da folha de pagamento de empresas e prefeituras, o fim do Programa Emergencial de Retomada do Setor de Eventos (Perse) e a limitação do uso de créditos judiciais pelas empresas para abater tributos.

A Fazenda precisou abrir as negociações e flexibilizar boa parte dessas iniciativas para melhorar sua aceitação no Congresso. Consequentemente, isso afeta a capacidade do governo de reequilibrar as contas públicas.

Para este ano, a meta já é de déficit zero, e a avaliação mais recente do Orçamento indica um resultado negativo em 0,1% do PIB - dentro da margem de tolerância da meta fiscal, que é de 0,25 ponto percentual para mais ou menos.

Embora a meta seja igual para 2024 e 2025, o governo tem o discurso de que a proposta de Orçamento do ano que vem precisará ser enviada cumprindo esse objetivo central, enquanto neste ano o resultado esperado já é de déficit. Por essa comparação, o governo estaria garantindo a trajetória de melhora contínua das contas. **(Idiana Tomazelli e Adriana Fernandes/Folhapress)**

LDO

Salário mínimo vai a R$ 1.502 em 2025, com incremento nominal de 6,39%

Brasília - O salário mínimo em 2025 será de R$ 1.502, com aumento nominal de 6,39%. O reajuste consta do projeto da Lei de Diretrizes Orçamentárias (PLDO) de 2025, enviado ontem ao Congresso Nacional.

O reajuste segue a projeção de 3,25% para o Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) para os 12 meses terminados em novembro mais o crescimento de 2,9% do Produto Interno Bruto (PIB) em 2023. A estimativa também consta do PLDO.

O valor do mínimo tinha sido confirmado mais cedo pelo ministro da Fazenda, Fernando Haddad. No entanto, o Ministério do Planejamento confirmou a estimativa somente após a divulgação do PLDO.

O projeto também apresentou previsões de R$ 1.582 para o salário mínimo em 2026, de R$ 1.676 para 2027 e de R$ 1.722 para 2028. As projeções são preliminares e serão revistas no PLDO dos próximos anos.

No ano passado, o salário mínimo voltou a ser corrigido pelo INPC do ano anterior mais o crescimento do PIB, soma das riquezas produzidas pelo país, de dois anos antes. Essa fórmula vigorou de 2006 a 2019.

Segundo o Planejamento, cada aumento de R$ 1 no salário mínimo tem impacto de aproximadamente R$ 370 milhões no Orçamento. Isso porque os benefícios da Previdência Social, o abono salarial, o seguro-desemprego, o Benefício de Prestação Continuada (BPC) e diversos gastos são atrelados à variação do mínimo. Na Previdência Social, a conta considera uma alta de R$ 66,7 bilhões nas despesas e ganhos de R$ 63,1 bilhões na arrecadação.

O valor do salário mínimo para o próximo ano ainda pode ser alterado, dependendo do valor efetivo do INPC neste ano e da nova política de reajuste. Pela legislação, o presidente da República é obrigado a publicar uma medida provisória até o último dia do ano com o valor do piso para o ano seguinte.

Em 2024, o salário mínimo está em R$ 1.412, com ganho real de 3% em relação a 2023. O valor de R$ 1.412 corresponde ao INPC acumulado nos 12 meses terminados em novembro de 2023, que totalizou 3,85%, mais o crescimento de 3% do PIB em 2022. **(ABr)**

INFLAÇÃO

Aumento dos preços pesou menos para famílias com renda elevada

Brasília - As famílias com renda mensal alta (acima de R$ 21.059,92) sentiram menos o peso da inflação, em março, se comparadas com os lares de renda muito baixa (menor que R$ 2.105,99). Enquanto a inflação oficial do país ficou em 0,16%, o peso para o bolso das famílias que estão no topo da pirâmide foi de 0,05%. Já para a base, 0,22%.

A análise faz parte do estudo do Indicador de Inflação por Faixa de Renda, divulgado ontem pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), órgão ligado ao Ministério do Planejamento e Orçamento.

O Ipea faz o desdobramento do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), calculado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Na passagem de fevereiro para março, a inflação das famílias de renda alta passou de 0,83% para 0,05. No caso das famílias de renda muito baixa, a desaceleração no período foi menos expressiva, de 0,78% para 0,22%.

A análise da pesquisadora Maria Lameiras destaca que os preços dos alimentos no domicílio e dos combustíveis explicam grande parte deste alívio inflacionário em março. Mas as famílias de renda alta foram mais beneficiadas pela descompressão do grupo educação, que em fevereiro tinha sido impactado por reajuste de mensalidades escolares.

Um dos principais motivos para grupos familiares sentirem inflações diferentes é devido o perfil de consumo desses lares. Os mais pobres, por exemplo, têm o orçamento mais sensível a mudança nos preços de alimentos.

Já as famílias mais endinheiradas sentem mais alterações no custo de passagens aéreas, por exemplo. Esse item apresentou recuo de 9,1% em março, o que levou a uma "descompressão ainda mais significativa para a faixa de renda alta", segundo o Ipea.

Doze meses - No acumulado de 12 meses, há uma inversão. As famílias de renda muito baixa percebem um aumento de 3,25% no custo de vida, abaixo da média nacional, 3,93%. Já os lares com renda alta tiveram inflação de 4,77%.

Nesse período, a maior contribuição de inflação para famílias de menor renda são os alimentos, que subiram 0,79%. No caso das famílias de renda alta, os maiores pesos ficaram com os itens transportes (0,97%) e saúde e cuidados pessoais (0,99%). **(ABr)**

MERCADO

Dólar alcança maior valor desde março de 2023

São Paulo - O dólar registrou alta de 1,19% e encerrou o dia cotado a R$ 5,182 ontem, seu maior valor desde março de 2023. Preocupações sobre o aquecimento da economia americana permanecem como principal catalisador, mas a divisa acelerou ganhos e chegou a bater os R$ 5,214 na máxima da sessão após o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, ter confirmado que o governo vai definir uma meta de resultado primário zero em 2025.

A aceleração, no entanto, também coincidiu com forte piora no humor externo, com os principais índices de Wall Street virando para o negativo.

A moeda chegou até a registrar leve queda no início do dia, num movimento visto como realização de lucros após o salto da semana passada, mas reverteu as perdas depois que dados mostraram alta bem mais intensa do que o esperado nas vendas no varejo dos Estados Unidos em março, em mais uma evidência de que a economia encerrou o primeiro trimestre em terreno sólido.

As vendas no varejo norte-americano aumentaram 0,7% no mês passado. Os novos números esfriaram ainda mais as apostas sobre cortes de juros nos EUA e causaram uma disparada dos rendimentos dos títulos do Tesouro americanos, refletida no salto do dólar. No fim da tarde, os papéis americanos com vencimento de dez anos iam de 4,52% para 4,60%.

"Quando você tem uma taxa de juros elevada em um país considerado extremamente seguro, a tendência é que cada vez mais capital vá para lá. Como uma economia aquecida, uma taxa de juros ainda muito alta, o fluxo de capital continua, fazendo com que haja uma apreciação da moeda, não só perante o real, mas perante os outros pares também", afirma o assessor de investimentos da Valor, Gabriel Meira.

No Oriente Médio, centenas de drones e mísseis lançados de forma inédita pelo Irã de seu próprio território em direção a Israel aumentaram a disputa na região entre Tel Aviv e o autodenominado "Eixo da Resistência" - grupo de atores liderados por Teerã que se opõem ao Estado judeu, entre eles o Hamas na Faixa de Gaza.

Em momentos de conflito, investidores tendem a apostar em ativos de maior segurança, como é o caso do dólar, o que também beneficia a moeda americana.

A expectativa era que o conflito também causasse choques nos preços do petróleo, o que não ocorreu. O petróleo Brent, referência internacional, caía 0,80%, para US$ 89,73 por barril, no fim da tarde. O West Texas Intermediate, referência dos EUA, recuava 0,30%, para US$ 85,40 por barril. Os mercados de ações também tiveram reações contidas.

Bolsa - Na Bolsa brasileira, o Ibovespa começou o dia oscilando, mas engatou leve queda no início da tarde e acelerou as perdas após a entrevista de Haddad, pressionada pela alta dos juro futuros locais.

"A gente está observando um movimento estressado na curva de juros, principalmente os vértices mais longos, acompanhando um cenário global após os resultados de inflação [dos EUA], que realmente vieram acima das expectativas, mais uma escalada ali no conflito do Oriente Médio, que pode também gerar uma pressão inflacionária e atrasar ainda mais os cortes de juros", afirma o sócio da One Investimentos, Yan Vasconcellos.

Com isso, o principal índice da Bolsa teve queda de 0,48% e terminou o dia aos 125.333 pontos, em seu menor patamar do ano. **(Folhapress)**

Bovespa

Movimento do Pregão 15/04

A Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) fechou o pregão regular de ontem em baixa de -0,49% ao marcar 125333.89 pontos, com volume financeiro negociado de R$ 27.351.027.325. As maiores altas foram BRF SA ON, MARFRIG ON, JBS ON, GERDAU PN e GERDAU MET PN. As maiores baixas foram CVC BRASIL ON, MAGAZ LUIZA ON, VAMOS ON, CYRELA REALT ON e MINERVA ON.

Pregão do dia 12/04

RESUMO NO DIA

Discriminação	Negócios	Títulos Mil	Participação (%)	Valor (R$) Mil	Participação (%)
LOTE PADRAO	1.997.068	1.307.100	60,09	19.578.565,82	82,74
FRACIONARIO	378.143	4.941	0,22	85.756,54	0,36
DEMAIS ATIVOS	1.034.523	82.381	3,78	2.376.170,14	10,04
TOTAL A VISTA	3.409.729	1.394.422	64,11	22.040.489,26	93,15
BBT	2	404	0,01	17.896,36	0,07
EX OPC COMPRA	327	1.424	0,06	94.693,49	0,40
EX OPC VENDA	563	2.888	0,13	153.874,77	0,65
TOTAL EXERCÍCIO	890	4.313	0,19	248.568,26	1,05
TERMO	878	7.550	0,34	53.794,52	0,22
OPCOES COMPRA	239.233	407.056	18,71	265.960,60	1,12
OPCOES VENDA	218.594	345.262	15,87	291.624,29	1,23
OPC.COMP.INDICE	1.889	34	0,00	43.145,47	0,18
OPC.VEND.INDICE	1.755	72	0,00	50.358,87	0,21
TOTAL DE OPCOES	461.471	752.427	34,59	651.089,24	2,75
BOVESPAFIX	2.228	125	0,00	12.415,21	0,05
TOTAL GERAL	4.087.907	2.174.994	100,00	23.660.122,02	100,00
PARTIC. AFTER MARKET	7.748	2.541	0,11	26.623,83	0,11
PARTIC. NOVO MERCADO	1.788.236	1.247.323	57,34	13.014.799,24	55,00
PARTIC. NIVEL 1	359.866	272.212	12,51	3.057.186,81	12,92
PARTIC. NIVEL 2	458.744	424.998	19,54	3.752.504,89	15,86
PARTIC BALCÃO ORGANIZADO	166	-	0,00	449,52	0,00
PARTIC. MAIS	962	96	0,00	963,82	0,00
PARTIC. IBOVESPA	1.457.418	1.024.664	47,11	17.142.726,27	72,45
PARTIC. IBrX 50	1.072.762	742.194	34,12	14.212.647,83	60,07
PARTIC. IBrX 100	1.587.705	1.084.210	49,84	18.009.014,77	76,11
PARTIC. IBrA	1.910.015	1.241.400	57,07	19.310.387,56	81,61
PARTIC. MIDLARGE	1.122.752	701.901	32,27	14.279.773,04	60,35
PARTIC. SMALL	787.263	539.499	24,80	5.030.614,52	21,26
PARTIC. ISE	1.013.593	710.052	32,64	9.289.928,89	39,26
PARTIC. ICO2	1.214.669	836.206	38,44	13.178.063,25	55,69
PARTIC. IEE	169.699	69.496	3,19	1.458.356,32	6,16
PARTIC. INDX	441.083	236.525	10,87	3.523.615,88	14,89
PARTIC. ICONSUMO	713.588	591.678	27,20	5.219.761,96	22,06
PARTIC. IMOBILIARIO	162.963	82.103	3,77	981.988,64	4,15
PARTIC. IFINANCEIRO	216.500	146.386	6,73	2.788.247,53	11,78
PARTIC. IMAT	197.983	108.216	4,97	3.048.116,58	12,88
PARTIC. UTIL	205.062	79.397	3,65	1.883.349,04	7,96
PARTIC. IVBX 2	804.184	454.587	20,90	7.917.274,06	33,46
PARTIC. IGC	1.906.415	1.231.579	56,62	19.006.283,93	80,33
PARTIC. IGCT	1.854.979	1.211.553	55,70	18.863.975,54	79,72
PARTIC. IGNM	1.390.369	918.670	42,23	12.620.692,77	53,34
PARTIC. ITAG ALONG	1.833.263	1.198.673	55,11	18.182.197,54	76,84
PARTIC. IDIV	521.050	282.591	12,99	6.813.116,38	28,79
PARTIC. IFIX	658.716	7.260	0,33	262.364,49	1,10
PARTIC. BDRX	39.932	4.751	0,21	278.731,52	1,17
PARTIC. IFIL	595.109	6.426	0,29	239.263,64	1,01
PARTIC. IGPTW B3	586.984	441.748	20,31	5.723.560,24	24,19
PARTIC. IAGRO-FFS B3	337.239	202.845	9,32	2.692.331,85	11,37
PARTIC. IBOV SD TR	360.178	212.824	9,78	5.661.325,60	23,92
PARTIC. IDIVERSA B3	987.609	680.677	31,29	11.900.423,91	50,29

MERCADO À VISTA
LOTE-PADRÃO

Código	Empresa/Ação		Abertura	Mínimo	Máximo	Médio	Fechamento	Oscilação (%)	Ofertas		Negócios Realizados	
									Compra (R$)	Venda (R$)	Número	Quantidade
5GTK11	INVESTO 5GTK	CI	91,95	90,53	91,95	90,98	90,53	-2,12↓	73,01	90,54	6	366
A1AP34	ADVANCE AUTO	DRN ED	23,58	23,16	23,58	23,48	23,16	-2,48↓	22,45	28,00	4	31
A1CR34	AMCOR PLC	DRN	46,40	45,75	46,40	46,01	45,75	-1,40↓	43,18	48,85	9	9
A1DI34	ANALOG DEVIC	DRN	-	-	-	-	-	-	474,24	-	-	-
A1DM34	ARCHER DANIE	DRN	314,56	313,50	314,56	314,10	313,50	-3,00↓	299,03	339,36	4	14
A1EG34	AEGON LTD	DRN	30,15	30,15	30,15	30,15	30,15	-4,28↓	22,00	31,50	2	4
A1EP34	AMERICAN ELE	DRN	210,00	210,00	210,00	210,00	210,00	-1,69↓	-	-	1	1
A1ES34	AES CORP	DRN	90,54	88,83	90,54	90,35	88,83	-1,82↓	83,95	94,80	2	9
A1IV34	APARTMENT IN	DRN	41,50	41,50	41,60	41,55	41,60	-0,85↓	39,99	43,12	2	20
A1LB34	ALBEMARLE CO	DRN	26,84	26,10	26,84	26,19	26,15	-4,83↓	25,85	28,00	13	4.902
A1LG34	ALIGN TECHNO	DRN	403,21	403,21	403,21	403,21	403,21	0,28↑	310,00	442,13	1	5
A1LL34	BREAD FINAN	DRN	43,52	43,52	44,08	43,54	44,08	-1,86↓	43,61	60,00	2	315
A1LN34	ALNYLAM PHAR	DRN	38,52	38,52	38,52	38,52	38,52	-1,53↓	36,10	41,29	1	15
A1MD34	ADVANCED MIC	DRN	106,95	103,85	106,95	104,83	104,70	-3,27↓	104,50	104,70	226	28.860
A1MP34	AMERIPRISE F	DRN	529,20	529,20	529,20	529,20	529,20	-2,13↓	-	-	1	6
A1MT34	APPLIED MATE	DRN	106,61	106,36	106,81	106,63	106,79	-1,66↓	106,10	108,25	8	1.938
A1NE34	ARISTA NETWO	DRN	365,94	346,18	365,94	349,67	348,08	-7,91↓	348,08	620,00	37	953
A1NS34	ANSYS INC	DRN	-	-	-	-	-	-	407,82	-	-	-
A1ON34	AON PLC	DRN	-	-	-	-	-	-	387,11	-	-	-
A1PA34	APA CORP	DRN	-	-	-	-	-	-	169,54	190,00	-	-
A1PD34	AIR PRODUCTS	DRN	-	-	-	-	-	-	-	352,00	-	-
A1PH34	AMPHENOL COR	DRN	290,10	290,10	290,10	290,10	290,10	0,38↑	289,00	-	1	1
A1RE34	ALEXANDRIA R	DRN	158,25	157,28	158,25	157,60	157,28	-0,61↓	139,05	180,06	2	3
A1RG34	ARGENX SE	DRN	-	-	-	-	-	-	73,36	83,09	-	-
A1SN34	ASCENDIS PHA	DRN	-	-	-	-	-	-	26,43	-	-	-
A1TH34	AUTOHOME INC	DRN	-	-	-	-	-	-	12,72	-	-	-
A1TT34	ALLSTATE COR	DRN	35,68	35,68	35,68	35,68	35,68	0,56↑	32,79	-	1	10
A1UT34	AUTODESK INC	DRN	303,18	303,18	303,18	303,18	303,18	-1,88↓	-	312,00	1	49
A1VB34	AVALONBAY CO	DRN	231,99	231,99	238,80	235,39	236,40	0,16↑	231,99	239,13	6	6
A1WK34	AMERICAN WAT	DRN	-	-	-	-	-	-	137,02	192,23	-	-
A1ZN34	ASTRAZENECA	DRN	59,46	58,86	59,60	59,55	58,86	-0,40↓	57,51	59,60	17	3.435
A2FY34	AFYA LTD	DRN	-	-	-	-	-	-	42,57	-	-	-
A2MB34	AMBARELLA IN	DRN	9,50	9,50	9,50	9,50	9,50	-2,56↓	9,25	11,50	1	1
A2RE34	ARES MANAGEM	DRN	67,59	67,59	67,59	67,59	67,59	-1,44↓	64,00	-	1	269
A2RR34	ARROWHEAD PH	DRN	-	-	-	-	-	-	8,55	21,00	-	-
A2RW34	ARROW ELECTR	DRN	42,44	42,44	42,44	42,44	42,44	-1,39↓	-	-	1	2
A2XO34	AXON ENTERPR	DRN	89,98	89,98	89,98	89,98	89,98	-0,21↓	-	97,50	1	1
AALL34	AMERICAN AIR	DRN	68,95	66,99	68,95	67,41	66,99	-3,62↓	66,06	72,00	25	863
AALR3	ALLIAR	ON NM	10,07	9,23	10,18	9,73	9,78	-2,87↓	9,78	9,80	1.953	244.800
AAPL34	APPLE	DRN	44,52	44,52	45,70	45,14	44,90	0,94↑	44,90	45,00	1.986	411.915
ABBV34	ABBVIE	DRN ED	53,59	51,75	53,59	52,37	51,75	-3,04↓	51,75	54,68	14	74
ABCB4	ABC BRASIL	PN N2	24,47	23,59	24,47	23,92	23,92	-1,56↓	23,91	23,92	3.105	650.600
ABEV3	AMBEV S/A	ON	12,16	12,05	12,21	12,12	12,12	-0,65↓	12,12	12,13	17.187	16.217.100
ABGD39	ABDEN GOLD	DRE	58,80	58,80	59,03	58,91	59,03	4,66↑	51,59	-	3	12
ABTT34	ABBOTT	DRN ED	47,00	47,00	47,00	47,00	47,00	-	45,61	49,94	2	3
ABUD34	AB INBEV	DRN	50,85	50,30	50,85	50,48	50,30	-0,78↓	49,12	50,85	2	30
ACNB34	ACCENTURE	DRN	1.621,00	1.612,00	1.621,00	1.618,43	1.612,00	-2,30↓	1.550,00	1.870,00	3	6
ACWI11	TREND ACWI	CI	11,49	11,33	11,50	11,39	11,37	-1,04↓	11,25	11,37	45	26.729
ADBE34	ADOBE INC	DRN	49,43	48,10	49,43	48,65	48,55	-1,78↓	48,18	48,72	40	6.473
ADPR34	AUTOMATIC DT	DRN	-	-	-	-	-	-	51,20	-	-	-
AERI3	AERIS	ON NM	0,62	0,58	0,62	0,59	0,59	-4,83↓	0,58	0,59	2.532	3.264.900
AESB3	AES BRASIL	ON NM	9,56	9,34	9,57	9,41	9,42	-1,46↓	9,41	9,42	5.061	2.362.700
AFLT3	AFLUENTE T	ON ED	7,50	7,34	7,50	7,42	7,34	-1,34↓	7,41	7,84	2	200
AGRI11	BB ETF IAGRO	CI	50,01	49,36	50,33	49,67	50,23	-0,86↓	41,00	50,23	11	138
AGRO3	BRASILAGRO	ON NM	25,23	24,61	25,23	24,77	24,75	-1,70↓	24,66	24,75	2.087	330.500
AGXY3	AGROGALAXY	ON NM	2,01	1,93	2,02	1,98	1,93	-3,01↓	1,93	1,97	519	266.000
AHEB3	SPTURIS	ON	-	-	-	-	-	-	18,00	22,22	-	-
AHEB5	SPTURIS	PNA	-	-	-	-	-	-	16,00	-	-	-
AHEB6	SPTURIS	PNB	-	-	-	-	-	-	17,05	120,00	-	-
AIGB34	AIG GROUP	DRN	-	-	-	-	-	-	373,00	-	-	-
AIRB34	AIRBNB	DRN	42,32	40,74	42,32	41,22	40,79	-2,41↓	40,73	42,50	314	5.355
ALLD3	ALLIED	ON NM	9,90	9,63	10,18	9,90	9,75	0,30↑	9,72	9,75	885	290.600
ALOS3	ALLOS	ON NM	23,29	22,68	23,29	22,89	22,84	-2,05↓	22,83	22,85	16.192	6.334.000
ALPA3	ALPARGATAS	ON N1	9,51	9,51	9,65	9,62	9,64	-2,62↓	9,51	9,65	4	700
ALPA4	ALPARGATAS	PN N1	9,25	9,19	9,38	9,24	9,25	-1,17↓	9,23	9,26	5.219	2.644.100
ALPK3	ESTAPAR	ON NM	4,64	4,39	4,70	4,52	4,39	-5,38↓	4,39	4,45	380	117.000
ALUG11	INVESTO ALUG	CI	34,37	34,05	34,53	34,25	34,15	-0,64↓	34,00	34,15	76	4.839
ALUP11	ALUPAR	UNT N2	30,24	29,87	30,24	30,05	30,09	-0,49↓	30,07	30,15	4.458	799.700
ALUP3	ALUPAR	ON N2	10,26	10,20	10,44	10,27	10,32	0,29↑	10,28	10,35	107	13.100
ALUP4	ALUPAR	PN N2	9,97	9,85	9,98	9,89	9,92	-0,20↓	9,91	9,93	160	23.000
AMAR3	LOJAS MARISA	ON NM	1,69	1,57	1,71	1,61	1,57	-6,54↓	1,57	1,58	2.031	642.700
AMBP3	AMBIPAR	ON NM	13,06	12,25	13,11	12,55	12,25	-6,05↓	12,25	12,26	4.141	1.456.600
AMGN34	AMGEN	DRN	-	-	-	-	-	-	48,32	51,13	-	-
AMZO34	AMAZON	DRN	48,31	47,42	48,34	47,68	47,73	-1,03↓	47,55	47,73	1.519	249.000
ANIM3	ANIMA	ON NM	4,56	4,12	4,56	4,24	4,17	-7,94↓	4,17	4,18	12.445	12.451.100
APER3	ALPER S.A.	ON	42,86	42,86	42,86	42,86	42,86	-0,32↓	42,83	42,99	1	100
APTI3	ALIPERTI	ON	-	-	-	-	-	-	4.000,00	-	-	-
APTI4	ALIPERTI	PN	-	-	-	-	-	-	4.000,00	-	-	-
APTV34	APTIV PLC	DRN	-	-	-	-	-	-	185,11	-	-	-
ARML3	ARMAC	ON EJ NM	11,92	11,14	11,92	11,29	11,20	-5,16↓	11,20	11,22	4.225	841.300
ARMT34	ARCELOR	DRN	70,14	69,00	70,14	70,07	69,00	-0,63↓	68,00	71,49	10	445
ARZZ3	AREZZO CO	ON NM	54,50	52,52	54,61	53,35	52,66	-2,39↓	52,61	52,69	11.173	2.515.800
ASAI3	ASSAI	ON NM	14,04	13,94	14,27	14,07	13,98	-1,41↓	13,98	14,00	15.127	8.459.000
ASML34	ASML HOLD	DRN	91,61	89,28	91,61	90,15	89,87	-1,91↓	89,38	92,38	29	4.574
ATOM3	ATOMPAR	ON	2,06	2,05	2,40	2,21	2,07	3,50↑	2,07	2,14	567	267.000
ATTB34	ATT INC	DRN	27,90	27,83	28,19	28,03	27,83	-0,25↓	27,80	28,25	33	973
AURA33	AURA 360	DR3	40,65	40,41	41,93	41,24	40,70	0,12↑	40,67	40,95	8.186	120.431
AURE3	AUREN	ON NM	11,98	11,91	12,04	11,94	11,93	-0,41↓	11,92	11,93	4.372	1.958.200
AVGO34	BROADCOM INC	DRN	100,17	98,20	100,17	98,69	99,00	-1,86↓	98,61	100,00	135	9.716
AVLL3	ALPHAVILLE	ON NM	3,81	3,81	3,86	3,85	3,86	2,38↑	3,66	3,87	3	12.000
AXPB34	AMERICAN EXP	DRN ED	111,36	110,56	111,85	111,71	111,44	0,07↑	109,09	114,03	16	1.504
AZEV3	AZEVEDO	ON	1,80	1,67	1,86	1,75	1,69	-4,51↓	1,68	1,69	956	1.052.500
AZEV4	AZEVEDO	PN	1,81	1,65	1,86	1,75	1,68	-5,61↓	1,68	1,69	3.221	7.769.000
AZOI34	AUTOZONE INC	DRN	70,14	69,24	70,14	69,79	69,24	-1,15↓	67,62	70,14	18	28
AZUL4	AZUL	PN N2	12,25	11,03	12,25	11,42	11,16	-10,07↓	11,16	11,17	28.763	29.998.800
B1AM34	BROOKFIELD C	DRN	50,60	50,25	50,60	50,42	50,25	0,19↑	50,25	-	10	302
B1AX34	BAXTER INTER	DRN	-	-	-	-	-	-	100,00	112,88	-	-
B1BT34	TRUIST FINAN	DRN	-	-	-	-	-	-	174,42	-	-	-
B1BW34	BATHBODY	DRN	-	-	-	-	-	-	56,61	-	-	-
B1CS34	BARCLAYS PLC	DRN	47,85	47,85	47,85	47,85	47,85	-0,10↓	46,89	54,10	1	1
B1GN34	BEIGENE LTD	DRN	-	-	-	-	-	-	-	33,72	-	-
B1IL34	BILIBILI INC	DRN	12,25	11,85	12,25	11,99	11,85	-4,35↓	11,42	12,25	12	1.755
B1KR34	BAKER HUGHES	DRN	-	-	-	-	-	-	165,93	181,71	-	-
B1LL34	BALL CORP	DRN	-	-	-	-	-	-	-	180,00	-	-
B1MR34	BIOMARIN PHA	DRN	235,55	235,55	235,55	235,55	235,55	7,06↑	-	-	1	1
B1NT34	BIONTECH SE	DRN	27,57	27,51	27,82	27,64	27,66	-0,10↓	27,50	28,95	11	593
B1PP34	BP PLC	DRN	51,21	50,60	51,95	51,70	50,60	=	50,50	51,84	66	2.413
B1SA34	BANCO SANTAN	DRN	50,10	49,80	50,10	50,07	49,80	-0,59↓	-	-	3	28
B1SX34	BOSTON SCIEN	DRN	349,65	347,55	349,65	349,05	347,55	-1,23↓	341,11	-	2	7
B1TI34	BRITISH AMER	DRN	29,73	29,33	29,91	29,39	29,37	-0,91↓	29,30	29,37	48	4.499
B1WA34	BORGWARNER I	DRN	-	-	-	-	-	-	147,00	-	-	-
B2HI34	BILL HOLD	DRN	1,76	1,76	1,81	1,80	1,79	-0,55↓	1,76	1,83	7	45
B2MB34	BUMBLE INC	DRN	-	-	-	-	-	-	9,50	-	-	-
B2RK34	BRUKER CORP	DRN	45,15	45,15	45,15	45,15	45,15	-0,98↓	-	-	1	1
B2YN34	BEYOND MEAT	DRN	1,77	1,69	1,78	1,72	1,69	-4,51↓	1,70	1,80	34	5.667
B3SA3	B3	ON NM	11,91	11,71	11,99	11,81	11,71	-2,25↓	11,70	11,72	31.429	38.478.700
BAAX39	MSCI ASIA JP	DRE	34,47	34,19	34,48	34,37	34,19	-1,95↓	34,18	35,60	8	1.753
BABA34	ALIBABAGR	DRN	13,45	13,05	13,45	13,18	13,08	-3,53↓	13,05	13,08	806	358.166
BACW39	MSCI ACWI	DRE	56,49	55,06	56,49	55,06	55,06	-0,61↓	54,66	56,00	10	275.696
BAER39	US AEROSPACE	DRE	33,22	32,76	33,27	32,81	32,76	-0,27↓	32,61	33,44	5	114
BAHI3	BAHEMA	ON MA	8,58	8,00	8,58	8,12	8,30	-3,26↓	7,95	8,55	13	4.000
BAIQ39	GX AI TECH	DRE	56,64	56,64	58,92	57,19	57,12	-1,55↓	55,00	-	10	7.378
BALM3	BAUMER	ON	12,00	12,00	12,00	12,00	12,00	-	9,92	12,00	1	100
BALM4	BAUMER	PN	-	-	-	-	-	-	10,00	10,80	-	-
BAOK39	BKR CSV ALOC	DRE	-	-	-	-	-	-	45,56	-	-	-
BAUH4	EXCELSIOR	PN	77,72	77,72	78,70	78,37	78,70	-0,06↓	-	78,77	3	300
BAZA3	AMAZONIA	ON	106,96	104,59	106,96	105,43	104,59	-1,33↓	104,02	104,60	18	2.100
BBAS3	BRASIL	ON NM	57,74	56,82	57,85	57,15	56,99	-1,29↓	56,99	57,00	18.546	5.641.600
BBDC3	BRADESCO	ON N1	12,74	12,52	12,74	12,57	12,55	-1,49↓	12,55	12,56	7.641	4.899.700
BBDC4	BRADESCO	PN N1	14,35	14,13	14,37	14,20	14,21	-1,25↓	14,20	14,21	24.009	22.496.500
BBOI11	BB ETF BOI G	CI	6,72	6,65	6,72	6,71	6,72	=	6,68	6,72	460	10.683
BBOV11	BB ETF IBOV	CI	66,33	64,90	66,33	65,45	64,92	-2,00↓	64,92	65,28	53	72.493
BBSD11	BB ETF SP DV	CI	107,79	106,24	107,93	107,47	106,24	-2,02↓	104,99	105,93	3	4
BBSE3	BBSEGURIDADE	ON NM	33,38	32,80	33,46	33,14	32,97	-1,22↓	32,97	32,98	16.082	7.018.200
BBUG39	GX CYBERSECT	DRE	49,40	48,95	49,40	49,25	49,00	-0,42↓	38,99	-	239	1.289
BBYY34	BEST BUY	DRN	-	-	-	-	-	-	392,10	-	-	-
BCHI39	MSCI CHINA	DRE	25,62	25,17	25,62	25,34	25,17	-2,21↓	25,17	25,35	13	433
BCHQ39	GX MSCICHINA	DRE	22,12	22,10	22,12	22,10	22,10	-2,64↓	20,00	-	5	27.680
BCIC11	B INDEX CICL	CI	121,21	119,82	121,21	119,88	119,82	-2,21↓	116,13	119,82	3	105
BCLO39	GX CLOUD CPT	DRE	-	-	-	-	-	-	26,99	-	-	-
BCOM39	BKR COMT ROL	DRE	47,20	47,20	48,15	47,71	47,55	0,74↑	42,80	50,08	446	1.463
BCPX39	GX COPPER MN	DRE	48,70	46,65	48,70	47,78	46,65	-0,40↓	30,99	-	13	2.611
BCSA34	SANTANDER	DRN	24,47	23,80	24,47	24,00	23,96	-1,88↓	23,81	23,96	50	574
BCWV39	MSCIGLMIVOLF	DRE	-	-	-	-	-	-	45,98	60,02	-	-
BDEF11	B INDEX DEFE	CI	116,05	116,05	116,05	116,05	116,05	-1,29↓	-	116,05	1	100
BDOM11	INVESTO BDOM	CI	109,09	107,32	109,09	108,20	107,32	-1,99↓	-	107,33	2	2
BDVD39	GX SUPDIV US	DRE ED	-	-	-	-	-	-	41,66	-	-	-
BDVY39	SELECT DIVID	DRE	60,69	60,47	60,93	60,68	60,47	-0,54↓	55,50	64,00	5	72
BEDC39	GX TLMEDC DH	DRE	-	-	-	-	-	-	18,99	30,01	-	-
BEEF3	MINERVA	ON NM	6,50	6,22	6,51	6,34	6,41	-1,38↓	6,40	6,41	13.775	17.494.800
BEEM39	MSCI EMGMARK	DRE	34,80	34,56	34,80	34,68	34,56	-1,70↓	31,80	35,72	109	309
BEES3	BANESTES	ON	8,82	8,82	9,08	8,95	8,93	0,79↑	8,92	8,93	58	7.100
BEES4	BANESTES	PN	9,60	9,55	9,68	9,61	9,67	0,72↑	9,59	9,67	5	700
BEFA39	MSCI EAFE	DRE	49,40	49,40	49,40	49,40	49,40	-1,39↓	39,99	49,50	1	3
BEFG39	MSCIEAFEGROW	DRE	-	-	-	-	-	-	49,10	60,02	-	-
BEFV39	MSCIEAFEVALU	DRE	45,80	45,80	45,80	45,80	45,80	=	-	50,02	2	3
BEGD39	TRTMSCI EAFE	DRE	49,50	49,50	49,50	49,50	49,50	-0,10↓	-	57,65	1	56
BEGE39	INC ESG AWAR	DRE	40,74	40,68	40,74	40,73	40,68	-0,58↓	-	59,99	2	1.096
BEGU39	TRUSTMSCI US	DRE	57,30	57,30	57,30	57,30	57,30	0,20↑	57,18	-	1	59
BERK34	BERKSHIRE	DRN	104,40	102,98	104,40	103,92	103,45	-0,58↓	103,25	103,45	234	21.575
BEWA39	MSCIAUSTRALI	DRE	41,40	40,92	41,40	41,11	40,92	-1,15↓	37,80	42,60	2	25
BEWC39	MSCI CANADA	DRE	47,95	47,95	47,95	47,95	47,95	0,02↑	43,90	49,00	1	65
BEWG39	MSCI GERMANY	DRE	51,85	51,64	51,85	51,64	51,64	-1,52↓	47,80	53,88	2	51
BEWH39	MSCIHONGKONG	DRE	26,02	25,91	26,02	26,01	25,91	-2,48↓	25,80	-	2	884
BEWJ39	MSCI JAPAN	DRE	44,53	44,21	44,57	44,35	44,21	-0,69↓	41,30	44,70	102	294
BEWL39	MSCI SWITZER	DRE	-	-	-	-	-	-	42,90	49,14	-	-
BEWP39	MSCI SPAIN	DRE	52,37	52,37	52,37	52,37	52,37	0,22↑	-	-	1	59
BEWQ39	MSCI FRANCE	DRE	-	-	-	-	-	-	47,20	53,09	-	-
BEWT39	MSCI TAIWAN	DRE	41,32	41,32	41,32	41,32	41,32	-0,86↓	34,50	-	1	56
BEWU39	MSCI UK	DRE	57,54	57,54	57,54	57,54	57,54	0,20↑	57,00	59,30	1	50
BEWW39	MSCI MEXICO	DRE	86,48	86,48	86,48	86,48	86,48	-0,75↓	-	-	1	4
BEWY39	MSCISOUTHKOR	DRE	40,20	40,10	40,20	40,12	40,10	-0,07↓	31,99	40,19	4	65
BEZU39	MSCIEUROZONE	DRE	-	-	-	-	-	-	50,98	70,03	-	-
BFAV39	MSCIMINVOL F	DRE	-	-	-	-	-	-	37,01	50,02	-	-
BFDA39	FT RISIDIVID	DRE	-	-	-	-	-	-	54,69	-	-	-
BFDN39	FT DJ INTERN	DRE	-	-	-	-	-	-	25,00	-	-	-
BFLO39	BKR FLOAT RT	DRE	-	-	-	-	-	-	50,87	-	-	-
BFXI39	CHINALARGECA	DRE	24,33	24,33	24,80	24,64	24,72	-0,40↓	24,00	-	3	8
BGIP3	BANESE	ON	-	-	-	-	-	-	27,30	32,02	-	-
BGIP4	BANESE	PN	22,91	22,90	23,00	22,90	22,90	-1,71↓	22,90	27,00	6	2.300
BGNO39	GX GENOMBIOT	DRE	-	-	-	-	-	-	21,99	-	-	-
BGOV39	BKR US TREAS	DRE	38,15	38,15	38,39	38,33	38,28	1,53↑	37,59	38,28	7	943
BGRT39	GLOBAL REIT	DRE	38,88	38,53	38,88	38,85	38,53	-1,20↓	38,00	40,21	3	143
BGWH39	COREDIVGROWT	DRE	57,87	57,18	57,87	57,48	57,18	-1,19↓	-	60,00	5	600
BHEF39	CURHEDGEMSCI	DRE	-	-	-	-	-	-	32,99	-	-	-
BHIA3	CASAS BAHIA	ON NM	7,01	6,67	7,03	6,83	6,86	-2,13↓	6,85	6,87	7.288	6.204.200
BHYG39	BKR IBOXX HY	DRE	49,05	48,95	49,05	49,00	48,96	0,57↑	48,87	53,50	8	50
BIAU39	GOLD TRUST	DRE	58,10	56,70	58,90	57,67	56,83	-0,42↓	56,65	57,00	106	5.791
BIBB39	ICE BIOTECH	DRE	44,61	44,58	44,61	44,58	44,58	-0,84↓	42,90	50,02	2	611
BIDN39	BKR GENO IMM	DRE	-	-	-	-	-	-	49,98	70,02	-	-
BIDR39	BKR SELFDRIV	DRE	-	-	-	-	-	-	44,98	60,02	-	-
BIDU34	BAIDU INC	DRN	36,78	35,70	36,78	36,14	35,70	-4,03↓	35,70	36,13	25	2.434
BIDV39	BKR INTL SLD	DRE	47,25	47,25	47,25	47,25	47,25	0,74↑	-	-	1	3
BIEF39	COREMSCIEAFE	DRE	46,30	46,10	46,30	46,11	46,10	-0,43↓	37,99	50,02	3	27
BIEI39	BKR 3 7 YRTR	DRE	-	-	-	-	-	-	47,25	-	-	-
BIEM39	COREMSCI EMK	DRE	43,86	43,71	43,86	43,72	43,72	-1,08↓	42,92	44,91	4	1.024
BIEU39	COREMSCI EUR	DRE	47,70	47,70	47,90	47,70	47,90	-1,03↓	47,50	48,40	2	30
BIEV39	EUROPE ETF	DRE	55,79	55,79	55,79	55,79	55,79	-0,19↓	45,98	60,00	1	2
BIFR39	BKR US INFRA	DRE	-	-	-	-	-	-	62,98	-	-	-
BIGF39	GLOBAL INFRA	DRE	-	-	-	-	-	-	55,05	61,97	-	-
BIGS39	BKR 1 5YGRCO	DRE	52,40	52,40	52,40	52,40	52,40	1,45↑	-	-	1	2
BIHA39	BKR CYBTECH	DRE	-	-	-	-	-	-	76,99	-	-	-
BIHI39	USMEDICDEVIC	DRE	-	-	-	-	-	-	7,10	9,00	-	-
BIIB34	BIOGEN	DRN	-	-	-	-	-	-	166,11	213,11	-	-
BIJH39	CORE MIDCAP	DRE	-	-	-	-	-	-	14,75	18,01	-	-
BIJR39	CORESMALLCAP	DRE	67,59	66,96	67,59	66,97	66,96	-0,93↓	59,98	68,65	3	35
BIJS39	BKR SPSM600V	DRE	61,75	61,75	61,75	61,75	61,75	-	61,50	-	1	1
BILB34	BILBAOVIZ	DRN ED	55,02	54,00	55,02	54,09	54,00	-1,96↓	-	54,24	5	79
BIOM3	BIOMM	ON MA	10,25	9,82	10,44	10,15	10,39	2,36↑	10,21	10,40	843	89.100
BIRB39	BKR ROBT AIM	DRE	84,51	84,51	84,51	84,51	84,51	-1,68↓	83,99	-	1	4.910
BITO39	CORE SP TOTA	DRE	57,71	57,60	57,71	57,60	57,60	-0,19↓	49,98	58,99	3	591
BIVB39	CORE SP 500	DRE	66,45	65,63	66,45	65,83	65,82	-0,94↓	65,67	66,45	70	341.508
BIVE39	SP500 VALUE	DRE	61,74	61,00	61,80	61,35	61,80	0,09↑	53,98	61,80	19	1.404
BIVW39	SP500GROWTH	DRE	54,29	53,95	54,29	54,23	53,95	-0,64↓	52,39	-	2	55
BIWF39	RUSSEL1000GR	DRE	-	-	-	-	-	-	66,39	-	-	-
BIWM39	RUSSELL 2000	DRE	51,46	50,94	51,46	50,97	50,94	-0,75↓	50,13	55,00	6	324.674
BIXC39	BKR GLB ENER	DRE	57,90	56,45	57,92	57,48	56,45	0,51↑	55,65	60,03	103	72.000
BIXG39	BKR GL FIN	DRE	-	-	-	-	-	-	38,99	-	-	-
BIXJ39	GLOBALHEALTH	DRE	-	-	-	-	-	-	53,60	-	-	-
BIXN39	GLOBAL TECH	DRE	12,74	12,64	12,74	12,67	12,64	-1,32↓	12,20	-	3	4
BIYE39	BKR US ENER	DRE	87,04	86,62	88,09	87,32	86,62	-0,05↓	-	88,49	9	96
BIYF39	US FINANCIAL	DRE	31,08	31,08	31,08	31,08	31,08	-0,76↓	27,99	40,02	1	1
BIYG39	USFINANCSERV	DRE	-	-	-	-	-	-	13,00	18,01	-	-
BIYT39	BKR 7 10 YRT	DRE	47,35	47,30	47,50	47,35	47,30	0,85↑	46,90	-	113	383
BIYW39	US TECHNOLOG	DRE	19,83	19,83	19,83	19,83	19,83	0,76↑	18,90	20,00	1	30
BJQU39	JP QLT FACT	DRE	-	-	-	-	-	-	29,90	-	-	-
BKNG34	BOOKING	DRN	106,59	102,74	106,59	103,41	103,13	-2,70↓	101,15	105,50	56	3.347
BKSA39	BKR SAUDARAB	DRE	-	-	-	-	-	-	50,00	60,00	-	-
BLAK34	BLACKROCK	DRN	61,00	59,37	62,04	60,99	59,40	-2,17↓	59,32	61,90	69	4.829
BLAU3	BLAU	ON NM	12,00	11,54	12,00	11,78	11,62	-3,16↓	11,62	11,69	1.461	407.900
BLBT39	GX LITHIUM B	DRE	29,04	28,35	29,04	28,64	28,35	-2,37↓	28,00	28,45	9	20
BLPA39	GX MLP ETF	DRE	-	-	-	-	-	-	49,98	-	-	-
BLPX39	GX MLP EN IN	DRE	62,70	62,70	62,76	62,73	62,76	1,25↑	49,98	-	2	600
BLQD39	BKR IBOX IGC	DRE	54,51	54,35	54,65	54,55	54,41	0,79↑	54,25	54,88	27	475
BMEB3	MERCANTIL	ON N1	-	-	-	-	-	-	22,24	25,00	-	-
BMEB4	MERCANTIL	PN N1	22,79	22,39	22,79	22,57	22,70	-0,87↓	22,50	22,79	46	6.900
BMGB4	BANCO BMG	PN N1	3,43	3,31	3,44	3,37	3,34	-2,62↓	3,34	3,35	1.027	636.600
BMIN3	MERC INVEST	ON	-	-	-	-	-	-	17,51	26,00	-	-
BMIN4	MERC INVEST	PN	15,60	15,37	15,60	15,48	15,37	0,45↑	15,37	15,88	2	200
BMKS3	BIC MONARK	ON	434,86	410,00	438,00	423,01	423,00	7,05↑	410,00	423,00	10	17
BMMT11	B INDEX MOME	CI	112,64	112,64	112,94	112,79	112,94	-1,74↓	111,79	112,94	2	200
BMOB3	BEMOBI TECH	ON NM	13,08	12,79	13,10	12,97	12,90	-2,05↓	12,85	12,90	1.681	482.300
BMTU39	MSCIUSAMOM F	DRE	47,32	47,32	47,32	47,32	47,32	0,89↑	37,99	-	2	19
BMYB34	BRISTOLMYERS	DRN ED	-	-	-	-	-	-	243,21	-	-	-
BNBR3	NORD BRASIL	ON	106,60	104,00	106,60	105,90	104,00	-4,58↓	101,50	106,50	4	400
BNDA39	MSCI INDIA	DRE	66,70	66,07	66,70	66,42	66,07	-0,94↓	63,00	66,20	112	376
BOAC34	BANK AMERICA	DRN	46,25	45,63	46,30	45,82	45,79	-1,16↓	45,63	46,00	48	4.823
BOBR3	BOMBRIL	ON	-	-	-	-	-	-	0,02	-	-	-
BOBR4	BOMBRIL	PN	2,15	2,15	2,17	2,15	2,15	=	2,15	2,16	12	4.100
BOEF39	BKR SP100	DRE	62,33	62,33	62,33	62,33	62,33	0,37↑	61,39	-	5	244.794
BOEI34	BOEING	DRN	891,00	873,00	891,00	881,43	873,00	-1,43↓	860,03	940,20	9	107
BONY34	BNY MELLON	DRN	277,76	277,76	277,76	277,76	277,76	-1,48↓	-	294,00	1	30
BOTZ39	GX ROBOTC AI	DRE	39,24	38,55	39,24	38,71	38,55	-2,42↓	37,50	39,51	6	84
BOVA11	ISHARES BOVA	CI	123,61	121,95	123,95	122,84	122,12	-1,29↓	122,12	122,20	113.615	7.827.786
BOVB11	ETF BRA IBOV	CI	128,80	127,61	129,17	128,22	127,70	-1,13↓	126,60	127,70	27	4.796
BOVS11	SAFRAETFIBOV	CI	98,10	96,74	98,25	97,41	97,00	-1,14↓	-	97,00	451	550
BOVV11	IT NOW IBOV	CI	129,84	127,88	129,94	128,71	128,23	-1,11↓	128,14	128,23	31.834	1.188.135
BOVX11	TREND IBOVX	CI	12,93	12,73	12,93	12,77	12,74	-1,24↓	12,73	12,82	3.808	654.795
BOXP34	BOSTON PROP	DRN	31,32	30,99	31,35	31,29	30,99	-2,54↓	30,85	31,29	5	17
BPAC11	BTGP BANCO	UNT N2	34,85	34,01	34,85	34,23	34,30	-1,20↓	34,28	34,30	19.746	7.703.800
BPAC3	BTGP BANCO	ON N2	17,17	17,05	17,30	17,12	17,05	-1,55↓	17,05	17,46	30	3.200
BPAC5	BTGP BANCO	PNA N2	8,69	8,45	8,71	8,56	8,59	-0,23↓	8,50	8,59	40	5.800
BPAN4	BANCO PAN	PN N1	9,29	9,09	9,37	9,28	9,36	0,64↑	9,30	9,36	6.413	3.862.200
BPAR3	BANPARA	ON	-	-	-	-	-	-	150,00	300,00	-	-
BPIC39	BKR GBMM PRD	DRE	-	-	-	-	-	-	45,00	-	-	-
BPVE39	GX INFRA DEV	DRE	-	-	-	-	-	-	46,98	-	-	-
BQQW39	FT NASD100EQ	DRE	-	-	-	-	-	-	61,19	65,00	-	-
BQTC39	FT NASD100TC	DRE	64,26	64,26	64,26	64,26	64,26	1,59↑	63,29	65,10	1	115
BQUA39	MSCIUSQUAL F	DRE	54,72	54,72	54,72	54,72	54,72	0,31↑	43,98	60,02	1	110
BQYL39	GX NASDAQ100	DRE	30,76	30,76	30,76	30,76	30,76	0,55↑	29,80	-	1	1
BRAP3	BRADESPAR	ON N1	20,43	19,92	20,50	20,12	19,95	-1,53↓	19,95	20,02	408	81.700
BRAP4	BRADESPAR	PN N1	21,04	20,56	21,17	20,88	20,63	-0,96↓	20,62	20,64	7.405	12.464.700
BRAX11	ISHARES BRAX	CI	106,99	104,95	108,49	105,91	104,99	-1,39↓	106,50	108,50	47	2.083
BRBI11	BR PARTNERS	UNT N2	16,31	15,30	16,31	15,64	15,60	-3,16↓	15,55	15,62	1.865	328.800
BREW11	B INDEX BREW	CI	119,94	118,31	119,94	119,36	118,31	-1,80↓	-	118,31	4	303
BRFS3	BRF SA	ON NM	16,98	15,99	17,00	16,37	16,25	-3,84↓	16,24	16,29	31.587	12.563.000
BRGE11	ALFA CONSORC	PNE	-	-	-	-	-	-	10,00	-	-	-
BRGE3	ALFA CONSORC	ON	-	-	-	-	-	-	-	18,00	-	-
BRGE5	ALFA CONSORC	PNA	-	-	-	-	-	-	12,01	-	-	-
BRGE6	ALFA CONSORC	PNB	-	-	-	-	-	-	12,00	13,49	-	-
BRIT3	BRISANET	ON NM	4,28	4,07	4,28	4,14	4,07	-4,90↓	4,06	4,10	538	432.300
BRIV3	ALFA INVEST	ON	-	-	-	-	-	-	12,21	14,00	-	-
BRIV4	ALFA INVEST	PN	-	-	-	-	-	-	12,20	12,99	-	-
BRKM3	BRASKEM	ON N1	23,61	22,96	23,61	23,20	23,15	-3,21↓	23,05	23,15	20	2.100
BRKM5	BRASKEM	PNA N1	24,53	23,66	24,53	23,94	23,77	-3,13↓	23,76	23,78	7.693	2.634.400

Continua...

Pregão

Continuação

Código	Empresa/Ação		Abertura	Mínimo	Máximo	Médio	Fechamento	Oscilação (%)	Ofertas Compra (R$)	Ofertas Venda (R$)	Negócios Realizados Número	Negócios Realizados Quantidade
BRKM6	BRASKEM	PNB N1	-	-	-	-	-	-	14,00	17,28	-	-
BRSR3	BANRISUL	ON N1	13,28	12,95	13,28	13,17	13,16	-0,90↓	13,15	13,19	37	5.300
BRSR5	BANRISUL	PNA N1	-	-	-	-	-	-	-	19,87	-	-
BRSR6	BANRISUL	PNB N1	13,33	13,05	13,44	13,14	13,11	-1,65↓	13,10	13,11	4.007	1.079.300
BSCZ39	BKR MS EAFE	DRE	-	-	-	-	-	-	32,99	-	-	-
BSHV39	BKR SHORT TR	DRE	55,96	55,96	56,63	56,58	56,59	0,76↑	55,66	59,00	6	1.787
BSHY39	BKR 1 3 YRTR	DRE	52,05	52,05	52,06	52,05	52,06	0,69↑	51,00	52,40	2	1.005
BSIL39	GX SILVER MN	DRE	34,32	32,12	34,44	32,60	32,37	-0,09↓	27,75	32,82	9.210	14.163
BSIZ39	MSCIUSASIZF	DRE	-	-	-	-	-	-	39,99	-	-	-
BSLI3	BRB BANCO	ON	9,91	9,51	9,91	9,57	9,51	=	9,26	9,50	2	600
BSLI4	BRB BANCO	PN	-	-	-	-	-	-	9,71	10,30	-	-
BSLV39	SILVER TRUST	DRE	45,00	43,68	46,50	44,93	43,76	-0,99↓	43,76	43,92	2.349	19.708
BSNS39	GX INTERTHGS	DRE	-	-	-	-	-	-	30,99	-	-	-
BSOC39	GX SOCIAL MD	DRE	-	-	-	-	-	-	24,00	-	-	-
BSOX39	BKR SEMICOND	DRE	28,59	27,96	28,59	28,00	28,00	-2,60↓	27,83	28,39	24	664
BSRE39	GX SUDIVREIT	DRE ED	99,40	99,40	99,40	99,40	99,40	-	80,00	-	1	50
BTEK11	INVESTO BTEK	CI	64,37	64,25	64,41	64,35	64,41	-2,87↓	64,40	67,02	4	452
BTFL39	BKR FLOT RTE	DRE	51,85	51,85	51,85	51,85	51,85	0,56↑	-	60,02	1	1
BTIP39	BKR TIP	DRE	54,70	54,70	54,70	54,70	54,70	1,78↑	54,45	-	1	20
BTLT39	BKR 20YR TRS	DRE	31,11	30,87	31,17	31,02	30,87	0,48↑	30,67	31,00	39	9.309
BURA39	GX URANIUM	DRE	52,65	51,28	53,85	52,56	51,80	-1,61↓	51,50	53,90	549	3.795
BURT39	BKR MS WLD	DRE	48,24	48,24	48,24	48,24	48,24	0,41↑	36,99	60,03	5	329.801
BUSR39	CORE US REIT	DRE	44,20	44,20	44,20	44,20	44,20	0,18↑	40,00	44,20	1	33
BUZZ39	VE BUZZ ETF	DRE	-	-	-	-	-	-	33,25	-	-	-
BVEG39	BKR GBL AGRO	DRE	-	-	-	-	-	-	40,99	50,02	-	-
BVLU39	MSCIUSVALUEF	DRE	52,55	52,55	52,55	52,55	52,55	-0,84↓	46,98	52,76	1	10
BXPO11	INVESTO BXPO	CI	120,50	118,72	120,50	119,00	118,72	-1,75↓	116,68	118,73	4	83
BXTC39	EXPON TECHNL	DRE	49,19	49,19	49,19	49,19	49,19	-0,52↓	46,31	55,00	1	1
BZRO39	PCOM 25 YRZC	DRE	31,50	31,50	31,50	31,50	31,50	1,54↑	30,51	-	1	4
C1AB34	CABLE ONE IN	DRN	9,79	9,79	9,79	9,79	9,79	1,34↑	-	12,50	1	500
C1AG34	CONAGRA BRAN	DRN	150,15	150,15	150,15	150,15	150,15	1,72↑	-	170,00	1	1
C1BS34	PARAMOUNT GL	DRN	56,70	55,98	56,70	55,98	55,98	-3,16↓	51,00	58,12	3	519
C1CI34	CROWN CASTLE	DRN	-	-	-	-	-	-	123,50	150,06	-	-
C1CL34	CARNIVAL COR	DRN	74,82	73,35	74,82	74,00	73,35	-3,86↓	73,10	78,90	6	6
C1DN34	CADENCE DESI	DRN	785,26	785,26	785,26	785,26	785,26	-0,74↓	-	-	2	171
C1FG34	CITIZENS FIN	DRN	169,66	169,66	169,66	169,66	169,66	-0,89↓	-	-	1	1
C1FI34	CF INDUSTRIE	DRN	-	-	-	-	-	-	-	421,00	-	-
C1GP34	COSTAR GROUP	DRN	4,66	4,62	4,66	4,62	4,62	-1,07↓	4,54	-	2	11
C1HR34	CH ROBINSON	DRN	-	-	-	-	-	-	-	20,00	-	-
C1IC34	CIGNA GROUP	DRN	-	-	-	-	-	-	420,55	-	-	-
C1MG34	CHIPOTLE MEX	DRN	764,56	758,48	764,56	763,54	758,48	-0,74↓	399,87	-	2	6
C1NC34	CENTENE CORP	DRN	360,36	360,36	360,36	360,36	360,36	-0,98↓	-	-	1	1
C1NP34	CENTERPOINT	DRN	-	-	-	-	-	-	-	175,03	-	-
C1NS34	CELANESE COR	DRN	396,88	396,88	396,88	396,88	396,88	-3,66↓	-	-	1	1
C1PB34	CAMPBELL SOU	DRN ED	216,26	216,26	216,26	216,26	216,26	3,38↑	-	-	1	1
C1RH34	CRH PLC	DRN	71,05	71,05	71,05	71,05	71,05	1,06↑	-	-	1	395
C1RR34	CARRIER GLOB	DRN	-	-	-	-	-	-	49,95	-	-	-
C1TV34	CORTEVA INC	DRN	69,65	69,02	69,86	69,69	69,02	-4,54↓	66,45	73,00	4	8
C2AC34	CACI INTERNL	DRN	2,41	2,41	2,41	2,41	2,41	1,26↑	2,39	-	2	85
C2CA34	FEMSA SAB CV	DRN ED	94,50	94,50	98,84	97,71	98,84	5,47↑	91,00	-	5	20
C2GN34	COGNEX CORP	DRN	-	-	-	-	-	-	-	34,07	-	-
C2HP34	CHARGEPOINTH	DRN	2,75	2,73	2,75	2,73	2,73	-1,79↓	2,59	3,18	2	250
C2OI34	COINBASEGLOB	DRN	53,58	50,20	53,58	52,01	50,48	-5,69↓	50,48	51,20	156	34.397
C2OL34	BANCOLOMBIA	DRN	45,40	44,25	45,40	44,75	44,45	-2,09↓	-	44,54	7	10
C2OU34	COURSERA INC	DRN	-	-	-	-	-	-	-	36,10	-	-
C2PT34	CAMDEN PROP	DRN	-	-	-	-	-	-	31,50	-	-	-
C2RN34	CERENCE INC	DRN	-	-	-	-	-	-	-	27,00	-	-
C2RS34	CRISPR THERA	DRN	39,56	39,56	39,56	39,56	39,56	-1,10↓	-	53,00	1	150
C2RW34	CROWDSTRIKE	DRN	73,29	71,75	73,29	71,94	71,75	-2,10↓	70,20	72,75	9	899
CALI3	CONST A LIND	ON	-	-	-	-	-	-	20,00	29,00	-	-
CAMB3	CAMBUCI	ON EJ	10,97	10,82	11,01	10,94	10,98	0,09↑	10,83	10,98	348	53.700
CAML3	CAMIL	ON NM	8,66	8,41	8,66	8,52	8,44	-2,65↓	8,44	8,45	1.976	476.000
CASH3	MELIUZ	ON NM	4,56	4,40	4,58	4,46	4,44	-2,20↓	4,44	4,45	4.376	1.931.700
CASN3	CASAN	ON	-	-	-	-	-	-	10,97	20,00	-	-
CATP34	CATERPILLAR	DRN	119,28	116,40	119,28	117,85	116,45	-1,68↓	116,45	117,00	117	268
CBAV3	CBA	ON NM	4,92	4,70	4,97	4,81	4,73	-2,87↓	4,73	4,74	5.584	3.613.700
CBEE3	AMPLA ENERG	ON	-	-	-	-	-	-	10,00	14,84	-	-
CCRO3	CCR SA	ON NM	13,57	13,19	13,58	13,38	13,31	-1,91↓	13,29	13,32	12.675	8.930.700
CEAB3	CEA MODAS	ON NM	11,46	10,90	11,46	11,11	11,00	-4,01↓	10,99	11,01	8.874	3.373.600
CEBR3	CEB	ON	21,58	21,37	21,64	21,48	21,64	0,18↑	21,26	21,65	24	4.800
CEBR5	CEB	PNA	19,91	19,91	20,56	20,45	20,56	0,34↑	20,00	20,58	13	3.200
CEBR6	CEB	PNB	21,99	21,36	21,99	21,79	21,84	0,18↑	21,51	21,84	27	5.600
CEDO3	CEDRO	ON N1	-	-	-	-	-	-	32,00	35,00	-	-
CEDO4	CEDRO	PN N1	29,60	27,50	29,60	28,76	27,50	-7,09↓	26,00	27,50	3	1.000
CEEB3	COELBA	ON	39,67	39,50	39,67	39,58	39,50	0,76↑	38,44	39,63	2	200
CEEB5	COELBA	PNA	-	-	-	-	-	-	34,30	55,00	-	-
CEED3	CEEE-D	ON	-	-	-	-	-	-	16,01	26,99	-	-
CEED4	CEEE-D	PN	-	-	-	-	-	-	25,00	34,69	-	-
CEGR3	CEG	ON	-	-	-	-	-	-	-	80,00	-	-
CGAS3	COMGAS	ON ED	115,99	115,99	115,99	115,99	115,99	-2,15↓	115,98	119,98	1	100
CGAS5	COMGAS	PNA ED	117,39	115,99	117,39	116,51	116,19	-1,03↓	115,99	116,00	7	700
CGRA3	GRAZZIOTIN	ON	27,14	26,90	27,39	27,18	26,90	-2,18↓	26,66	26,99	13	1.600
CGRA4	GRAZZIOTIN	PN	28,45	28,30	28,50	28,42	28,40	0,35↑	28,40	28,50	11	1.400
CHCM34	CHARTER COMM	DRN	22,23	22,22	22,74	22,38	22,22	-1,55↓	22,02	23,16	14	185
CHME34	CME GROUP	DRN	-	-	-	-	-	-	263,03	-	-	-
CHVX34	CHEVRON	DRN	83,20	81,04	83,93	82,09	81,37	-0,98↓	81,00	82,22	117	85.395
CIEL3	CIELO	ON NM	5,40	5,36	5,49	5,43	5,47	1,29↑	5,45	5,47	14.863	23.024.900
CLOV34	CLOVERHEALTH	DRN	3,45	3,45	3,46	3,45	3,46	-5,20↓	3,12	3,90	2	31
CLSA3	CLEARSALE	ON NM	6,87	6,47	6,87	6,64	6,74	-1,89↓	6,73	6,74	3.977	1.700.000
CLSC3	CELESC	ON N2	68,40	68,40	68,40	68,40	68,40	2,87↑	64,03	68,39	1	600
CLSC4	CELESC	PN N2	67,60	66,10	67,60	66,66	67,49	0,56↑	67,30	67,50	27	3.400
CLXC34	CLOROX CO	DRN	-	-	-	-	-	-	-	217,52	-	-
CMCS34	COMCAST	DRN	40,81	40,35	40,90	40,56	40,35	-1,12↓	39,80	40,90	11	2.438
CMDB11	BTG COMMODIT	CI	13,50	13,25	13,52	13,45	13,25	-1,34↓	13,25	13,47	13	788
CMIG3	CEMIG	ON N1	15,17	14,86	15,21	15,01	14,86	-1,97↓	14,86	14,96	803	149.200
CMIG4	CEMIG	PN N1	13,08	12,83	13,16	12,94	12,85	-1,98↓	12,85	12,86	13.382	8.314.900
CMIN3	CSNMINERACAO	ON N2	5,13	5,03	5,19	5,08	5,07	-0,19↓	5,06	5,07	11.646	8.910.100
COCA34	COCA COLA	DRN	50,30	49,62	50,44	50,20	49,73	-0,22↓	49,63	49,82	583	22.533
COCE3	COELCE	ON	-	-	-	-	-	-	36,00	51,00	-	-
COCE5	COELCE	PNA	34,59	34,50	35,23	34,80	34,83	0,95↑	34,83	35,50	109	15.200
COGN3	COGNA ON	ON NM	2,28	2,19	2,29	2,24	2,19	-4,36↓	2,19	2,20	15.165	37.535.400
COLG34	COLGATE	DRN	63,00	63,00	63,42	63,01	63,06	0,63↑	62,75	62,94	4	40
COPH34	COPHILLIPS	DRN	56,60	55,76	57,63	56,60	55,92	-0,85↓	55,22	57,94	30	1.007
CORN11	BB ETF MILHO	CI	6,13	6,05	6,15	6,11	6,07	-0,97↓	6,05	6,07	59	5.425
COTY34	COTY INC	DRN	-	-	-	-	-	-	26,41	28,30	-	-
COWC34	COSTCO	DRN	93,33	93,33	93,89	93,75	93,60	0,39↑	93,23	94,40	8	31.833
CPFE3	CPFL ENERGIA	ON NM	35,29	35,05	35,32	35,17	35,12	-0,48↓	35,11	35,21	4.666	963.700
CPLE3	COPEL	ON N2	8,29	8,13	8,34	8,22	8,28	=	8,26	8,29	9.276	6.996.800
CPLE5	COPEL	PNA N2	19,90	19,90	21,44	20,52	19,91	0,05↑	19,91	21,43	6	600
CPLE6	COPEL	PNB N2	9,20	9,14	9,37	9,22	9,22	=	9,22	9,23	25.662	17.544.300
CPRL34	CANAD KANSAS	DRN	110,33	109,72	111,21	110,55	109,72	-0,35↓	100,00	-	8	109
CRFB3	CARREFOUR BR	ON NM	12,50	11,66	12,50	12,01	12,07	-4,20↓	12,06	12,10	14.971	9.631.100
CRIN34	CARTERS INC	DRN	189,60	187,30	189,60	188,56	187,30	-3,60↓	-	-	9	9
CRIP34	CTRIPCOM	DRN	250,90	250,90	250,90	250,90	250,90	-1,00↓	160,00	275,00	1	1
CRIV3	ALFA FINANC	ON	-	-	-	-	-	-	6,61	7,80	-	-
CRIV4	ALFA FINANC	PN	-	-	-	-	-	-	6,53	7,00	-	-
CRPG3	CRISTAL	ON	-	-	-	-	-	-	33,80	40,00	-	-
CRPG5	CRISTAL	PNA	32,00	32,00	32,48	32,37	32,40	1,25↑	32,40	32,49	7	800
CRPG6	CRISTAL	PNB	30,79	30,79	30,80	30,79	30,80	0,45↑	30,51	30,80	2	300
CSAN3	COSAN	ON NM	15,03	14,88	15,33	15,07	14,88	-0,86↓	14,88	14,90	28.044	16.971.100
CSCO34	CISCO	DRN ED	50,34	49,90	50,34	50,17	49,90	-0,59↓	49,00	50,14	8	219
CSED3	CRUZEIRO EDU	ON NM	4,30	4,11	4,32	4,18	4,12	-5,50↓	4,11	4,12	847	260.200
CSMG3	COPASA	ON NM	22,00	21,01	22,04	21,23	21,10	-4,04↓	21,08	21,10	5.191	1.242.100
CSNA3	SID NACIONAL	ON	14,50	14,34	14,85	14,53	14,35	0,20↑	14,35	14,36	13.680	7.180.800
CSRN3	COSERN	ON ED	-	-	-	-	-	-	24,05	25,55	-	-
CSRN6	COSERN	PNB ED	-	-	-	-	-	-	23,20	-	-	-
CSUD3	CSU DIGITAL	ON NM	19,10	18,59	19,10	18,91	19,01	-1,24↓	18,91	19,01	350	93.500
CSXC34	CSX CORP	DRN	90,40	90,40	90,40	90,40	90,40	0,46↑	-	-	2	50
CTGP34	CITIGROUP	DRN	52,40	50,45	53,45	53,18	51,15	-0,75↓	50,41	53,00	43	19.922
CTKA3	KARSTEN	ON	-	-	-	-	-	-	10,00	20,00	-	-
CTKA4	KARSTEN	PN	19,01	19,00	19,01	19,00	19,00	-	18,10	19,00	4	5.100
CTNM3	COTEMINAS	ON	8,23	8,20	8,79	8,33	8,40	-4,65↓	8,10	8,40	11	1.400
CTNM4	COTEMINAS	PN	1,16	1,10	1,16	1,13	1,12	-4,27↓	1,11	1,13	47	24.400
CTSA3	SANTANENSE	ON	2,82	2,60	2,85	2,70	2,74	-3,52↓	2,61	2,73	30	22.900
CTSA4	SANTANENSE	PN	1,50	1,46	1,50	1,47	1,46	-2,66↓	1,46	1,48	40	17.300
CTSH34	COGNIZANT	DRN	-	-	-	-	-	-	300,00	-	-	-
CURY3	CURY S/A	ON NM	20,40	19,52	20,52	19,77	19,61	-3,82↓	19,50	19,62	6.450	1.626.600
CVCB3	CVC BRASIL	ON NM	2,35	2,22	2,35	2,28	2,24	-5,08↓	2,23	2,24	15.850	38.744.300
CVSH34	CVS HEALTH	DRN	36,00	35,32	36,00	35,85	35,32	-1,20↓	35,10	38,32	3	43
CXSE3	CAIXA SEGURI	ON NM	16,10	15,65	16,25	15,85	15,78	-1,55↓	15,78	15,79	11.785	3.704.300
CYRE3	CYRELA REALT	ON NM	23,75	22,66	23,80	23,00	22,72	-4,89↓	22,71	22,73	14.933	5.180.700
D1DG34	DATADOG INC	DRN	65,97	65,97	65,97	65,97	65,97	-0,81↓	64,34	-	1	10
D1EL34	DELL TECHNOL	DRN	625,59	603,00	625,59	607,79	603,00	-4,27↓	600,00	635,00	59	94
D1EX34	DEXCOM INC	DRN	13,92	13,92	13,92	13,92	13,92	-2,99↓	12,01	-	2	200
D1LR34	DIGITAL REAL	DRN	-	-	-	-	-	-	140,00	195,86	-	-
D1OC34	DOCUSIGN INC	DRN	15,55	15,48	15,71	15,63	15,48	3,47↑	14,81	15,48	6	444
D1OM34	DOMINION ENE	DRN	126,36	126,36	126,36	126,36	126,36	3,64↑	-	127,00	1	10
D1OW34	DOW INC	DRN	74,20	74,06	74,20	74,06	74,06	-0,47↓	68,40	79,16	3	43
D1VN34	DEVON ENERGY	DRN	277,58	276,48	278,18	277,77	276,48	-0,38↓	268,25	285,72	10	14
D1XC34	DXC TECHNOLO	DRN	-	-	-	-	-	-	-	116,00	-	-
D2KN34	DRAFTKINGS	DRN	38,48	37,72	38,64	37,95	37,72	-2,68↓	-	-	205	375
D2KS34	DICKS SPORT	DRN	104,35	104,35	104,35	104,35	104,35	-0,42↓	-	-	1	40
D2OC34	DOXIMITY INC	DRN	22,22	22,22	22,22	22,22	22,22	-3,80↓	15,24	-	1	3
D2PZ34	DOMINOSPIZZA	DRN	50,70	50,70	51,00	50,90	51,00	1,39↑	49,99	-	2	3
D2TC34	DYNATRACE IN	DRN	29,54	29,48	29,54	29,51	29,48	1,83↑	-	-	3	21
DASA3	DASA	ON NM	5,36	4,88	5,36	4,99	4,89	-8,59↓	4,89	4,90	2.392	582.800
DBAG34	DEUTSCHE AK	DRN	80,56	79,68	80,56	79,97	79,68	-0,49↓	79,69	80,00	3	3
DDNB34	DUPONT N INC	DRN	-	-	-	-	-	-	-	419,99	-	-
DEAI34	DELTA	DRN	240,46	239,21	240,46	240,39	239,21	-1,88↓	-	-	4	44
DEEC34	DEERE CO	DRN	69,93	67,90	69,93	68,46	67,90	-2,90↓	67,69	69,60	29	527
DEOP34	DIAGEO PL	DRN	39,90	39,00	39,96	39,49	39,00	-2,25↓	38,80	40,70	21	1.516
DESK3	DESKTOP	ON NM	14,83	14,13	14,83	14,34	14,29	-3,31↓	14,16	14,30	564	114.700
DEXP3	DEXXOS PAR	ON N1	11,42	11,19	11,44	11,27	11,19	-2,69↓	11,18	11,33	405	62.400
DEXP4	DEXXOS PAR	PN N1	10,93	10,92	10,93	10,92	10,92	-3,01↓	10,80	11,07	2	200
DGCO34	DOLLAR GENER	DRN ED	32,06	31,47	32,91	31,95	31,47	-3,16↓	30,91	33,77	7	1.022
DHER34	DANAHER CORP	DRN	44,50	43,84	44,50	44,03	43,84	-1,08↓	41,93	44,50	18	4.748
DIRR3	DIRECIONAL	ON NM	25,12	23,34	25,18	24,12	23,61	-4,91↓	23,43	23,63	15.582	3.927.600
DISB34	WALT DISNEY	DRN	39,83	38,70	39,86	39,16	38,70	-3,00↓	38,70	39,09	1.949	25.173
DIVO11	IT NOW IDIV	CI	89,82	88,08	90,29	88,68	88,10	-1,42↓	88,01	89,21	2.022	74.814
DMFN3	DMFINANCEIRA	ON	-	-	-	-	-	-	-	12,29	-	-
DMVF3	D1000VFARMA	ON NM	6,89	6,85	7,00	6,94	6,98	2,94↑	6,91	6,98	431	127.500
DNAI11	IT NOW DNA	CI	31,58	31,58	31,58	31,58	31,58	-1,71↓	31,19	32,13	1	1
DOHL3	DOHLER	ON	-	-	-	-	-	-	6,41	9,99	-	-
DOHL4	DOHLER	PN	4,37	4,36	4,49	4,40	4,49	-0,22↓	4,36	4,49	4	800
DOTZ3	DOTZ SA	ON NM	5,96	5,39	6,05	5,59	5,60	-4,76↓	5,48	5,63	118	31.300
DTCY3	DTCOM-DIRECT	ON	-	-	-	-	-	-	-	4,70	-	-
DUKB34	DUKE ENERGY	DRN	487,54	487,54	487,54	487,54	487,54	-0,02↓	476,55	510,15	1	1
DVAI34	DAVITA INC	DRN	-	-	-	-	-	-	650,00	-	-	-
DVER11	BB ETF DVER	CI	11,10	10,34	11,10	10,37	10,34	-4,17↓	-	11,10	16	10.066
DXCO3	DEXCO	ON NM	7,55	7,25	7,57	7,41	7,28	-4,21↓	7,27	7,28	7.324	6.412.000
E1CO34	ECOPETROL SA	DRN ED	30,93	30,06	31,20	30,17	30,12	-2,61↓	30,01	31,25	38	30.580
E1DU34	NEW ORIENTAL	DRN	30,00	29,97	30,00	29,97	29,97	-1,47↓	28,48	30,96	2	131
E1MN34	EASTMAN CHEM	DRN	249,75	249,75	249,75	249,75	249,75	14,38↑	-	-	1	1
E1MR34	EMERSON ELEC	DRN	578,50	578,50	578,75	578,62	578,75	-0,06↓	-	-	2	80
E1OG34	EOG RESOURCE	DRN	359,80	359,80	359,80	359,80	359,80	6,99↑	339,41	359,00	1	1
E1QN34	EQUINOR ASA	DRN	73,22	72,45	73,99	73,51	72,45	0,68↑	69,50	72,75	15	393
E1QR34	EQUITY RESID	DRN	160,00	160,00	160,00	160,00	160,00	-0,39↓	119,96	160,70	1	5
E1RI34	ERICSSON LM	DRN ED	12,54	12,54	12,54	12,54	12,54	-2,63↓	12,50	13,70	2	2
E1SS34	ESSEX PROPER	DRN	121,92	121,92	121,92	121,92	121,92	2,60↑	110,00	-	1	1
E1TN34	EATON CORP P	DRN	-	-	-	-	-	-	113,65	116,80	-	-
E1TR34	ENTERGY CORP	DRN	-	-	-	-	-	-	230,00	-	-	-
E1VR34	EVERGY INC	DRN	-	-	-	-	-	-	-	134,93	-	-
E1WL34	EDWARDS LIFE	DRN	115,32	115,32	115,32	115,32	115,32	-1,45↓	-	-	1	5
E1XC34	EXELON CORP	DRN	185,85	185,85	186,27	186,20	186,27	-1,30↓	179,96	205,00	2	6
E1XR34	EXTRA SPACE	DRN	-	-	-	-	-	-	178,00	-	-	-
E2EF34	EURONETWORLD	DRN	3,58	3,53	3,58	3,57	3,53	-0,56↓	3,53	3,82	2	12
E2NP34	ENPHASE ENER	DRN	25,06	24,04	25,06	24,54	24,04	-0,16↓	23,08	25,06	3	116
E2NT34	ENTEGRIS INC	DRN	37,88	37,88	37,88	37,88	37,88	-4,05↓	-	-	1	7
E2PA34	EPAM SYSTEMS	DRN	22,27	22,27	22,27	22,27	22,27	-2,45↓	-	-	1	1
E2ST34	ELASTIC NV	DRN	-	-	-	-	-	-	-	54,00	-	-
E2TS34	ETSY INC	DRN	-	-	-	-	-	-	-	27,00	-	-
E2XA34	EXACT SCIENC	DRN	37,00	36,44	37,30	37,14	36,44	27,99↑	-	-	11	1.004
E2XP34	EXP WORLD H	DRN	12,83	12,83	12,83	12,83	12,83	4,30↑	-	15,50	1	1
EAIN34	ELECTR ARTS	DRN	330,00	327,74	330,00	328,00	327,74	-0,88↓	320,94	330,00	2	17
EALT3	ACO ALTONA	ON	-	-	-	-	-	-	9,88	10,40	-	-
EALT4	ACO ALTONA	PN	10,65	10,40	10,69	10,51	10,42	-2,06↓	10,42	10,49	46	14.700
EBAY34	EBAY	DRN	133,32	133,32	133,32	133,32	133,32	1,03↑	128,53	164,02	1	32
ECOR3	ECORODOVIAS	ON NM	7,89	7,54	7,90	7,66	7,64	-2,79↓	7,64	7,69	6.154	4.472.600
EGIE3	ENGIE BRASIL	ON NM	41,05	40,68	41,07	40,88	40,82	-0,09↓	40,82	40,84	6.417	1.285.000
EKTR3	ELEKTRO	ON	-	-	-	-	-	-	45,02	54,42	-	-
EKTR4	ELEKTRO	PN	49,37	46,06	50,00	49,61	46,06	-7,82↓	46,21	49,00	8	1.500
ELAS11	SAFRAETFELAS	CI	125,05	123,37	125,22	124,23	123,64	-1,35↓	-	123,64	451	550
ELCI34	ESTEE LAUDER	DRN	29,64	29,57	29,67	29,63	29,58	-3,67↓	29,10	30,78	10	11.801
ELET3	ELETROBRAS	ON N1	39,01	38,56	39,60	39,04	39,02	0,46↑	39,01	39,08	29.326	9.445.600
ELET5	ELETROBRAS	PNA N1	-	-	-	-	-	-	80,00	-	-	-
ELET6	ELETROBRAS	PNB N1	43,64	43,45	44,21	43,74	43,78	0,32↑	43,77	43,80	6.784	3.073.500
ELMD3	ELETROMIDIA	ON NM	18,85	17,74	18,85	18,02	18,28	-1,72↓	17,80	18,28	456	78.300
EMAE3	EMAE	ON ED	-	-	-	-	-	-	72,01	100,00	-	-
EMAE4	EMAE	PN ED	78,48	76,17	80,50	78,14	77,89	1,15↑	77,11	77,90	182	27.600
EMBR3	EMBRAER	ON NM	32,25	31,62	32,56	32,04	31,76	-2,63↓	31,74	31,76	13.433	4.224.400
ENAT3	ENAUTA PART	ON NM	29,12	27,46	29,29	28,18	27,60	-4,26↓	27,57	27,60	12.732	4.260.200
ENEV3	ENEVA	ON NM	12,57	12,39	12,72	12,52	12,53	-1,33↓	12,52	12,53	15.769	7.501.000
ENGI11	ENERGISA	UNT N2	47,47	46,59	47,63	46,90	46,85	-1,16↓	46,81	46,98	10.237	2.429.000
ENGI3	ENERGISA	ON N2	15,15	14,96	15,31	15,13	15,23	0,32↑	14,98	15,20	33	3.400
ENGI4	ENERGISA	PN N2	8,00	7,86	8,03	7,95	7,99	-0,12↓	7,91	7,99	67	17.900
ENJU3	ENJOEI	ON NM	1,93	1,85	1,95	1,88	1,87	-3,60↓	1,87	1,88	946	704.100
ENMT3	ENERGISA MT	ON	74,01	74,00	75,50	74,87	75,49	-1,96↓	70,02	78,70	13	1.400
ENMT4	ENERGISA MT	PN	-	-	-	-	-	-	-	80,00	-	-
EPAR3	EMBPAR S/A	ON	7,79	7,66	7,80	7,77	7,69	-1,41↓	7,68	7,76	16	2.800
EQIX34	EQUINIX INC	DRN	49,41	48,78	49,41	48,99	48,78	-0,95↓	48,78	51,59	13	207
EQMA3B	EQTLMARANHAO	ON MB	-	-	-	-	-	-	28,90	30,00	-	-
EQPA3	EQTL PARA	ON	8,02	7,95	8,05	8,00	8,00	-1,23↓	7,96	8,00	14	4.100
EQPA5	EQTL PARA	PNA	-	-	-	-	-	-	7,50	11,50	-	-
EQPA6	EQTL PARA	PNB	-	-	-	-	-	-	7,65	10,00	-	-
EQPA7	EQTL PARA	PNC	-	-	-	-	-	-	7,51	9,01	-	-
EQTL3	EQUATORIAL	ON NM	31,61	31,47	31,85	31,64	31,64	-0,56↓	31,63	31,65	19.384	5.797.900
ESGD11	TREND ESG D	CI	9,31	9,21	9,31	9,21	9,21	-1,07↓	7,96	9,37	6	43.057
ESGE11	TREND ESG E	CI	7,35	7,24	7,35	7,29	7,30	-1,61↓	7,29	7,35	11	9.842
ESGU11	TREND ESG US	CI	9,95	9,85	9,95	9,85	9,85	-0,90↓	9,83	9,86	3	61.257
ESPA3	ESPACOLASER	ON NM	0,98	0,95	0,98	0,96	0,96	-2,04↓	0,96	0,97	898	1.076.600
ESTR3	ESTRELA	ON	-	-	-	-	-	-	6,08	12,00	-	-
ESTR4	ESTRELA	PN	-	-	-	-	-	-	2,05	2,13	-	-
EUCA3	EUCATEX	ON N1	17,57	17,50	17,59	17,52	17,58	3,29↑	17,00	17,58	13	2.100
EUCA4	EUCATEX	PN N1	17,41	16,68	17,41	16,98	17,12	-1,38↓	17,05	17,12	530	88.200
EURP11	TREND EUROPA	CI	11,01	10,89	11,05	11,03	10,90	-0,99↓	10,90	11,04	111	839.930
EVEN3	EVEN	ON NM	7,86	7,58	7,86	7,71	7,60	-3,79↓	7,59	7,60	4.118	1.490.900
EVTC31	EVERTEC INC	DR1	192,47	190,16	193,32	192,49	190,38	-1,08↓	190,00	198,10	151	2.165
EXCO32	EXITO	DR2 ED	12,60	12,50	12,87	12,69	12,50	-1,18↓	12,48	12,50	2.795	85.629
EXXO34	EXXON MOBIL	DRN	78,69	76,55	79,45	77,59	76,55	-1,09↓	76,55	79,45	403	97.439
EZTC3	EZTEC	ON NM	15,16	14,36	15,26	14,65	14,40	-5,75↓	14,39	14,41	8.150	2.878.500
F1AN34	DIAMONDBACK	DRN	-	-	-	-	-	-	375,24	580,00	-	-
F1MC34	FMC CORP	DRN	145,44	145,44	145,44	145,44	145,44	-7,15↓	142,53	175,61	1	1
F1NI34	FIDELITY NAT	DRN	22,66	22,66	22,66	22,66	22,66	-1,81↓	22,00	23,25	1	1
F1RA34	FRANKLIN RES	DRN	131,00	130,00	131,00	130,74	130,00	-3,58↓	-	-	6	30
F1SL34	FASTLY INC	DRN	6,86	6,86	6,94	6,92	6,94	-0,85↓	5,53	9,99	4	192
F1TN34	FORTINET INC	DRN	173,23	169,49	173,23	169,72	169,49	-2,63↓	166,01	170,50	38	457
F1TV34	FORTIVE CORP	DRN	210,42	210,42	210,42	210,42	210,42	-1,51↓	-	-	1	2
F2IC34	FAIR ISAAC C	DRN	134,16	134,16	134,16	134,16	134,16	-1,20↓	133,77	-	1	3
F2IV34	FIVE9 INC	DRN	-	-	-	-	-	-	-	28,00	-	-
F2NV34	FRANCONEVADA	DRN	3,47	3,37	3,53	3,48	3,37	-2,03↓	3,36	3,57	8	4.309
F2VR34	FIVERR INTL	DRN	-	-	-	-	-	-	-	5,62	-	-
FCXO34	FREEPORT	DRN ED	88,69	85,00	89,17	87,74	85,00	-1,42↓	82,79	85,50	72	25.643
FDMO34	FORD MOTORS	DRN	66,80	64,12	66,80	64,93	64,12	-3,88↓	63,28	66,00	21	195
FDXB34	FEDEX CORP	DRN	-	-	-	-	-	-	1.340,61	-	-	-
FESA3	FERBASA	ON N1	15,89	15,89	15,90	15,89	15,90	-0,50↓	15,00	15,90	2	500
FESA4	FERBASA	PN N1	8,75	8,53	8,82	8,64	8,54	-2,84↓	8,54	8,55	2.939	811.100
FHER3	FER HERINGER	ON NM	5,26	5,26	5,48	5,43	5,46	4,00↑	5,36	5,45	18	6.600
FIEI3	FICA	ON	9,55	9,55	10,00	9,80	10,00	=	9,20	10,00	3	700
FIGE3	INVEST BEMGE	ON	-	-	-	-	-	-	15,00	50,00	-	-
FIGE4	INVEST BEMGE	PN	-	-	-	-	-	-	0,50	-	-	-
FIND11	IT NOW IFNC	CI	126,40	124,52	126,40	125,18	125,00	-1,10↓	124,19	127,63	76	2.756
FIQE3	UNIFIQUE	ON NM	4,00	3,85	4,00	3,91	3,88	-3,00↓	3,87	3,88	959	453.300
FLRY3	FLEURY	ON NM	14,80	14,60	14,82	14,68	14,72	-0,54↓	14,68	14,73	7.240	2.497.300
FMSC34	FRESENIUS	DRN	97,00	95,50	97,00	96,98	95,50	-	-	-	2	101
FOOD11	INVESTO FOOD	CI	78,59	77,77	78,59	77,99	77,77	-2,51↓	74,75	77,78	3	377
FOXC34	FOX CORP	DRN	-	-	-	-	-	-	130,00	-	-	-
FRAS3	FRAS-LE	ON N1	17,71	17,41	17,72	17,54	17,63	-0,78↓	17,53	17,64	1.495	275.200
FRIO3	METALFRIO	ON NM	-	-	-	-	-	-	62,00	300,00	-	-
FSLR34	FIRST SOLAR	DRN	470,00	465,17	470,00	465,77	465,17	-0,85↓	346,09	550,00	2	8
G1AR34	GARTNER INC	DRN	595,90	595,90	595,90	595,90	595,90	-2,15↓	-	-	1	1
G1DS34	GDS HOLDINGS	DRN	3,36	3,16	3,36	3,34	3,16	-6,78↓	3,11	4,05	5	207
G1FI34	GOLD FIELDS	DRN	48,65	47,45	48,65	47,66	47,45	3,15↑	45,70	-	52	2.789
G1LL34	GLOBE LIFE I	DRN ED	15,04	13,52	15,04	14,17	15,04	-44,96↓	14,84	20,00	63	13.065
G1LP34	GALAPAGOS NV	DRN	7,85	7,75	7,87	7,75	7,75	-1,27↓	7,70	8,71	3	156
G1LW34	CORNING INC	DRN	-	-	-	-	-	-	-	161,44	-	-
G1MI34	GENERAL MILL	DRN ED	343,06	343,06	343,06	343,06	343,06	-1,70↓	335,00	-	2	2
G1RM34	GARMIN LTD	DRN	-	-	-	-	-	-	358,39	-	-	-
G1SK34	GSK PLC	DRN	42,04	41,52	42,04	41,85	41,52	0,28↑	40,99	50,00	3	4
G1WW34	WW GRAINGER	DRN	-	-	-	-	-	-	80,25	-	-	-
G2DD34	GODADDY INC	DRN	-	-	-	-	-	-	-	64,92	-	-
G2DI33	G2D INVEST	DR3	1,91	1,88	1,97	1,94	1,88	-2,08↓	1,88	1,94	91	66.936
GDBR34	GEN DYNAMICS	DRN ED	1.483,36	1.477,52	1.483,36	1.481,24	1.477,52	0,70↑	-	-	6	23
GDXB39	VE GOLD ETF	DRE	59,94	57,27	60,94	59,30	57,60	-1,01↓	56,82	65,00	35	50.057
GENB11	ETF BTG GENB	CI	13,00	12,94	13,14	13,05	13,07	-0,98↓	13,06	13,20	19	26.913
GEOO34	GEAEROSPACE	DRN EDC	806,77	787,30	806,77	792,14	792,20	-2,21↓	774,91	815,33	11	27
GEPA3	GER PARANAP	ON	-	-	-	-	-	-	25,82	28,00	-	-
GEPA4	GER PARANAP	PN	27,39	27,00	28,20	27,80	27,00	1,50↑	26,52	27,50	11	1.200
GFSA3	GAFISA	ON NM	6,36	5,83	6,41	6,04	5,93	-6,31↓	5,93	5,99	4.856	3.642.400
GGBR3	GERDAU	ON N1	20,53	19,87	20,65	20,21	19,91	-2,44↓	19,91	20,03	319	63.200
GGBR4	GERDAU	PN N1	22,85	22,12	23,02	22,37	22,31	-2,44↓	22,31	22,32	18.390	11.171.800
GGPS3	GPS	ON ED NM	20,18	19,50	20,29	19,75	19,74	-0,56↓	19,74	19,75	11.099	3.523.900
GILD34	GILEAD	DRN	174,14	173,84	174,59	174,16	173,84	-0,24↓	173,84	182,00	19	805
GMAT3	GRUPO MATEUS	ON NM	8,23	7,88	8,23	8,01	7,98	-3,03↓	7,97	7,98	10.687	5.412.600
GMCO34	GENERAL MOT	DRN	55,86	54,78	55,86	55,17	54,82	-1,86↓	54,82	56,50	21	1.381
GOAU3	GERDAU MET	ON N1	10,89	10,68	10,97	10,76	10,76	-1,19↓	10,66	10,76	272	37.000
GOAU4	GERDAU MET	PN N1	10,75	10,46	10,76	10,56	10,51	-2,23↓	10,50	10,51	10.477	7.380.700
GOGL34	ALPHABET	DRN A	67,69	67,23	68,55	67,66	67,55	-0,42↓	67,26	67,55	2.330	377.277
GOGL35	ALPHABET	DRN C	68,61	67,70	68,85	68,25	67,96	-0,39↓	67,66	68,43	13	268
GOLD11	TREND OURO	CI	12,94	12,60	13,17	12,79	12,64	-0,55↓	12,64	12,73	2.435	1.794.586
GOVE11	IT NOW IGCT	CI	54,95	54,95	54,95	54,95	54,95	-1,54↓	51,34	57,80	1	30
GPAR3	CELGPAR	ON	-	-	-	-	-	-	35,00	46,38	-	-
GPIV33	GP INVEST	DR3	3,85	3,72	3,96	3,79	3,79	-0,26↓	3,73	3,79	357	111.166
GPRK34	GEOPARK LTD	DRN	52,45	51,20	52,68	52,64	51,20	0,49↑	49,99	54,00	8	4.773
GPRO34	GOPRO	DRN	9,54	9,46	9,54	9,53	9,46	-2,77↓	9,21	10,83	2	9
GPSI34	GAP	DRN ED	115,44	115,44	115,44	115,44	115,44	-2,99↓	-	-	1	30
GRND3	GRENDENE	ON NM	6,40	6,21	6,40	6,28	6,22	-2,81↓	6,22	6,25	2.530	1.324.800
GSGI34	GOLDMANSACHS	DRN	67,91	66,42	67,91	66,79	66,48	-1,90↓	64,99	70,38	110	391
GSHP3	GENERALSHOPP	ON	10,80	10,80	10,80	10,80	10,80	-	10,80	12,80	1	100
GUAR3	GUARARAPES	ON NM	8,08	7,54	8,08	7,73	7,63	-5,56↓	7,63	7,64	5.115	2.050.700
GURU11	ETF GURU	CI	10,47	10,40	10,50	10,47	10,40	-1,14↓	10,33	10,40	5	1.455
H1BA34	HUNTINGTON B	DRN	68,74	68,74	68,74	68,74	68,74	-0,10↓	-	-	1	1
H1BI34	HANESBRANDS	DRN	25,74	25,74	25,74	25,74	25,74	4,50↑	21,12	31,00	1	7
H1CA34	HCA HEALTHCA	DRN	83,43	82,32	83,43	83,06	82,32	-0,96↓	80,00	-	2	3
H1DB34	HDFC BANK LT	DRN	58,22	58,22	58,22	58,22	58,22	-1,38↓	55,95	63,24	1	17
H1EI34	HEICO CORP	DRN	99,60	98,90	99,60	99,25	98,90	4,21↑	65,01	-	2	2
H1ES34	HESS CORP	DRN	-	-	-	-	-	-	384,19	-	-	-
H1II34	HUNTINGTON I	DRN	-	-	-	-	-	-	15,75	-	-	-
H1LT34	HILTON WORLD	DRN	44,12	44,12	44,12	44,12	44,12	-0,89↓	37,84	60,00	1	2
H1OG34	HARLEY-DAVID	DRN	-	-	-	-	-	-	198,90	217,35	-	-
H1OL34	HOLOGIC INC	DRN	-	-	-	-	-	-	386,93	-	-	-
H1SB34	HSBC HOLDING	DRN	52,60	52,15	52,85	52,29	52,15	0,34↑	51,80	53,74	12	103
H1ST34	HOST HOTELS	DRN	-	-	-	-	-	-	79,97	-	-	-
H1TH34	H WORLD GRP	DRN	-	-	-	-	-	-	37,17	-	-	-
H1UM34	HUMANA INC	DRN	35,65	35,44	35,65	35,54	35,44	-1,28↓	33,74	38,22	2	20
H2UB34	HUBSPOT INC	DRN	-	-	-	-	-	-	-	83,35	-	-
HAGA3	HAGA S/A	ON	2,53	2,48	2,58	2,53	2,58	-1,14↓	2,51	2,57	6	3.000
HAGA4	HAGA S/A	PN	1,17	1,17	1,18	1,17	1,18	1,72↑	1,18	1,20	9	5.400
HALI34	HALLIBURTON	DRN	208,28	204,61	208,28	206,22	204,61	-1,76↓	199,05	218,86	3	17.084
HAPV3	HAPVIDA	ON NM	3,96	3,83	3,96	3,88	3,88	-2,02↓	3,88	3,89	47.730	75.970.500
HBOR3	HELBOR	ON NM	2,88	2,75	2,88	2,80	2,77	-3,81↓	2,77	2,79	667	621.000
HBRE3	HBR REALTY	ON NM	5,87	5,56	5,88	5,66	5,62	-4,42↓	5,57	5,63	2.694	994.600
HBSA3	HIDROVIAS	ON NM	4,21	4,08	4,21	4,13	4,09	-2,85↓	4,08	4,09	5.354	7.220.300
HBTS5	HABITASUL	PNA	42,50	42,50	42,50	42,50	42,50	6,22↑	35,00	43,70	1	100
HEIA34	HEINEKEN	DRN	-	-	-	-	-	-	57,35	-	-	-
HEIO34	HEINEKEN HO	DRN	-	-	-	-	-	-	0,01	-	-	-
HETA3	HERCULES	ON	-	-	-	-	-	-	6,61	96,00	-	-
HETA4	HERCULES	PN	-	-	-	-	-	-	6,05	6,35	-	-
HOME34	HOME DEPOT	DRN	63,35	63,00	63,35	63,02	63,00	-0,56↓	61,61	63,15	2	17
HONB34	HONEYWELL	DRN	-	-	-	-	-	-	981,11	-	-	-
HOND34	HONDA MO	DRN	-	-	-	-	-	-	166,01	187,50	-	-
HPQB34	HP COMPANY	DRN	149,80	146,00	149,80	149,06	146,00	-1,48↓	135,00	182,00	15	457
HSHY34	HERSHEY CO	DRN	190,00	190,00	190,00	190,00	190,00	-3,25↓	186,00	-	2	2
HTEK11	IT NOW HCARE	CI	48,88	47,91	48,88	48,21	48,13	-1,63↓	47,85	48,87	6	227
HYPE3	HYPERA	ON NM	30,11	29,74	30,17	29,99	30,05	-0,23↓	30,03	30,08	10.738	2.849.200
I1AC34	IAC INTERACT	DRN	-	-	-	-	-	-	-	13,59	-	-
I1BN34	ICICI BANK L	DRN	-	-	-	-	-	-	133,61	-	-	-
I1CE34	INTERCONTINE	DRN	-	-	-	-	-	-	333,00	348,00	-	-
I1DX34	IDEXX LABORA	DRN	-	-	-	-	-	-	361,01	-	-	-
I1FF34	FLAVOR FLAGR	DRN	217,80	217,80	217,80	217,80	217,80	-1,04↓	-	-	1	226
I1FO34	INFOSYS LTD	DRN	45,44	45,44	45,50	45,46	45,50	0,88↑	-	51,20	2	42
I1HG34	INT EXCHANGE	DRN ED	-	-	-	-	-	-	75,00	-	-	-
I1LM34	ILLUMINA INC	DRN	-	-	-	-	-	-	127,35	-	-	-
I1NC34	INCYTE CORP	DRN	-	-	-	-	-	-	132,52	-	-	-
I1PC34	INTERNATIONA	DRN	191,31	190,07	191,31	191,00	190,07	-0,97↓	185,95	-	2	400
I1QV34	IQVIA HOLDIN	DRN	-	-	-	-	-	-	-	417,71	-	-
I1QY34	IQIYI INC	DRN	10,46	10,46	10,46	10,46	10,46	-5,33↓	9,25	11,60	1	57
I1RM34	IRON MOUNTAI	DRN	391,40	391,40	391,40	391,40	391,40	=	-	-	1	2
I1SR34	INTUITIVE SU	DRN	-	-	-	-	-	-	72,70	-	-	-
I1VZ34	INVESCO LTD	DRN	-	-	-	-	-	-	67,50	-	-	-
I2NG34	INGREDION IN	DRN	-	-	-	-	-	-	58,00	-	-	-
IBIT39	BKR BITCOIN	DRE	68,54	63,89	68,55	67,30	66,30	-2,74↓	65,03	66,30	273	47.651
IBMB34	IBM	DRN	947,15	935,00	947,15	945,12	935,00	-0,55↓	914,59	966,00	2	6

Como o Pix se tornou indispensável

FERNANDO NUNES*

O surgimento do Pix, em novembro de 2020, marcou uma nova era nos meios de pagamento do Brasil. Desenvolvido pelo Banco Central, o sistema instantâneo de transferências revolucionou a forma como pessoas e empresas realizam transações financeiras no País. O que começou como uma alternativa aos métodos tradicionais, como TED e DOC, logo se tornou uma necessidade para empresas e consumidores.

A popularização do Pix no Brasil é resultado de diversos fatores. Em primeiro lugar, a sua praticidade e agilidade são incomparáveis. Com transações instantâneas, 24 horas por dia, 7 dias por semana, o Pix se tornou a escolha óbvia para quem busca eficiência e conveniência. Além disso, a gratuidade para pessoas físicas incentivaram a sua adoção em larga escala.

No mercado B2B, o Pix se tornou indispensável. Empresas que precisam realizar pagamentos rápidos e seguros encontraram no Pix a solução ideal. A possibilidade de integrar o Pix aos sistemas de pagamento facilitou a vida de empreendedores e gestores financeiros, tornando-o uma das primeiras opções para transações comerciais.

No B2C, o Pix também conquistou espaço rapidamente. A facilidade de uso, aliada à sua presença em praticamente todos os bancos e fintechs, fez com que os consumidores aderissem ao Pix como forma preferencial de pagamento. Seja para compras online ou em estabelecimentos físicos, o Pix se tornou sinônimo de rapidez e segurança.

Com a popularização do Pix, outras modalidades de pagamento perderam espaço. O TED e o DOC, que antes eram os métodos mais utilizados para transferências, viram sua relevância diminuir significativamente. O boleto bancário, por sua vez, também foi afetado, com muitos estabelecimentos passando a oferecer o Pix como opção de pagamento, tornando o processo mais rápido e eficiente para o consumidor.

A adaptação das modalidades de pagamento ao Pix também é evidente. Novos serviços, como o Pix automático e o BolePix, surgiram para facilitar ainda mais a vida dos usuários. O Pix parcelado, por exemplo, é uma opção que vem ganhando espaço, permitindo que consumidores dividam suas compras de forma simples e rápida.

Olhando para outros países, vemos que o Brasil está na vanguarda dos meios de pagamento. Países como a Suécia, que já adotaram sistemas de pagamento instantâneo há alguns anos, mostram que o Pix é apenas o começo de uma transformação ainda maior. A tendência é que cada vez mais países adotem sistemas semelhantes, impulsionando a inovação no setor financeiro global. Inclusive, já existem discussões entre países para adoção de pagamento instantâneo transfronteiriço, ou seja, pagamentos instantâneos entre diferentes moedas/países, e o Pix tem sido visto como referência. Esse movimento também deve ajudar na digitalização do dinheiro.

Para o futuro, as expectativas são otimistas. Com a consolidação do Pix como principal meio de pagamento no Brasil, espera-se uma maior integração entre os sistemas financeiros e uma maior inclusão financeira. O Pix tem o potencial de democratizar o acesso aos serviços financeiros, tornando-os mais acessíveis e eficientes para todos os brasileiros.

Em resumo, o Pix se tornou um meio de pagamento obrigatório para as empresas oferecerem devido à sua praticidade, segurança e eficiência. Sua popularização impactou diretamente no mercado financeiro brasileiro, influenciando na queda do uso de outras modalidades e incentivando a criação de novos meios de pagamento. O futuro promissor do Pix sinaliza uma revolução contínua nos meios de pagamento no Brasil e no mundo.

Para o futuro, as expectativas são otimistas. Com a consolidação do Pix como principal meio de pagamento no Brasil, espera-se uma maior integração entre os sistemas financeiros e uma maior inclusão financeira. O Pix tem o potencial de democratizar o acesso aos serviços financeiros, tornando-os mais acessíveis e eficientes para todos os brasileiros

** Cofundador e CEO na Transfeera*

Gastar melhor é investimento no futuro do País

CARLOS RODOLFO SCHNEIDER *

A dificuldade de se fazerem reformas no País, ressalvados alguns importantes avanços nos últimos anos, vem de dois fatores principais: dificuldade da sociedade brasileira de fazer escolhas e a defesa do *status quo*, de interesses, de privilégios, por grupos, segmentos, regiões.

O relatório Economic Survey 2023 da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), que engloba 38 países desenvolvidos e emergentes, apontou que o Brasil cresce menos do que a média dos emergentes e tem dívida pública muito superior. Chama a atenção para a importância de aumentar a produtividade da economia, especialmente quando perdemos o apoio do bônus demográfico. O que depende em boa medida do investimento público, que por sua vez, além de baixo, ainda vem caindo, resultado de uma política fiscal e orçamentaria equivocada, que sacrifica os chamados gastos discricionários, entre eles os investimentos, para privilegiar os gastos de custeio da máquina pública.

Os números deixam isso claro: os investimentos públicos em infraestrutura, durante a década passada, nos países emergentes, variaram em média de 5% a 7% do PIB, contra menos de 2% no Brasil. Os investimentos totais na economia brasileira variaram entre 15% e 20% contra a média de 23% dos países da OCDE, mais de 25% na Turquia e Índia, e mais de 40% na China. E pior, essa falta de recursos não motivou maior eficiência no gasto: um terço dos projetos públicos de infraestrutura no Brasil continua sendo paralisado temporária ou definitivamente. Diante desse quadro, o relatório serve de advertência a todos aqueles, dentro ou fora do governo, que pressionam por mais gastos públicos de custeio, seja por motivo político, seja para justificar pretensa necessidade para expansão da economia.

O Estado precisa aprender a gastar com mais eficiência o enorme volume de recursos que já arrecada. Temos que entender que o avanço vem de gastar melhor e não de gastar mais. Como na educação, onde gastamos perto de 6% do PIB, mais do que países que são referência e têm as melhores colocações no teste Pisa (Programa Internacional de Avaliação de Estudantes), em que estamos entre os últimos colocados. Gastar mais significa consumir hoje, gastar melhor significa pensar no amanhã. Os países só evoluem quando investem no futuro, quando conseguem transformar o seu potencial em PIB potencial.

** Empresário*

Indicadores Econômicos

Dólar

		15/04/2024	12/04/2024	11/04/2024
COMERCIAL*	COMPRA	R$ 5,1850	R$ 5,1210	R$ 5,0900
	VENDA	R$ 5,1850	R$ 5,1210	R$ 5,0900
PTAX (BC)	COMPRA	R$ 5,1740	R$ 5,1358	R$ 5,0759
	VENDA	R$ 5,1746	R$ 5,1364	R$ 5,0765
TURISMO*	COMPRA	R$ 5,2130	R$ 5,1580	R$ 5,1180
	VENDA	R$ 5,3930	R$ 5,3380	R$ 5,2980

Fonte: BC

Ouro

	15/04/2024	12/04/2024	11/04/2024
Nova Iorque (onça-troy)	US$ 2.381,44	US$ 2.344,53	US$ 2.373,35
BM&F-SP (g)	R$ 391,08	R$ 394,45	R$ 382,50

Fonte: Gold Price

Taxas Selic

	Tributos Federais (%)	Meta da Taxa a.a. (%)
Abril	0,92	13,75
Maio	1,12	13,75
Junho	1,07	13,75
Julho	1,07	13,75
Agosto	1,14	13,25
Setembro	0,97	12,75
Outubro	1,00	12,75
Novembro	0,92	12,25
Dezembro	0,89	11,75
Janeiro	0,97	11,75
Fevereiro	0,80	11,25
Março	0,83	10,75

Reservas Internacionais

12/04.. US$ 352.839 milhões

Fonte: BCB-DSTAT

Imposto de Renda

Base de Cálculo (R$)	Alíquota (%)	Parcela a deduzir (R$)
Até 2.112,00	Isento	Isento
De 2.112,01 até 2.826,65	7,5	158,40
De 2.826,66 até 3.751,05	15	370,40
De 3.751,06 até 4.664,68	22,5	651,73
Acima de 4.664,68	27,5	884,96

Deduções:

a) R$ 189,59 por dependente (sem limite).
b) Faixa adicional de R$ 1.903,98 para aposentados, pensionistas e transferidos para a reserva remunerada com mais de 65 anos.
c) Contribuição previdenciária.
d) Pensão alimentícia.

Limite mensal de desconto simplificado: R$ 528,00
Medida Provisória nº 1.171, de 30 de abril de 2023
Obs: Para calcular o valor a pagar, aplique a alíquota e, em seguida, a parcela a deduzir.
Fonte: https://www.gov.br/receitafederal/pt-br/assuntos/meu-imposto-de--renda/tabelas/2023 - **A partir de maio de 2023.**

Inflação

Índices	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.	Março	No ano	12 meses
IGP-M (FGV)	-0,95%	-1,84%	-1,93%	-0,72%	-0,14%	0,37%	0,50%	0,59%	0,74%	0,07%	-0,52%	-0,47%	-0,91%	-4,26%
IPC-Fipe	0,43%	0,20%	-0,03%	-0,14%	-0,20%	0,29%	0,30%	0,43%	0,38%	0,46%	0,46%	0,26%	1,18%	2,87%
IGP-DI (FGV)	-1,01%	-2,33%	-1,45%	-0,40%	0,05%	0,45%	0,51%	0,50%	0,64%	-0,27%	-0,41%	-0,30%	-0,97%	-4,00%
INPC-IBGE	0,53%	0,36%	-0,10%	-0,09%	0,20%	0,11%	0,12%	0,10%	0,55%	0,57%	0,81%	0,19%	1,58%	3,40%
IPCA-IBGE	0,61%	0,23%	-0,08%	0,12%	0,23%	0,26%	0,24%	0,28%	0,56%	0,42%	0,83%	0,16%	1,42%	3,93%
IPCA-IPEAD	0,27%	0,44%	0,35%	-0,22%	-0,30%	0,80%	0,46%	0,30%	0,77%	2,12%	0,24%	0,52%	2,90%	5,88%

Salário/CUB/UPC/Ufemg/TJLP

	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.	Março
Salário	1320,00	1320,00	1320,00	1320,00	1320,00	1320,00	1320,00	1320,00	1320,00	1412,00	1412,00	1412,00
CUB-MG* (%)	0,11	0,10	-0,05	-0,18	0,05	0,13	0,29	0,14	0,07	0,03	0,88	0,75
UPC (R$)	24,06	24,06	24,06	24,17	24,17	24,17	24,29	24,29	24,29	24,35	24,35	24,35
UFEMG (R$)	5,0369	5,0369	5,0369	5,0369	5,0369	5,0369	5,0369	5,0369	5,0369	5,2797	5,2797	5,2797
TJLP (&a.a.)	7,28	7,28	7,28	7,00	7,00	7,00	6,55	6,55	6,55	6,53	6,53	6,53

***Fonte:** Sinduscon-MG

Taxas de câmbio

MOEDA/PAÍS	CÓDIGO	COMPRA	VENDA
BOLIVIANO/BOLIVIA	30	0,7402	0,7554
COLON/COSTA RICA	35	0,3833	0,3862
COLON/EL SALVADOR	40	0,01027	0,01037
COROA DINAMARQUESA	55	0,7381	0,7382
COROA ISLND/ISLAN	60	0,03655	0,03664
COROA NORUEGUESA	65	0,473	0,4732
COROA SUECA	70	0,4755	0,4757
COROA TCHECA	75	0,2176	0,2177
DINAR ARGELINO	90	0,07609	0,07677
DINAR/KWAIT	95	0,03829	0,03847
DINAR/BAHREIN	100	16,7878	16,7952
DINAR/IRAQUE	115	0,003947	0,003953
DINAR/JORDANIA	125	7,2873	7,3088
DINAR SERVIO	133	0,047	0,04705
DIRHAM/EMIR.ARABE	145	1,4088	1,4091
DOLAR AUSTRALIANO	150	3,3465	3,3474
DOLAR/BAHAMAS	155	5,174	5,1746
DOLAR/BERMUDAS	160	5,174	5,1746
DOLAR CANADENSE	165	3,7618	3,7633
DOLAR DA GUIANA	170	0,02458	0,02484
DOLAR CAYMAN	190	6,1964	6,2722
DOLAR CINGAPURA	195	3,7988	3,8007
DOLAR HONG KONG	205	0,6609	0,661
DOLAR CARIBE ORIENTAL	210	0,758	0,7667
DOLAR DOS EUA	220	5,174	5,1746
FORINT/HUNGRIA	345	0,01398	0,01399
FRANCO SUICO	425	5,6608	5,664
GUARANI/PARAGUAI	450	0,0006978	0,0006996
IENE	470	0,03353	0,03355
LIBRA/EGITO	535	0,1071	0,1074
LIBRA ESTERLINA	540	6,4473	6,4517
LIBRA/LIBANO	560	0,0000577	0,0000578
LIBRA/SIRIA, REP	575	0,0003979	0,000398
NOVO DOLAR/TAIWAN	640	0,1595	0,1596
LIRA TURCA	642	0,1595	0,1596
NOVO SOL/PERU	660	1,3893	1,3909
PESO ARGENTINO	665	0,06197	0,06204
PESO CHILE	715	0,005294	0,0053
PESO/COLOMBIA	720	0,001332	0,001333
PESO/CUBA	725	0,2156	0,2156
PESO/REP. DOMINIC	730	0,08665	0,08775
PESO/FILIPINAS	735	0,09103	0,09107
PESO/MEXICO	741	0,3108	0,311
PESO/URUGUAIO	745	0,1333	0,1334
QUETZEL/GUATEMALA	770	0,6644	0,6661
RANDE/AFRICA SUL	775	0,002456	0,002472
RENMIMBI IUAN	795	0,7148	0,7149
RENMINBI HONG KONG	796	0,7129	0,7131
RIAL/CATAR	800	1,4181	1,4191
RIAL/OMA	805	13,4355	13,444
RIAL/IEMEN	810	0,02062	0,02073
RIAL/IRAN, REP	815	0,0001229	0,0001232
RIAL/ARAB SAUDITA	820	1,3793	1,3795
RINGGIT/MALASIA	828	1,0822	1,0832
RUBLO/RUSSIA	830	0,05533	0,05535
RUPIA/INDIA	860	0,06194	0,06198
RUPIA/INDONESIA	865	0,0003264	0,0003267
RUPIA/PAQUISTAO	870	0,3338	0,3356
SHEKEL/ISRAEL	880	1,3807	1,3819
WON COREIA SUL	930	0,003729	0,00373
ZLOTY/POLONIA	975	1,2796	1,2801
EURO	978	5,5067	5,5078

Fonte: Banco Central / Thomson Reuters

Contribuição ao INSS

TABELA DE CONTRIBUIÇÕES A PARTIR DE DE 01/01/2024

Tabela de contribuição dos segurados empregados, inclusive o doméstico, e trabalhador avulso

Salário de contribuição (R$)	Alíquota (%)
Até R$ 1.412,00	7,50
De R$ 1.412,01 até R$ 2.666,68	9,00
De R$ 2.666,69 até R$ 4.000,03	12,00
De R$ 4.000,04 até R$ 7.786,02	14,00

CONTRIBUIÇÃO DOS SEGURADOS AUTÔNOMOS, EMPRESÁRIO E FACULTATIVO

Salário base (R$)	Alíquota %	Contribuição (R$)
1.412,00	5 (*)	70,60
1.412,00	11 (**)	155,32
1.412,01 até 7.786,02	20	Entre 282,40 (salário mínimo) e 1.557,20 (teto)

*Alíquota exclusiva do Facultativo Baixa Renda;
**Alíquota exclusiva do Plano Simplificado de Previdência;

COTAS DE SALÁRIO FAMÍLIA

	Remuneração	Valor unitário da quota
A Partir de 01/01/2024		
(Portaria ME 914/2020)	Até R$ 1.819,26	R$ 62,04

Fonte: Tabelas INSS e SF: Portaria Interministerial MTP/ME nº 12, de 17 de Janeiro de 2022

FGTS

Índices de rendimento (Coeficientes de JAM Mensal)

Competência do Depósito	Crédito	3% *	6%
Dezembro/2023	Fevereiro/2024	0,3343	0,5746
Janeiro/2024	Março/2024	0,2545	0,4946

* Taxa que deverá ser usada para atualizar o saldo do FGTS no sistema de Folha de Pagamento.

Fonte: Caixa Econômica Federal

Seguros

27/03	0,01362296	3,04066247
28/03	0,01362336	3,04075106
29/03	0,01362359	3,04080138
30/03	0,01362359	3,04080138
31/03	0,01362359	3,04080138
01/04	0,01362359	3,04080138
02/04	0,01362379	3,04084698
03/04	0,01362416	3,04092834
04/04	0,01362467	3,04104219
05/04	0,01362517	3,04115439
06/04	0,01362530	3,04118419
07/04	0,01362530	3,04118419
08/04	0,01362530	3,04118419
09/04	0,01362568	3,04126750
10/04	0,01362620	3,04138404
11/04	0,01362685	3,04153078
12/04	0,01362755	3,04168692
13/04	0,01362791	3,04176583
14/04	0,01362791	3,04176583
15/04	0,01362791	3,04176583
16/04	0,01362825	3,04184201

Fonte: Fenaseg

TBF

26/03 a 26/04	0,7907
27/03 a 27/04	0,7868
28/03 a 28/04	0,7490
29/03 a 29/04	0,7118
30/03 a 30/04	0,7474
31/03 a 01/05	0,7830
01/04 a 01/05	0,7830
02/04 a 02/05	0,7563
03/04 a 03/05	0,7556
04/04 a 04/05	0,7512
05/04 a 05/05	0,7065
06/04 a 06/05	0,6829
07/04 a 07/05	0,7189
08/04 a 08/05	0,7549

Aluguéis

Fator de correção anual residencial e comercial

IPCA (IBGE)	
Março	1,0393
IGP-DI (FGV)	
Março	0,9600
IGP-M (FGV)	
Março	0,9574

TR/Poupança

05/03 a 05/04	0,0812	0,5816
06/03 a 06/04	0,0780	0,5784
07/03 a 07/04	0,0473	0,5475
08/03 a 08/04	0,0196	0,5197
09/03 a 09/04	0,0548	0,5551
10/03 a 10/04	0,0805	0,5809
11/03 a 11/04	0,1062	0,6067
12/03 a 12/04	0,1130	0,6136
13/03 a 13/04	0,1100	0,6106
14/03 a 14/04	0,0821	0,5825
15/03 a 15/04	0,0519	0,5522
16/03 a 16/04	0,0501	0,5504
17/03 a 17/04	0,0759	0,5763
18/03 a 18/04	0,1017	0,6022
19/03 a 19/04	0,0985	0,5990
20/03 a 20/04	0,0935	0,5940
21/03 a 21/04	0,0628	0,5631
22/03 a 22/04	0,0340	0,5342
23/03 a 23/04	0,0514	0,5517
24/03 a 24/04	0,0869	0,5873
25/03 a 25/04	0,1125	0,6131
26/03 a 26/04	0,1100	0,6106
27/03 a 27/04	0,1061	0,6066
28/03 a 28/04	0,0785	0,5789
01/04 a 01/05	0,1023	0,6028
02/04 a 02/05	0,0857	0,5861
03/04 a 03/05	0,0850	0,5854
04/04 a 04/05	0,0807	0,5811
05/04 a 05/05	0,0462	0,5464
06/04 a 06/05	0,0227	0,5228
07/04 a 07/05	0,0486	0,5488
08/04 a 08/05	0,0843	0,5847
09/04 a 09/05	0,0840	0,5844
10/04 a 10/05	0,0836	0,5840
11/04 a 11/05	0,0808	0,5812
12/04 a 12/05	0,0569	0,5572

Agenda Federal

sage

Dia 19

IRRF - Recolhimento do Imposto de Renda Retido na Fonte correspondente a fatos geradores ocorridos no mês de março/2024, incidente sobre rendimentos de beneficiários identificados, residentes ou domiciliados no País (art. 70, I, "e", da Lei nº 11.196/2005, com a redação dada pela Lei Complementar nº 150/2015).
• Se o dia do vencimento não for dia útil, antecipa-se o prazo para o primeiro dia útil que o anteceder.
Darf Comum (2 vias)

Cofins/CSL/PIS-Pasep - Retenção na Fonte - Recolhimento da Cofins, da CSL e do PIS-Pasep retidos na fonte sobre remunerações pagas por pessoas jurídicas a outras pessoas jurídicas, correspondente a fatos geradores ocorridos no mês de março/2024. (Lei nº 10.833/2003, art. 35, com a redação dada pelo art. 24 da Lei nº 13.137/2015).
• Se o dia do vencimento não for dia útil, antecipa-se o prazo para o primeiro dia útil que o anteceder.
Darf Comum (2 vias)

Cofins - Entidades Financeiras - Pagamento da contribuição cujos fatos geradores ocorreram no mês de março/2024 (art. 18, I, da Medida Provisória nº 2.158-35/2001, alterado pelo art. 1º da Lei nº 11.933/2009):
Cofins - Entidades Financeiras e Equiparadas - Cód. Darf 7987.
Se o dia do vencimento não for dia útil, antecipa-se o prazo para o primeiro dia útil que o anteceder (art. 18, parágrafo único, da Medida Provisória nº 2.158-35/2001). Darf Comum (2 vias)

PIS-Pasep - Entidades Financeiras - Pagamento das contribuições cujos fatos geradores ocorreram no mês de março/2024 (art. 18, I, da Medida Provisória nº 2.158-35/2001, alterado pelo art. 1º da Lei nº 11.933/2009):
PIS-Pasep - Entidades Financeiras e Equiparadas - Cód. Darf 4574.
Se o dia do vencimento não for dia útil, antecipa-se o prazo para o primeiro dia útil que o anteceder (art. 18, parágrafo único, da Medida Provisória nº 2.158-35/2001). Darf Comum (2 vias)

Previdência Social (INSS) - Recolhimento das contribuições previdenciárias relativas à competência março/2024, devidas por empresas ou equiparadas, incluindo as contribuições:
- retidas sobre cessão de mão de obra ou empreitada;
- descontadas dos trabalhadores que lhe tenham prestado serviços;
- descontadas pelas cooperativas de trabalho, dos seus associados, como contribuintes individuais.
Não havendo expediente bancário, deve-se antecipar o recolhimento para o dia útil imediatamente anterior. Notas: 1. Produção rural - Recolhimento - Veja Lei nº 8.212/1991, arts. 22-A, 22-B, 25, 25-A e 30, incisos III, IV e X a XIII e Lei nº 8.870/1994, art. 25. 2. As empresas que optaram pela contribuição previdenciária patronal básica sobre a receita bruta (Lei nº 12.546/2011) devem recolher a contribuição correspondente no mesmo prazo. Darf

FGTS - Depósito, em conta bancária vinculada, dos valores relativos ao Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) correspondentes à remuneração paga ou devida em março/2024 aos trabalhadores. Notas: (1) A partir da competência março/2024, com o início do FGTS Digital, os depósitos do FGTS devem ser realizados até o dia 20 do mês seguinte ao da competência (ou dia útil imediatamente anterior), exclusivamente via Pix. Na data de vencimento ou de validade da guia, o FGTS deve ser recolhido até as 21h59m59s - horário de Brasília. (Lei nº 8.036/1990, art. 15, caput, e art. 17; Lei nº 14.438/2022, art. 19, I, "b", 1; Edital SIT nº 4/2023; Manual de Orientação do FGTS Digital - SIT/MTE, Capítulo I, subitem 5.1.3 e item 7, e Capítulo II, subitem 3.1.1.1; Cartilha Operacional do Empregador - Caixa, subitem 2.4; Portaria MTE nº 240/2023, art. 27) (2) A Circular Caixa nº 1.046/2024 divulgou orientações sobre o uso do SEFIP para depósito a partir da competência 03/2024, e de depósitos rescisórios por GRRF, de maneira contingencial, que será permitido a partir da comunicação pública pelo Ministério do Trabalho e Emprego. Guia do FGTS Digital (GFD) (veja nota nº 2)

Simples Doméstico - Recolhimento relativo aos fatos geradores ocorridos em março/2024: a) da contribuição previdenciária a cargo do empregador doméstico e de seu empregado; b) da contribuição social para financiamento do seguro contra acidentes do trabalho; c) para o FGTS; d) para o pagamento da indenização compensatória da perda do emprego, sem justa causa ou por culpa do empregador, inclusive por culpa recíproca; e e) do IRRF, se incidente. Nota: A partir da competência março/2024, com o início do FGTS Digital, as citadas contribuições devem ser recolhidas até o dia 20 do mês seguinte ao da competência. Não havendo expediente bancário, deve-se antecipar os recolhimentos. (Lei Complementar nº 150/2015, art. 34; Lei nº 14.438/2022, art. 10, II; Lei nº 8.212/1991, art. 30, V, e § 2º, II; Lei nº 14.438/2022, arts. 11, 16 e 19, I, "b", 2; Portaria MTE nº 240/2024, art. 5º, § 2º; Edital SIT nº 4/2023; Manual de Orientação do FGTS Digital - SIT/MTE, Capítulo I, subitem 3.2) Documento de Arrecadação eSocial - DAE (2 vias)

VARIEDADES

variedades@diariodocomercio.com.br

Filarmônica se beneficia com acordo para Sala MG

DIONE AS

Em meio às discussões sobre o futuro da Orquestra Filarmônica de Minas Gerais e a intimação do Tribunal de Contas do Estado (TCE) para obter esclarecimentos sobre o acordo entre Sesi/MG, Codemig e Secult para a Sala Minas Gerais, o Sistema Fiemg, do qual o Sesi/MG faz parte, publicou uma carta aberta sobre o assunto.

Assinada pelo presidente do Sistema Fiemg, Flávio Roscoe, o documento enfatiza o compromisso duradouro da federação em "incentivar a cultura mineira", especificamente por meio do suporte à "Orquestra Filarmônica de Minas Gerais e à Sala Minas Gerais, que ficam no Barro Preto, região Centro-Sul da Capital.

A carta destaca a colaboração inicial com a Companhia de Desenvolvimento Econômico de Minas Gerais (Codemig) em "apoiar esse espaço cultural". O objetivo, segundo o Sesi/MG, é facilitar a gestão da Sala Minas Gerais, reduzindo custos e beneficiando diretamente o Instituto Cultural Filarmônica, o Estado e a população de Minas Gerais.

DIVULGAÇÃO / MARI GARCIA

Em meio às discussões sobre futuro da Orquestra Filarmônica e a intimação do TCE para esclarecimentos sobre acordo entre Sesi/MG, Codemig e Secult para a Sala Minas Gerais, Fiemg divulgou carta aberta

Superávit - Um ponto mencionado na carta refere-se ao Acordo de Cooperação Técnica entre o Sesi/MG e a Codemig, onde é citada a intenção de usar o espaço em consonância com as necessidades da Orquestra Filarmônica. Além disso, é reiterado o compromisso de que qualquer superávit gerado pela gestão do espaço pelo Sesi/MG será "reinvestido preferencialmente em ações da Filarmônica, reforçando a sinergia entre Fiemg e a Orquestra na busca por patrocínios culturais.

Reitera também o compromisso de utilizar a Sala Minas Gerais em favor da cultura, "respeitando as suas características técnicas, conforme os limites estabelecidos no termo de parceria celebrado com a Codemig".

A carta também aborda o objetivo de "impulsionar as atividades culturais no espaço Mineiraria" e em outras instalações do complexo, com o intuito de enriquecer a oferta cultural e gastronômica do Estado, atraindo assim um público mais amplo.

Enfatizando a transparência e a responsabilidade fiscal, o texto menciona também que "os custos serão rateados conforme o percentual de utilização do espaço e respeitando integralmente as diretrizes dos órgãos de controle (TCU e TCE)", que auditam as contas do Sesi/MG e da Codemig.

Por fim, a carta expressa o lamento pela "disseminação indevida de notícias que jamais corresponderam à realidade dos fatos", diz o trecho, reafirmando que o Sistema Fiemg está aberto para comunicação e diálogo com o intuito de serem definidas futuras negociações.

Cozinha mineira é atração em feira internacional

O governo de Minas, por meio da Secretaria de Estado de Cultura e Turismo (Secult-MG) participa da World Travel Market (WTM) Latin America, a maior feira de turismo da América Latina, que acontece em São Paulo até amanhã (17), no Expo Center Norte. Em três dias de evento, que começou nesta segunda (15), o objetivo é promover o Destino Minas, atrair investimentos e gerar novas oportunidades de negócios e empregos. No "Ano da Cozinha Mineira – Clássica e Contemporânea", sabores e fazeres dos mineiros serão apresentados como atração turística, além do lançamento de rotas e novas iniciativas.

A participação na Feira WTM 2024 integra o programa Mais Turistas, fortalecendo a atividade no Estado e tem como parceiro o Centro Universitário UniBH. Devido à importância do evento no mercado de turismo, o governo e o Sebrae Minas estão com estande próprio na WTM. Oito receptivos vão oferecer aos visitantes produtos e serviços de destinos como as cidades históricas, o Geoparque Uberaba, os roteiros turísticos Rota das Artes, Rota Cafés do Sul de Minas e Café do Cerrado Mineiro, além das regiões da Serra da Canastra, Serra da Mantiqueira, Campo das Vertentes e Cordilheira do Espinhaço.

Destaque também para o lançamento nacional do ExportaMinas, programa da Companhia de Desenvolvimento de Minas Gerais (Codemge) cujo objetivo é diversificar as exportações dos produtos mineiros com foco na cozinha, e da plataforma "Invest Minas Tur", que irá conectar investidores a potenciais parceiros.

DIRCEU AURELIO / IMPRENSA MG

Além de diversas ações para apresentar a culinária mineira com um time de chefs de cozinha 100% feminino, a programação conta também com a mostra "São José – O artesão", que esteve em cartaz no Palácio da Liberdade, durante a programação do Minas Santa 2024. O estande da Secult também marcará o encontro do jornalista e apresentador Zeca Camargo com o também jornalista e gestor cultural Afonso Borges, que irá anunciar o calendário dos festivais literários de Araxá, Paracatu e Itabira, organizados por Borges.

Também estão previstas rodadas de negócios direcionadas para grandes *players* do *trade* turístico internacional, além de reuniões com criadores de conteúdos digitais e reuniões com representantes da Secult.

Cozinha mineira - Ao longo dos três dias de WTM, a cozinha mineira será apresentada por três *chefs* cozinhando delícias típicas do Estado, levando toda a mineiridade para São Paulo. A ação busca destacar e reconhecer a influência e o impacto das mulheres que sempre estiveram na vanguarda da culinária mineira. Na abertura da feira, foi apresentada a "Cozinha de Quintal", com a *chef* Valdelícia Coimbra, uma homenagem à culinária caseira, com pratos preparados com ingredientes frescos e locais e muitas vezes cultivados no próprio quintal.

Hoje, será a vez da "Cozinha de Favela", com as chefs Maria da Consolação e Marlene Raimunda, do projeto Circuito Gastronômico de Favelas, acompanhadas da *chef* Primacota, de Araxá. Nesta ação, são destacadas a criatividade e a resiliência das comunidades de favelas, que conseguem criar pratos deliciosos e nutritivos mesmo com recursos limitados.

No terceiro e último dia de evento, nesta quarta-feira, será a vez da "Quitandas de Minas", com as *chefs* Vânia de Paracatu e Tuquinha de Belo Vale. Essa ação ressalta o papel fundamental das mulheres na culinária mineira, que sempre se mostrou criativa, inclusiva, diversificada e democrática. Elas são conhecidas por suas deliciosas iguarias, perfeitas companhias para os premiadíssimos cafés mineiro. Quem passar pelo estande da Secult também poderá degustar produtos tipicamente mineiros como café, queijos, pães de queijo, azeite, doces e muito mais.

Mostra São José – A outra atração, a mostra "São José – O artesão", é uma exposição de obras de artesãos de diversos municípios mineiros, selecionados por meio de um chamamento público. A mostra ficou aberta no Palácio da Liberdade, na segunda quinzena de março, como parte das atividades do programa turístico Minas Santa 2024. Na WTM, serão expostos cerca de 70 peças feitas por 54 artistas de 32 cidades mineiras.

A WTM - A 11ª edição da WTM Latin America reúne mais de 27 mil profissionais, agentes e expositores de vários países e um total de mais de 40 destinos a serem promovidos.

Entre as novidades a serem apresentadas nesta edição, está a Rota da Diversidade, iniciativa que tem o objetivo de incentivar inovações significativas, reconhecer e destacar projetos inovadores que abordem, de maneira única e criativa, as temáticas de Afroturismo, Turismo LGBTQIA+ e Turismo 60+. **(Agência Minas)**

Inscrições gratuitas para "Projeta"

Buscando projetar pessoas, arte, luz e sonhos, começa em Belo Horizonte, uma nova ação cultural neste mês de abril: o Projeta. Com patrocínio da Cemig e com a parceria da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte, por meio da Secretaria Municipal de Cultura e Fundação Municipal de Cultura, a iniciativa vai promover um evento público com exibições de obras artísticas elaboradas para a projeção audiovisual. Nesse sentido, o Projeta realizará, antes do evento, seis oficinas gratuitas que resultarão nas obras de arte, voltadas para três eixos temáticos: Fotografia; Poesia e Design; Corpo e Imagem. As inscrições estão abertas até o dia 24 de abril de 2024, pelo formulário também disponível na bio do perfil *instagram.com/projeta.arte* e site *portalbelohorizonte.com.br/circuitomunicipaldecultura*. Mais informações podem ser obtidas pelo Whatsapp (31) 997857876. A ação irá contemplar as regionais Barreiro, Centro-Sul, Leste, Nordeste e Noroeste da capital mineira, mas as atividades são abertas para interessados de qualquer bairro.

DIVULGAÇÃO / MIMULUS

Mimulus 30 Anos

A Mimulus Cia. de Dança celebra 30 anos de estrada e para comemorar, a trupe apresenta intensa programação com exposições, bate-papo e com o espetáculo Flores de Coragem, uma homenagem a Baby Mesquita, fundadora da companhia de dança. Vai ser na sexta-feira (19) e sábado (20), no Teatro do Centro Cultural Unimed-BH Minas (rua da Bahia, 2.244, bairro Lourdes). Os ingressos são gratuitos, retirados pelo Sympla ou na bilheteria do teatro, no dia da apresentação, limitados a dois pares por CPF. A classificação é livre. Flor da coragem é uma coreografia que foi apresentada pela primeira vez em 2023 e reúne os melhores momentos da trajetória da Mimulus Cia de Dança. As coreografias mostram trechos de outras danças que fizeram parte de sete espetáculos do repertório da companhia, criados entre os anos 2003 e 2018. Com 32 anos de escola e 30 de companhia, a Mimulus, que tem o nome inspirado em uma flor conhecida como a "planta da coragem", prossegue na ativa. A companhia defende as danças de salão como essência para se criar "dança". A fundadora Baby, que faleceu em 2022, foi a responsável pelos figurinos e por vários projetos da companhia. A Mimulus é uma das mais importantes companhias de dança de salão do País. e se apresentou em mais de 80 cidades e 14 países.

Projeto Literatura no Palladium

O Sesc Palladium está anunciando um programação especial dedicada às culturas indígenas neste mês de abril. O projeto Literatura no Palladium inicia sua programação de 2024 nesta quinta-feira (18), com um encontro no Grande Teatro. As convidadas são as autoras Eliane Potiguara e Geni Núñez, que celebram o lançamento dos seus respectivos livros, "O Vento Espalha Minha Voz Originária" e "Descolonizando Afetos: Experimentações Sobre Outras Formas de Amar". A proposta do evento é promover uma conversa das escritoras com o público sobre a temática abordada nas obras. A mediação do bate-papo será de Daniela Muradas, coordenadora do programa Falas Indígenas e Cenários Institucionais na UFMG e contará com venda das obras e autógrafo das autoras, além de acessível em libras. Com preços populares, os ingressos custam R$ 5 (inteira) e R$ 2,50 (meia).

Novos Artistas 2024 do Memorial Vale

Novos artistas de Minas podem concorrer a R$ 10 mil e ter suas propostas artísticas em exposição por meio do Edital Novos Artistas do Memorial Vale, que está com inscrições abertas até o dia 25 de abril. Serão selecionados quatro artistas residentes em Minas Gerais com obras concluídas inéditas ou não. Além da premiação em dinheiro, os contemplados terão seus trabalhos de artes visuais expostos nas salas do Museu em mostra coletiva que será realizada ainda no primeiro semestre de 2024. Para participar, os interessados devem estar em início de carreira, considerando que sua trajetória artística não deverá ter mais que dez anos contando a data da primeira participação em exposições. A mostra coletiva com os novos artistas terá curadoria de Fabíola Rodrigues e tem abertura marcada para 1º de junho. As inscrições devem ser feitas no site *www.memorialvale.com.br*. O Memorial Vale, um dos espaços culturais do Instituto Cultural Vale, fica na Praça da Liberdade, em Belo Horizonte, e tem entrada gratuita.

www.facebook.com/DiariodoComercio
www.twitter.com/diario_comercio
variedades@diariodocomercio.com.br
Telefone: (31) 3469-2067